



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

MÚSICA LICENCIATURA

2025

IDENTIFICAÇÃO

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola
Reitora

Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes
Vice-Reitor

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza
Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Romeu Hausmann
Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Profa. Dra. Michele Debiasi Alberton
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ARTES E LETRAS

Campus 1 – Sala I-202 / Telefone: (47) 3321-0254 / E-mail: cceal@furbr.br

Diretor: Prof. Me. Carla Fernanda Nolli

Vice-Diretor: Prof. Dr. Tiago Pereira

CURSO DE MÚSICA

Núcleo Docente Estruturante:

- Prof. Dr. Roberto Fabiano Rossbach – Departamento de Artes – Presidente;
- Profa. Dra. Camila Werling – Departamento de Artes
- Prof. Esp. Eusébio Nicolau Kohler – Departamento de Artes
- Prof. Me. Renato Mor – Departamento de Artes
- Profa. Dra. Roseli Kietzer Moreira – Departamento de Artes
- Prof. Dr. Tiago Pereira – Departamento de Artes

Colegiado de Curso:

- Prof. Dr. Roberto Fabiano Rossbach – Departamento de Artes – Coordenador;
- Profa. Dra. Camila Werling – Departamento de Artes
- Prof. Esp. Eusébio Nicolau Kohler – Departamento de Artes
- Prof. Me. Renato Mor – Departamento de Artes

- Profa. Dra. Roseli Kietzer Moreira – Departamento de Artes
- Prof. Dr. Tiago Pereira – Departamento de Artes
- Profa. Dra. Vera Lúcia Simão – Departamento de Educação

LISTA DE SIGLAS

- AC – Atividades Complementares
- ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais
- ACs – Atividades Complementares
- AEE – Atendimento Educacional Especializado
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- BNCFP – Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica
- CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
- CCEAL – Centro de Ciências da Educação Artes e Letras
- CEARTE – Centro Acadêmico de Artes
- CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
- CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
- CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
- CPA – Comissão Própria de Avaliação
- CPC – Conceito Preliminar de Curso
- CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
- DAF – Divisão de Administração Financeira
- DCE – Diretório Central dos Estudantes
- DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
- DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
- DME – Divisão de Modalidades de Ensino
- DPE – Divisão de Políticas Educacionais
- DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
- DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
- EAD – Educação a Distância
- EAL – Eixo de Articulação das Licenciaturas
- EDIFURB – Editora da FURB
- EE – Eixo Específico do Curso

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FITUB – Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
GMUVI – Grupo de Pesquisa em Musicologia no Vale do Itajaí
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPA – Instituto de Pesquisas Ambientais
IPS – Instituto de Pesquisas Sociais
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
MIPE – Mostra Integrada de Pesquisa, Ensino e Extensão
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NInc – Núcleo de Inclusão
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PREMEM – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante
SEMED – Secretaria Municipal da Educação
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNIEDU – Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina

UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso.....	20
Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB	21
Quadro 3 - Componentes Curriculares com Prova de Suficiência	37
Quadro 4 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB.....	45
Quadro 5 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais	46
Quadro 6 - Conjunto de disciplinas obrigatórias Eixo de Articulação das Licenciaturas	47
Quadro 7 - Conjunto de disciplinas integradoras Eixo de Articulação das Licenciaturas	47
Quadro 8 - Componentes Curriculares do Eixo Específico da Música/ EE	48
Quadro 9 - Componentes Curriculares da Área de Educação Musical	52
Quadro 10 - Componentes Curriculares da área da Teoria e Estrutura Musical	53
Quadro 11 - Componentes Curriculares da Área da Musicologia e Etnomusicologia.....	54
Quadro 12 - Componentes Curriculares da Área das Práticas Interpretativas	55
Quadro 13 - Disciplina na modalidade a Distância	63
Quadro 14 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares	65
Quadro 15 - Regime concentrado ou aulas aos sábados.....	69
Quadro 16 - Matriz Curricular.....	70
Quadro 17 - Resumo geral da Matriz Curricular.....	73
Quadro 18 - Componentes curriculares – OPTATIVOS.....	74
Quadro 19 - Relação de pré-requisitos	76
Quadro 20 - Listagem dos componentes curriculares novos.....	78
Quadro 21 - Listagem dos componentes curriculares excluídos	80
Quadro 22 - Adaptação de turmas em andamento.....	83
Quadro 23 - Equivalências para fins de transição curricular.....	84
Quadro 24 - Dados do curso provenientes das avaliações externas	95
Quadro 25 - Estudantes por turma.....	98
Quadro 26 - Laboratórios didáticos	101

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	13
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	13
2.2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO.....	20
2.4	FORMAS DE INGRESSO.....	21
2.5	OBJETIVOS DO CURSO	22
2.5.1	Objetivo Geral	22
2.5.2	Objetivos Específicos	23
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	23
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	25
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	25
3.1.1	Ensino	25
3.1.2	Extensão	29
3.1.3	Pesquisa	31
3.2	APOIO AO DISCENTE.....	34
3.2.1	Acesso e Inclusão	34
3.2.2	Provas de Suficiência.....	36
3.2.3	Aproveitamento de Estudos.....	37
3.2.4	Estudos Complementares	38
3.2.5	Monitoria	38
3.2.6	Participação e Representação Estudantil	38
3.2.7	Internacionalização e Mobilidade.....	38
3.2.8	Idiomas sem Fronteiras.....	41
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	42
4.1	METODOLOGIA.....	42
4.2	ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM	44
4.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	45
4.3.1	Flexibilização curricular	56
4.4	COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE.....	57
4.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	58
4.6	ESTÁGIO.....	59
4.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	62
4.8	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	62

4.9	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS.....	63
4.10	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS.....	69
4.11	SAÍDAS A CAMPO	69
4.12	ESTRUTURA CURRICULAR	69
4.12.1	Matriz curricular	69
4.12.2	Pré-requisitos	75
5	DEPARTAMENTALIZAÇÃO	78
5.1	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	78
5.2	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	78
5.3	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	82
5.4	EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS	84
6	CORPO DOCENTE	87
6.1	PERFIL DOCENTE.....	87
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	88
7	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	90
7.1	COORDENADOR.....	90
7.2	COLEGIADO	90
7.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	90
8	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	91
9	AVALIAÇÃO	92
9.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	92
9.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	93
9.2.1	Avaliação institucional	93
9.2.2	Avaliação externa	94
9.2.3	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	95
9.3	AVALIAÇÃO DO PPC.....	96
9.4	AVALIAÇÃO DOCENTE.....	96
10	INFRAESTRUTURA.....	98
10.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA.....	98
10.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	98
10.3	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS.....	100
10.4	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	103
10.5	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	103

10.6	BIOTÉRIO	104
10.7	PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS	104
10.8	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	104
10.9	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	104
11	ANEXO 1 - DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	105
	REFERÊNCIAS	150

1 INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura da FURB, cuja origem remonta ao Projeto Político-Pedagógico de 2019. A reformulação se justifica diante das mudanças recentes no marco legal nacional, especialmente no que se refere à formação de professores da Educação Básica e às diretrizes curriculares específicas para os cursos de Música, além de refletir a necessidade de atualização das práticas pedagógicas frente às transformações da sociedade, da cultura e da educação.

A revisão deste projeto teve início em 2024, com debates conduzidos no Colegiado e no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, envolvendo toda a equipe docente. O processo teve como foco o alinhamento da formação oferecida às novas demandas da docência em Música, aos múltiplos contextos de atuação profissional e às políticas institucionais da FURB, especialmente aquelas delineadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Entre os elementos atualizados, destacam-se a matriz curricular, com novos componentes curriculares e reorganização das etapas de estágio obrigatório, a revisão dos princípios filosóficos e pedagógicos do curso, a atualização de ementas e bibliografias, e a incorporação de diretrizes contemporâneas no ensino da Arte e da Música.

O presente projeto está fundamentado em um conjunto de documentos legais e normativos, de caráter nacional e institucional, que norteiam sua estrutura e seus princípios. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito de todos e dever do Estado, fundamento maior de qualquer política de formação docente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) determina, entre outros aspectos, que a formação de professores para atuar na Educação Básica deve ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura plena, em instituições de educação superior.

No que tange especificamente aos cursos de Música, destaca-se a Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, definindo competências, campos de atuação e princípios formativos. De forma complementar, a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNCFP) fornece orientações sobre as competências profissionais gerais que devem nortear os cursos de formação inicial. Essa base foi organizada e normatizada pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, posteriormente revogada pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, que estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da Educação Básica. Esta resolução, atualmente em vigor, reafirma a centralidade da prática profissional e

da integração entre os conhecimentos específicos e pedagógicos na formação docente.

A implementação da nova resolução é orientada pelo Parecer CNE/CP nº 5/2025, já homologado, que regulamenta a transição curricular obrigatória para os cursos de formação de professores, determinando que a adequação para os ingressantes a partir de julho de 2024 deverá ser concluída até 1º de julho de 2026. Essas mudanças legais reafirmam a importância da articulação entre teoria e prática, da formação crítica e reflexiva, e da atuação docente em múltiplos contextos socioculturais, o que exige uma formação em Música igualmente ampla, contextualizada e comprometida com a diversidade e com os direitos de aprendizagem.

No âmbito institucional, o Projeto Pedagógico do Curso de Música se ancora nos documentos orientadores da FURB. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) define as diretrizes estratégicas da universidade, com foco na integração regional, na qualidade da formação e no compromisso social. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) orienta os cursos de graduação a partir de princípios como a formação integral, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a valorização da diversidade. Além disso, a Resolução FURB nº 201/2017, que estabelece as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação, regulamenta a organização curricular, incluindo a flexibilização dos currículos, os créditos em atividades extensionistas e a articulação com os saberes da prática. Já a Resolução FURB nº 89/2018, que trata da Política de Estágios, define as diretrizes para a realização dos estágios curriculares obrigatórios, assegurando sua articulação com os objetivos formativos do curso.

Ainda no âmbito das normativas internas da FURB, destaca-se a Resolução nº 019/2024, de 1º de abril de 2024, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Tal regulamentação fortalece a formação integral dos estudantes ao reconhecer e sistematizar experiências formativas extracurriculares, ampliando os horizontes de aprendizagem e promovendo a articulação entre saberes acadêmicos, culturais e sociais.

A partir dessa sólida base normativa, o Projeto Pedagógico do Curso de Música reafirma o compromisso com uma formação docente crítica, ética, tecnicamente qualificada e socialmente comprometida. A nova organização curricular busca articular os saberes musicais, pedagógicos, culturais e didáticos, oferecendo aos futuros professores de Música uma preparação compatível com os desafios contemporâneos da Educação Básica e das práticas musicais nos mais diversos contextos. Ao mesmo tempo, alinha-se às diretrizes da FURB e aos referenciais nacionais que fundamentam a formação de professores no Brasil.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB

(Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A história do Curso de Música tem início no curso de Educação Artística da FURB, criado em 1973, quando a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras firmou convênio com a Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, integrando o PREMEM – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio. Esta iniciativa deveria suprir, em curto prazo, a necessidade de recursos humanos habilitados para atuarem no então chamado ensino de primeiro grau. Na esteira das Leis 5540/68 e 5692/71 após a conclusão da primeira turma, o curso foi legalizado em Licenciatura Curta de Educação Artística, autorizado pelo Decreto nº 74.761/CFE de 25 de outubro de 1974 e reconhecido pelo Decreto nº 79.738/CFE de 26 de maio de 1977.

Depois de sete anos, verificando-se a exiguidade de tempo (dois anos) para a formação profissional, iniciou-se uma série de estudos que culminou com a apresentação do Projeto do Curso de Educação Artística – Licenciatura Plena com Habilitação em Artes Plásticas. Este projeto foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/FURB – Parecer nº 11 de 02 de março de 1988 e reconhecido em 11 de junho de 1992 pela Portaria Ministerial nº 890/92.

A preocupação com a difusão das Artes na sociedade e com a qualidade do trabalho do Arte Educador na comunidade escolar, bem como as discussões nacionais em torno de uma nova Lei de Diretrizes e Bases levaram, no início de 1994, a uma reformulação do currículo do curso de Educação Artística, adequando-o às inovações da arte educação, bem como a

emergente criação de novas habilitações (além de Artes Plásticas): Música e Artes Cênicas. A implementação destas habilitações foi autorizada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da FURB, através do Parecer nº 82, de 17 de maio de 1994. A primeira oferta das habilitações foi no primeiro semestre de 1995. As demandas oriundas do novo modelo de organização, então inaugurada pela LDB 9394/96, aprovada em dezembro de 1996, subordinaram a FURB ao Conselho Estadual de Educação, dada a sua natureza pública municipal. As habilitações, Música e Artes Cênicas, foram assim reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE por meio do Parecer nº 115/2000 e Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000.

No ano 2002 o Departamento de Artes encaminhou solicitação ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para a alteração da nomenclatura do curso de Educação Artística para Artes. As razões que levaram a esta necessidade foram: (1) A LDB, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que se refere, em seu artigo 26, parágrafo 2º, ao ensino de Artes e não mais Educação Artística; (2) Os Parâmetros Curriculares Nacionais, volume 6, que igualmente se referem ao componente curricular Artes; (3) A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina que também se refere à disciplina de Artes; (4) O levantamento realizado pela PROEN, através de seu serviço de Divulgação de Cursos, que detectou maior empatia e familiaridade dos alunos candidatos ao vestibular com a denominação: Curso de Artes. Esta alteração foi aprovada pelo Parecer CEE/CES/SC nº 218, de 16 de julho de 2002.

Em 2003 iniciaram-se os estudos dos seguintes documentos oficiais: (1) Resolução CNE/CP no. 1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica; (2) a Resolução CNE/CP no.2 de 19 de fevereiro de 2002, que define a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura Plena que formam os professores de Educação Básica em nível superior. Neste mesmo ano, a FURB definiu uma nova estrutura para as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura composta por um Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL), aprovada pelo Parecer – CEPE/FURB nº 270, de 18 de novembro de 2003. As três habilitações que integravam o Curso de Artes apresentavam aspectos em comum, porém, cada qual com especificidades em sua matriz curricular e na fundamentação teórica. No ano de 2004 a Política das Licenciaturas da FURB solicitou ao Colegiado do Curso de Artes a revisão da Proposta Curricular das três habilitações. Assim ocorreu a mudança de nomenclatura do Curso de Artes com suas respectivas três habilitações, bem como a revisão das matrizes curriculares. As três habilitações passaram a denominar-se: Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Artes Visuais; Curso de Artes

– Habilitação em Licenciatura em Música e Curso de Artes – Habilitação Bacharelado e Licenciatura em Teatro Interpretação (Parecer CEPE/FURB nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005).

Em 2005 o Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Música passou pelo Processo de Renovação de Reconhecimento. As considerações feitas pela comissão avaliadora foram significativas para o avanço nas reflexões do grupo de professores. As reformulações do PPC do Curso de Música amparam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música – Resolução nº 02, de 08 de março de 2004, no Projeto Político Pedagógico e na Política das Licenciaturas da FURB, além das novas diretrizes que garantem o retorno da Música à Escola (Lei 11.769/2008) e em autores que discutem as questões relacionadas à formação do professor de Música.

No ano de 2006 o Departamento de Artes, até então alojado no *Campus II*, foi transferido para o *Campus I* da Fundação Universidade Regional de Blumenau. No ano seguinte iniciaram as discussões sobre as alterações necessárias referentes à nomenclatura dos cursos, bem como, às reformulações dos respectivos Projetos Político Pedagógicos. Após alterações realizadas na matriz curricular do Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura em Música, aprovadas pelo parecer CEPE/FURB nº 23/2009, de 24 de abril de 2009, em 2011 (Artes Visuais e Música) e em 2013 (Teatro) foi aprovada a nova nomenclatura dos cursos do Departamento de Artes, agora com as seguintes denominações: Curso de Música – Licenciatura (Parecer CEPE/FURB nº 63/2011, de 16/05/2011); Curso de Artes Visuais – Licenciatura (Parecer CEPE/FURB nº 64/2011, de 17/05/2011) e Curso de Teatro – Licenciatura (Parecer CEPE/FURB nº 287/2012, de 07/03/2013).

A nova nomenclatura (Curso de Música – Licenciatura) e a adequação curricular realizada visavam atender ao Parecer CEPE/FURB nº 063/2011, de 16 de maio de 2011. As adequações determinaram o aumento de carga horária nas disciplinas de Estágio em Música, Canto Coral e Prática Musical. Para atender a nova carga horária incluiu-se a disciplina Produção e Projetos Culturais na oitava fase do curso.

Nestes anos de trajetória, o Curso de Música vem recebendo estudantes advindos de municípios da região do Médio Vale do Itajaí que trazem experiências diferenciadas no que diz respeito à formação musical, pessoas que têm vivências na prática instrumental: na atuação em bandas e grupos musicais, como músicos em instituições religiosas e como professores de instrumento. Outros ainda, com poucos conhecimentos na área, buscam uma formação musical *a priori* constituindo, a cada ano, grupos bastante heterogêneos. Levar em consideração as

disposições advindas das trajetórias dos acadêmicos e a sua condição de futuros professores apresenta-se como um desafio constante para os professores do Curso de Música.

Com o objetivo de recepcionar os calouros do Curso de Música do ano de 2000 foi realizado naquele ano um evento musical com os alunos veteranos, denominado CALOURARTE. Logo se percebeu que uma mobilização do curso para um evento no início do semestre seria inviável pela falta de repertório. Então se sugeriu um evento ao final do semestre, com objetivo de realizar uma mostra das produções realizadas na sala de aula, não somente do Curso de Música, mas os demais cursos de Artes Visuais e Teatro. Assim surgiu o FINALIZARTE – Mostra Cultural, Artística e Acadêmica dos Cursos do Departamento de Artes. Com a inserção do Curso de Moda no Departamento de Artes no ano de 2013, o FINALIZARTE incluiu também este curso nas atividades. Além disso, atribui-se ao evento um caráter também científico, com apresentações de trabalhos finais, a exemplo dos relatos do Estágio em Música. Assim, a cada semestre realiza-se o FINALIZARTE – Mostra Cultural, Artística, Acadêmica e Científica dos Cursos de Artes Visuais, Moda, Música, Dança e Teatro, com o objetivo de socializar as produções artísticas dos estudantes. Com ampla divulgação, tanto na comunidade interna quanto externa da FURB, as apresentações são de cunho didático pedagógico em processo de desenvolvimento.

A partir de 2009 os cursos do Campo da Arte passaram a contar com o Centro Acadêmico de Artes – CEARTE, contemplando os cursos que integram o Departamento de Artes da FURB. O CEARTE vem se empenhando em realizar as Semanas Acadêmicas de Artes, contribuindo para a formação e atualização profissional dos professores e acadêmicos do curso. Esse evento tem também como justificativa a difusão das ações artísticas desenvolvidas em nossa comunidade, assim como a divulgação dos cursos do Departamento de Artes para a sociedade civil e para a própria comunidade acadêmica com palestras, oficinas, exposições, apresentações artísticas, e lançamentos de livros.

O curso de Música foi ofertado, além do ensino regular, também na modalidade PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. O PARFOR presencial é um programa nacional implantado pela Capes em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior. O curso é gratuito, destinado a professores em exercício das escolas públicas da educação básica para obtenção da formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício. O PARFOR Música foi implementado pela primeira vez

2016.

O Colegiado do Curso de Música tem por prática apoiar iniciativas dos professores e alunos em participar e/ou promover eventos que tenham por objetivo complementar a formação acadêmica. Além do FINALIZARTE (evento semestral) e da Semana Acadêmica de Artes (evento anual), ocorrem visitas monitoradas aos espaços culturais da região, a exemplo do Teatro Carlos Gomes e a participação em eventos da cidade e externos como concertos, recitais, shows e mostras envolvendo a música, além de oficinas e festivais de música. Desta forma busca-se estreitar a relação estabelecida entre a Universidade e a Sociedade, com abrangência nos saberes e fazeres da maestria popular; na formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área cultural; na memória, produção e difusão cultural e artística e na realização de ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística.

A necessidade da criação de um curso de música na região do Médio Vale do Itajaí antecede às discussões nacionais em torno da temática. Pesquisas apontam para a relevância da música no processo de povoação e colonização da região (ROSSBACH, 2008; PEREIRA, 2014), ou seja, a música pode ser considerada uma manifestação social inerente ao surgimento dos municípios que constituem o Vale do Itajaí. Neste sentido, o Curso de Música – Licenciatura da FURB visa atender a demanda de jovens estudantes que buscam a formação de professor, bem como a de músicos atuantes no campo da *performance* e, também, do ensino de música, que almejam maior qualificação profissional. A partir da implementação da Lei 11.769/08 (Brasil, 2008), que define o ensino de música como conteúdo obrigatório na Educação Básica, a existência do curso torna-se mais relevante.

A história das licenciaturas no Brasil remonta à década de 1930. A estruturação dos cursos superiores de música ocorre basicamente após a LDB Lei 9.394/96. A partir deste período, segundo Queiroz e Marinho:

[...] os cursos de licenciatura em música vêm sendo reestruturados em suas bases curriculares, com a elaboração de projetos políticos pedagógicos, que visam incorporar as dimensões exigidas para formação docente em geral, sem perder de vista as especificidades do campo da música. (QUEIROZ e MARINHO, 2005, p. 84).

Desde o reconhecimento do campo da Arte, e aqui especificamente a Música, como área de conhecimento, a criação de cursos superiores na área de Música - Licenciatura vem a ser questão fundamental, considerando que as instituições universitárias são responsáveis pela formação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, pedagógico e cultural condizentes com os anseios da sociedade.

Assim, a necessidade de um profissional qualificado para desenvolver atividades pedagógicas no campo da música tornou-se uma realidade em todo país. O termo “qualificação” refere-se a um amplo conhecimento musical e pedagógico, com formação cultural, humanista e crítico/reflexiva, desvelando habilidade para identificar e resolver problemas considerando seus aspectos educacionais, ambientais, sociais e políticos. Com a promulgação da Lei 11.769/2008, o conteúdo música, inserido no componente curricular Arte, foi declarado obrigatório na Educação Básica fazendo com que a formação de profissionais na área seja cada vez mais urgente.

O Curso de Música da FURB apresenta sua configuração atual desde 2019 – ano da última reformulação do Projeto Pedagógico do Curso. No Estado de Santa Catarina, além da FURB, existem três cursos superiores para formação de professores de música, a saber: em Florianópolis, Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC; na cidade de Lages, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC e em Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Neste sentido, um curso de Música – Licenciatura em Blumenau abarca a lacuna profissional e atende jovens que queiram atuar no ensino de música, na região do Médio Vale do Itajaí.

A cidade de Blumenau é considerada um centro que atende a diferentes demandas das cidades que compõem a região do Médio Vale do Itajaí e outras regiões próximas, inclusive no que diz respeito ao ensino, principalmente o ensino superior. A Fundação Universidade Regional de Blumenau ocupa lugar de destaque por sua qualidade e confiabilidade. Como instituição de ensino superior, a FURB já capacitou dezenas de profissionais em nível de graduação na área de música e, recentemente, também na pós-graduação em nível de especialização.

Ressalta-se ainda, que os acadêmicos do Curso de Música têm a oportunidade de participar de projetos e programas de extensão, os grupos de produção artística, que no campo da música são a Orquestra da FURB, o Coro da FURB e a Camerata de Violões da FURB. Além destes grupos específicos, o acadêmico tem a possibilidade de atuação também em grupos de outras áreas do campo da arte como o Grupo Teatral Phoenix e o Grupo de Danças Alemãs. Todos estes grupos atuam na instituição e representam a Universidade em eventos direcionados à comunidade interna e externa.

A motivação do estudante de Música para o campo da Educação não é uma constatação apenas na FURB. O Curso de Música – Licenciatura está lotado no Departamento de Artes da IES, junto aos cursos de Artes Visuais, de Teatro, de Dança e Moda. O Curso de Música, neste

sentido, também contribui na formação de licenciandos dos demais cursos do departamento, sendo também beneficiados neste processo. Para além do ensino de graduação o curso também procura preparar seus alunos para o ingresso na pós-graduação, com a criação do Grupo de Pesquisa em Musicologia no Vale do Itajaí (GMUVI), além do curso de Especialização em Educação Musical, que teve sua primeira turma oferta em 2014.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso	Curso de Música	
Grau	Licenciatura	
Modalidade (Presencial ou a distância)	Presencial	
Titulação conferida	Licenciado em Música	
Turno de funcionamento	Noturno	
Regime letivo	Semestral	
Regime de matrícula	Por componente curricular	
Vagas para ingresso (Resolução nº64/2016)	Anual	
	1º semestre: 30 vagas	
	2º semestre: não há oferta no 2º semestre	
Carga horária do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)	Hora aula:	3870
	Hora relógio:	3225
	Clique ou toque aqui para inserir o texto.	
Duração do curso	4 anos	
Carga horária de estágio obrigatório	Hora aula:	486
	Hora relógio:	405
Carga horária das Atividades Complementares (ACs)	Hora aula:	126
	Hora relógio:	105
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Hora aula:	Não se aplica
	Hora relógio:	Não se aplica
Carga horária de extensão	Hora aula:	396
	Hora relógio:	330
Carga horária em EaD	Hora aula:	270
	Hora relógio:	225
Tempo mínimo de integralização	4 anos	
Tempo máximo de integralização	8 anos	
Organização curricular	Eixos	
Endereço	Rua Antônio da Veiga, nº 140, Bairro Itoupava Seca, Blumenau (SC) – CEP 89030-903 (Campus I).	

Fonte: NDE (2025)

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, conforme abaixo:

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Vestibular	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir do desempenho em prova aplicada pela ACAFE.	Edital ACAFE
ENEM	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir dos resultados constantes no boletim de desempenho do ENEM.	Edital ENEM
Histórico Escolar	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir da média aritmética das notas de determinadas áreas de conhecimento do ensino médio.	Edital Histórico Escolar
Acesso FURB	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que inscrição e matrícula se dão por ordem de chegada, em cursos com vagas não preenchidas pelos processos seletivos Vestibular, ENEM, Histórico Escolar.	Edital Acesso FURB
Reingresso	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos no mesmo curso em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Reingresso por transferência interna	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos em outro curso diferente daquele em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Transferência Externa	Destinado ao estudante com matrícula ativa em curso de graduação de outra IES que deseja ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Certidão de Estudos	Destinado ao estudante sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Transferência Interna	Destinado ao estudante regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um curso de graduação da FURB que deseja trocar de curso (ou turno).	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Diplomado	Destinado ao portador de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido que deseja ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Aluno Especial	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, interessado em cursar disciplinas isoladas dos cursos de graduação da FURB, para complementação ou atualização de conhecimentos. O aluno especial obtém certificado de aprovação nas disciplinas aprovadas, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação.	Resolução FURB n°129/2001, Art. 54 Edital FURB Plus

Fonte: DRA (2022).

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

Apresentam-se os objetivos geral e específicos do Curso de Música, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado à área de Música.

2.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com sólida competência na área de Música, capazes de atuar com criticidade, ética e sensibilidade estética na Educação Básica e em múltiplos contextos de aprendizagem e prática musical, promovendo a formação integral do ser humano, o respeito à diversidade cultural e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. O curso busca contribuir com o desenvolvimento social, ambiental e cultural de forma responsável, dialogando com as demandas da sociedade e fortalecendo a presença da universidade na vida regional, nacional e global.

2.5.2 Objetivos Específicos

1. Preparar profissionais para atuação docente na Educação Básica por meio da compreensão crítica e criativa de processos pedagógicos e artísticos, contemplando concepções e valores contemporâneos;
2. Formar profissionais que possam compreender a música no contexto histórico, social e cultural da comunidade local e da sociedade como um todo, considerando a diversidade de estilos, formas e gêneros musicais;
3. Desenvolver competências e habilidades para a prática musical no âmbito instrumental, vocal e da regência;
4. Preparar profissionais aptos para atuar como professores/artistas de música em fundações culturais, instituições religiosas, escolas de música, conservatórios, coros, bandas, orquestras, projetos sociais e outros espaços inerentes à área de música;
5. Aprimorar a escuta consciente da música por meio da decodificação do discurso musical como objeto social e estético;
6. Estabelecer metodologias que favoreçam a pesquisa e a produção de conhecimento em música, articulando ensino, pesquisa e extensão e a necessidade da formação continuada;
7. Formar profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos pedagógicos e administrativos das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania;
8. Formar profissionais que respeitem a diversidade étnico-racial, os direitos humanos e promovam a consciência ambiental.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Música forma o professor/artista para atuar em espaços formais e não formais de educação e produção musical, tais como: Educação Básica, Conservatórios, escolas de música e fundações culturais, podendo atuar como regente de orquestras, coros e fanfarras, cantor ou instrumentista em grupos musicais diversos. O egresso deverá evidenciar as seguintes competências:

1. Domínio dos códigos musicais para desenvolver o escutar, o compreender, o fazer e o fruir artístico no âmbito instrumental, vocal e da regência;
2. Atitude ética no fazer, conviver, ser e aprender no cotidiano profissional, visando a

- garantia dos direitos humanos, respeitando a diversidade étnico-racial e a promoção da consciência ambiental;
3. Conhecimento musical e habilidade pedagógica para atuar como professor de música, pautado no pensamento crítico, reflexivo e consciente do momento histórico em que está inserido;
 4. Capacidade didática para atuar no ensino de música e na gestão da Educação Básica e de espaços culturais diferenciados;
 5. Reconhecimento da complexidade das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania;
 6. Atitude de pesquisador na produção de conhecimentos musicais e aplicação dos resultados no âmbito educacional, social e científico;
 7. Capacidade de mediação criativa do conhecimento musical contextualizado socialmente;
 8. Sensibilidade às transformações da comunidade e capacidade de gerenciar o próprio processo educacional, investindo na sua formação continuada.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

Conforme disposto no PDI (2022-2026), visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, as ações pedagógicas dos cursos de graduação da FURB têm como princípios:

- a) formação crítica: visando um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- b) inclusão social e respeito à diversidade humana: partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca-se com esse princípio a construção de uma sociedade que respeite o ser humano e sua individualidade e pluralidade;
- c) responsabilidade social e ambiental: a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, quer seja o uso abusivo de recursos naturais, o uso de produtos tóxicos, a poluição do ar, da água ou do solo, quer seja a depredação de ecossistemas e de paisagens;
- d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: objetivando a oportunidade de uma aproximação entre a universidade e sociedade e uma aprendizagem baseada na resolução de problemas reais através da interação com a comunidade, bem como a transformação da realidade social.

Além disso a organização deste PPC contempla as seguintes diretrizes:

- a) aprendizagem como foco do processo;
- b) educação integral;
- c) flexibilização curricular;
- d) relação com a comunidade;
- e) tecnologia;
- f) interdisciplinaridade;
- g) articulação teórico-prática;
- h) articulação com os temas transversais contemporâneos;
- i) formação linguística;

j) internacionalização e inovação.

O presente PPC foi construído com amparo nesses princípios e diretrizes e pretende-se, assim, promover a formação integral do estudante como profissional e cidadão.

O curso de Música - Licenciatura articula a formação do professor de música e do artista, cuja formação habilita a trabalhar na educação, intervindo na sociedade através do ensino da música, promovendo a produção e a criação artística. Prepara para a formação do professor/artista para atuar em espaços culturais e educativos, mobilizando o ensino por meio da produção, da pesquisa e do desenvolvimento de projetos educativos e culturais. A estrutura do Curso é composta por componentes curriculares exclusivos à formação do professor/artista com destaque nos processos educativos, e é expandida mediante duas interlocuções. A constituição do perfil do discente se dá na articulação da formação do artista, por meio do compartilhamento de componentes curriculares que envolvem a disposição poética, formação estética/estésica e ética, competências técnicas e formação teórica e na formação do professor por meio do compartilhamento de componentes curriculares do Eixo Comum das Licenciaturas, que envolvem a formação didático pedagógica. A formação do professor/artista está dimensionada nas atualizações das concepções pedagógicas e tecnológicas, alinhadas com propostas metodológicas contemporâneas.

Ao formar o professor de música na interlocução com o artista, o curso de Licenciatura em Música estabelece as especificidades da área de conhecimento, articulando arte e educação, de forma que o egresso participe da construção de processos educativos, estéticos, artísticos e culturais, como agente multiplicador, promovendo a função humanizadora da arte na sociedade contemporânea.

O diálogo constante com outras áreas de conhecimento que promovem projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, oportuniza um desenho vasto de conhecimento alicerçado nas competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento, estabelecendo um novo espaço para a música na educação básica e espaços não formais de ensino de música. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em processos de criação/interpretação musical, laboratórios e salas de aula. O PDI da FURB (2022-2026) compreendendo a universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81), tem uma Política de Ensino que expressa no currículo formal que é necessário estar em consonância com essa missão.

O currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo

contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multitranst disciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Sendo assim, os princípios institucionais para o ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos, assim delimitados: I. Democracia e Direitos Humanos; II. Ética e Cidadania ambiental; III. Relações étnico-sociais IV. A Formação Crítica.

Tendo em vista a articulação do curso de Música com a concepção de ensino da universidade, a organização do PPC do curso propõe uma organização didático pedagógica no qual se transversalizam os conceitos de Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações étnico-sociais e Formação Crítica em diversos componentes curriculares. Estes conteúdos emergentes na contemporaneidade são especificidades em componentes curriculares únicos ou em outros, nos quais se articulam ao conteúdo específico da música, da arte como um todo e da educação. Ainda assim, compreende-se currículo como tudo o que acontece no curso, seja na matriz curricular ou atividades propostas no decorrer do curso como: palestras, cursos, simpósios, seminários, aulas magnas, projetos integradores, viagens de estudos, exposições, concertos, entre outros. Outro aspecto relevante são os projetos de extensão vinculados ao curso – Coro da FURB, Orquestra da FURB e Camerata de Violões da FURB – que envolvem diretamente ou transversalmente este conteúdo. Destaca-se também, o projeto Arte na Escola que evidencia questões relacionadas a formação do professor, articulando saberes e fazeres das várias expressões do campo da arte.

Segundo o PDI, amparados nestes princípios norteadores do ensino bem como nas legislações pertinentes, define-se as diretrizes que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral; III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A aprendizagem como foco do processo se dá na relação de como o professor se constitui num professor/artista pesquisador da sua prática poética, que compreende a arte no contexto social e articula estes conceitos na constituição da identidade do docente em música. Neste sentido, se vê aprendente de arte e dos processos históricos, sociológicos, filosóficos, técnicos que envolvem as especificidades da linguagem musical, ao mesmo tempo em que aprende a ser professor de música.

O curso de Música está alocado no Centro de Ciências da Educação Artes e Letras (CCEAL), onde reflexões acerca do contexto macro da educação possibilitam estabelecer relações da relevância da arte, especificamente da música, para a formação integral do sujeito. Assim, o curso tem acesso e integra na universidade os Eixos de Articulação das Licenciaturas, contribuindo para uma formação mais consistente da docência. Ainda, o curso possui componentes curriculares que podem integrar os cursos do campo da arte como: Artes Visuais, Teatro e Dança, possibilitando ao acadêmico trânsito entre cursos e ampliação de repertórios.

As tecnologias digitais são trabalhadas na modalidade EAD e presencial, utilizando ambiente virtual como objeto de aprendizagem digital. As tecnologias educacionais que utilizam a internet são apropriadas como instrumento de trabalho nas duas modalidades, onde o ensino e o fazer artístico nestes laboratórios lançam as bases para a apropriação das práticas musicais na construção do ensino-aprendizagem de música.

Referente a internacionalização o curso de Música sugere aos acadêmicos que tem interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividades Complementares, conforme regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE N° 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC - SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os pressupostos filosóficos e metodológicos do PCC de Música colocam em evidência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O princípio da indissociabilidade reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade. “A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade”. (ANDES, 2003, p.30).

O Curso caracteriza-se pela indissociabilidade, pois envolve além da graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu*, grupo de pesquisa, formação continuada de professores e instrumentalização com materiais de apoio pedagógico específicos de música, atendendo as necessidades dos docentes e dos estudantes. Para o curso, desenvolver ações na comunidade

são fundamentais à ação universitária, onde as instâncias educativas têm de exercitar sua responsabilidade social diante da comunidade circundante. O ensino, a pesquisa e a extensão tomados como elementos indissociáveis e praticados na formação inicial, revelam uma maneira diferente e inovadora de contribuir com a formação autônoma e significativa dos estudantes de música.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, que promove a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (PDI 2022-2026).

Fundamenta-se na realização de atividades que se orientam visando o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade. Partindo da determinação legal impressa na Constituição de 1988, a FURB considera a Extensão como possibilidade de uma prática integradora entre o conhecimento-modo de fazer acadêmico e o conhecimento-modo de fazer da sociedade em geral.

Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber: I. Comunicação II. Cultura; III. Direitos Humanos e Justiça; IV. Educação; V. Meio Ambiente; VI. Saúde; VII. Tecnologia e Produção; VIII. Trabalho.

É importante destacar que o PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) – prorrogada até 31 de dezembro de 2025 – define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A curricularização da Extensão proposta pela política pública desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas.

A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional. Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX (2012) enquanto processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas,

econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão, segundo Jezine (2004), integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira. No item 4.9 do PPC do Curso de Música estão descritas as atividades extensionistas nos componentes curriculares.

O Curso de Música - Licenciatura inseriu em sua matriz componentes curriculares que dialogam sobretudo com três Projetos de Extensão da FURB: Coro da FURB, Orquestra da FURB e Camerata de Violões da FURB. Estes projetos envolvem docentes e acadêmicos bolsistas que atuam em atividades diversas, sendo mantidos pelo programa de *Grupos de Produção Artística*, administrado pela PROPEX - Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura, por meio da Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) e Divisão de Cultura (DIC) da Universidade. Apresentam-se os objetivos dos projetos de extensão já consolidados no curso de Música - Licenciatura:

O Grupo de Produção Artística *Coro da FURB* iniciou suas atividades no ano de 1986 e atualmente tem como objetivo “gerar e estimular a prática musical no universo acadêmico, buscando o desenvolvimento cultural, social e a integração com a comunidade interna e externa”, sendo calcada na “pesquisa e na interpretação da Música Popular Brasileira, situando a universidade como um polo de divulgação, fomento e renovação da linguagem coral” (KOHLENER, 2010, p. 200).

O Grupo de Produção Artística *Orquestra da FURB* foi fundada em 1999 visando “promover música de qualidade e contribuir para a formação de um repertório diversificado, além de propiciar a prática de orquestra para os instrumentistas iniciantes”, por meio de repertório diversificado. Os ensaios da orquestra buscam “oportunizar momentos preciosos de aprendizagem, a fim de que todo o processo de preparo da obra musical seja uma construção baseada em fundamentos técnicos, histórico-estilísticos e estéticos” (ROSSBACH, 2010, p. 215).

O Grupo de Produção Artística *Camerata de Violões* iniciou suas atividades no ano 2000. São objetivos perseguidos pelo grupo “a divulgação da cultura do violão como instrumento de concerto, a difusão da música de câmara, o incentivo ao desenvolvimento técnico e musical de jovens talentos acadêmicos”, promovendo “a visibilidade da universidade como polo de produções culturais e artísticas, irradiador de valores humanísticos” (MOR, 2010,

p. 225).

Para além destes Grupos de Produção Artística, voltados sobretudo à interpretação musical, determinados componentes curriculares, do campo da Educação Musical, também se articulam com o *Programa Institucional Arte na Escola – Polo FURB*, sobretudo seu projeto vinculado *Corpo Sonoro – Teatro e Música na Formação Continuada do Professor/Artista*. Este tem por objetivo geral qualificar professores de educação básica, mediante ações sistemáticas no campo da arte e outras áreas de conhecimento, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica no ensino da arte, envolvendo Música e Teatro.

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzir novos conhecimentos, processos ou produtos (PDI 2022-2026).

A FURB possui diversos programas institucionais de fomento à pesquisa, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ FURB/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) / CNPq. Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPE/Artigo 170) e alunos remanescentes do programa de bolsas universitárias UNIEDU/Pesquisa – PIPE/Art 170 e FUMDES/Art 171, executado pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

No curso de Música, a pesquisa, além de promover a produção do conhecimento científico no campo da música, ocupa um significativo lugar na formação inicial de professores, oportunizando a integração entre o estudante universitário, a formação inicial e a realidade escolar. A pesquisa tem por finalidade propiciar o confronto entre os referenciais teóricos, com a realidade do trabalho, contribuindo assim, com o processo de reflexão na prática pedagógica, inserindo o acadêmico numa leitura crítica da realidade.

O curso de Música conta com componentes curriculares específicos na área de pesquisa, de forma direta como Pesquisa em Música I e Pesquisa em Música II. O componente Pesquisa em Música I visa a produção sistemática e orientada de um projeto de pesquisa na área de Música, condizente com uma das quatro áreas temáticas abordadas no curso, a saber Área da Educação Musical, Área da Teoria e Estrutura Musical, Área da Musicologia e Etnomusicologia e Área das Práticas Interpretativas. Em Pesquisa em Música II o estudante vivencia na prática

o seu projeto de pesquisa elaborado em Pesquisa em Música I. A disciplina visa a realização da pesquisa e a produção científica no formato de um artigo científico.

De forma indireta existem alguns componentes curriculares que podem inserir em seus planos de ensino atividades de pesquisa relacionadas às referidas áreas temáticas. Na área temática Educação Musical as ações desenvolvidas no Estágio Obrigatório também se inserem atividades investigativas no processo de ensino e aprendizagem, a fim de identificar e compreender a organização do trabalho pedagógico-musical no contexto escolar e no campo da música. Assim, oportuniza a intervenção investigativa, que, conseqüentemente resulta em novas formas de ação. Para os acadêmicos de Música o estágio é um significativo espaço de formação para e pela pesquisa, importante momento de aproximação com a realidade da Educação Musical em espaços formais e a formação do professor em escola. Neste sentido o relatório final de estágio se caracteriza como uma produção científica em Educação Musical e torna-se um momento importante de produção de conhecimento sobre a música e o trabalho docente, de forma articulada no processo de formação inicial. Nesta realidade, a problematização do trabalho docente pode ajudar os acadêmicos na compreensão dessa realidade, munindo-os de possibilidades para enfrentá-la.

A pesquisa em componentes curriculares da área de Musicologia e Etnomusicologia abarca um conjunto de componentes curriculares nos quais cabem atividades de pesquisa, sobretudo por sua natureza e foco de estudo. São componentes curriculares que possibilitam essas atividades investigativas: Estudos em Etnomusicologia, Música Antiga, Música no Brasil e nas Américas e Estudos em Musicologia. Estes componentes permitem a ampla visão da pesquisa no âmbito geral e, principalmente, no âmbito da pesquisa local, permitindo a inserção de produção acadêmica sobre o contexto dos próprios acadêmicos.

Para além dos aspectos de pesquisa desenvolvidos nos vários componentes curriculares, cabe ressaltar esforços realizados pelos docentes do curso de Licenciatura em Música para a viabilização da pesquisa em Música, mediante a criação do Grupo de Pesquisa em Musicologia no Vale do Itajaí (GMUVI), credenciado no CNPQ, sob liderança de um docente do Curso de Música. O GMUVI iniciou suas atividades em 3 de junho de 2011, nas dependências da Universidade Regional de Blumenau (FURB), como uma atividade informal, na qualidade de grupo de estudos, oferecida aos alunos e ex-alunos do Curso de Música. Tem como principal objetivo desenvolver a pesquisa em Musicologia no Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina, a partir dos acervos musicais da região, por meio de estudos sobre a prática e produção musical nos diversos setores da sociedade e manifestações culturais e nas interações desses

conhecimentos com a prática docente em música.

O GMUVI possui três linhas de pesquisa que se adequam às áreas temáticas e à estrutura do Curso de Música: (1) Patrimônio Arquivístico-Musical Regional, cujos objetivos são mapear, organizar, tratar, inventariar e/ou catalogar fontes musicais e documentais e disponibilizar ao público os acervos do Vale do Itajaí (SC) e investigar a prática e produção musical da região por meio de fontes musicais e documentais; (2) Musicologia e Educação Musical, tendo como objetivos da linha realizar estudos interdisciplinares entre o conhecimento musicológico e a ação docente em música no Vale do Itajaí (SC) e estabelecer relações entre os estudos musicológicos e outras áreas do conhecimento com os processos de ensinar e aprender música; e (3) Estudos Culturais e Prática Musical, que busca estudar os fenômenos musicais inseridos nas manifestações culturais do Vale do Itajaí (SC) e ainda, estudar a prática e produção musical nos diversos espaços públicos e privados da região, no trânsito pelos âmbitos urbano, rural, institucional e doméstico.

No que tange a formação continuada em nível de Pós-Graduação, em 2013 o Curso de Música, por meio do CCEAL, ofertou um curso de Pós-Graduação em nível de especialização – Especialização em Educação Musical: Processos de ensinar e aprender em múltiplos contextos. O curso apresenta em seus objetivos: “qualificar para a prática docente em múltiplos espaços de ensino e aprendizagem em música; aprofundar conhecimentos na área da Educação Musical e aprimorar a função docente; refletir sobre a realidade da Educação Musical no âmbito local, regional e nacional; instigar o processo investigativo no professor de música, promovendo ações para o profissional reflexivo e para a produção acadêmica na área de Educação Musical e, contribuir para a constituição da identidade do professor pesquisador na prática docente com a perspectiva de atualizar os saberes específicos do professor no campo da Educação Musical” (Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Musical: Processos de ensinar e aprender em múltiplos contextos; 2014). A primeira turma foi constituída no início de 2014 tendo concluído o curso em 2016.

O curso de Música conta ainda com a inserção de acadêmicos e docentes no grupo de pesquisa - Educação, Arte e Estética, Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE / FURB - credenciado no CNPq, que investiga processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais e não formais de ensino. Este grupo de pesquisa tem como objetivo: investigar relações entre arte, estética e educação, discutindo as formas de interação dos sujeitos a partir de manifestações da arte seja visual, cênica, musical ou literatura buscando compreender processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais ou não

formais de ensino.

3.2 APOIO AO DISCENTE

3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da

saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB,

ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.2.2 Provas de Suficiência

A prova de suficiência existe para situações em que o(a) estudante apresenta o domínio ou o excelente aproveitamento no conteúdo de certa disciplina. Para submeter-se à prova de

suficiência, o(a) estudante deverá matricular-se na respectiva disciplina e, se conseguir aprovação, obtendo a nota mínima de seis (6,0) na prova, estará dispensado da frequência. No entanto, continuará pagando os créditos financeiros, permanecendo com a disciplina em sua matrícula até o final do semestre.

Conforme o Quadro 3, o Curso de Música prevê a possibilidade de realização de prova de suficiência nas disciplinas Libras na Educação, Optativa de Instrumento I e II, Teoria Musical I e II, Percepção e Leitura Musical I e II e Teclado I e II. Na Optativa de Instrumento I e II o estudante realiza sua prova de suficiência em Flauta ou Violão, necessitando manter sua escolha do instrumento nas Optativas de Instrumento III e IV.

Quadro 3 - Componentes Curriculares com Prova de Suficiência

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Optativa de Instrumento I	90
2ª	Optativa de Instrumento II	90
1ª	Teoria Musical I	36
2ª	Teoria Musical II	36
1ª	Percepção e Leitura Musical I	36
2ª	Percepção e Leitura Musical II	36
3ª	Teclado I	36
4ª	Teclado II	36
8ª	Libras na Educação	90

Fonte: NDE (2025)

3.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.2.4 Estudos Complementares

Não se aplica.

3.2.5 Monitoria

O Curso de Música não prevê a monitoria, devido a existência de projetos de extensão na área de Música, tais como Coro, Orquestra e Camerata de Violões, além do subprojeto de Música do PIBID da FURB. Há disponibilidade dos professores para atender eventuais necessidades extraclasse durante o período vespertino.

3.2.6 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos. A representação estudantil para os alunos do Curso de Música se efetiva com o Centro Acadêmico de Artes da FURB (CEARTE), que representa os alunos dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro da universidade.

3.2.7 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a

Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme

normas vigentes;

- g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- e) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições

necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- e) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

3.2.8 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O desenho curricular do curso de Licenciatura em Música da FURB atende à demanda da legislação que regulamenta a formação de professores articulada às diretrizes da área de Música. O curso, atento as especificidades de cada sujeito, desenha um percurso formativo a partir da relação entre os saberes e fazeres da área de Música com os aspectos da docência, fundamentando teoricamente o fazer e a compreensão de Música dos estudantes. Nesse sentido, compreende-se que a formação do professor/artista se dá na relação que este estabelece com a Música e a Educação, de forma que as competências destes profissionais em formação estão, portanto, articuladas num movimento que é dinâmico, progressivo e integrado. Assim, a organização curricular visa uma articulação na apropriação de conteúdos específicos da área de Música, com os saberes voltados à atuação docente em contextos diversos da Educação Básica. Nesse sentido, entre os recursos metodológicos utilizados no curso podemos destacar: disciplinas teóricas, disciplinas práticas, disciplinas teórico-práticas, atividades de extensão, atividades de pesquisa, estágio curricular supervisionado, além de projetos e ações especiais, como a atuação musical nos Grupos de Produção Artística da FURB – sendo Coro, Orquestra e Camerata de Violões –, nos Recitais de final de Semestre e na prática docente via subprojeto de Música do PIBID FURB-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Parte-se do pressuposto de que a constituição das competências do licenciando decorre da articulação entre esses diferentes elementos.

Desta forma, o percurso estruturado na matriz curricular da Licenciatura em Música da FURB desenvolve conteúdos em níveis de fundamentos e aprofundamento dos conhecimentos específicos da música, articulados com os fundamentos pedagógicos, filosóficos, históricos e culturais que sustentam a prática docente. De forma ampla, as 4 primeiras fases do curso lançam as bases do conhecimento, então aprofundadas nas fases finais. Mostra disso são os componentes curriculares da Área de Educação Musical, tomados aqui como exemplo. Na primeira fase o estudante é apresentado aos fundamentos da docência em música mediante o componente curricular Jogos Musicais, que apresenta abordagens e estratégias pedagógicas de forma prática, construindo o ponto central, a Formação do Professor de Música através das metodologias ativas. Paralelamente, o componente Educação Musical e Escola, então a primeira etapa do Estágio Supervisionado também na primeira fase, fundamenta os princípios de uma docência institucionalizada, inserindo o estudante gradativamente no contexto da aula de música na Educação Básica. No decorrer das demais fases do curso, os fundamentos passam a receber maiores níveis de aprofundamento em componentes específicos como os Processos de Ensinar e Aprender Música e as demais etapas dos Estágios em Música, que coloca o estudante frente a realidade da escola, desenvolvendo seus conhecimentos adquiridos sua autonomia e seu protagonismo docente. Esses mesmos princípios se dão nas demais áreas que compõem o Eixo Específico do curso, Área da Teoria e Estrutura Musical – fundamentada em componentes como Teoria Musical e aprofundada em Arranjo e/ou Harmonia –, Área da Musicologia e Etnomusicologia – tendo o componente Introdução à História da Música como fundamento, aprofundada posteriormente nos demais componentes – e Área das Práticas Interpretativas – que primeiro lança as bases da execução instrumental (Optativa de Instrumento e Teclado) para desenvolver maiores níveis de aprofundamento em componentes curriculares como Prática Musical, Regência e/ou Prática Integrada de Extensão em Música.

E para garantir a qualidade do processo formativo no Curso de Licenciatura em Música, dentro de todos esses componentes de sua estrutura curricular, torna-se imprescindível a disponibilização de instrumentos musicais, equipamentos específicos e recursos tecnológicos adequados às demandas pedagógicas. Para isso promove-se, sempre que possível, a manutenção dos laboratórios didático-musicais do curso, que atuam como espaços de experimentação, criação e consolidação dos saberes teórico-práticos. Tais laboratórios ocupam posição estratégica na organização curricular do curso, sendo espaços articuladores de múltiplos componentes curriculares. Vale ressaltar também que a metodologia do curso valoriza práticas pedagógicas inovadoras, ancoradas na diversidade cultural e na experimentação estética. O currículo contempla a multiplicidade de linguagens e tradições musicais — populares, eruditas, afro-indígenas, latino-americanas e contemporâneas — incentivando abordagens diferenciadas e criativas. Disciplinas como, Estudos em Musicologia, Estudos em Etnomusicologia e Música no Brasil e nas Américas reforçam a abertura epistemológica da formação, promovendo aprendizagens críticas e contextualizadas. Não obstante, o processo de ensino-aprendizagem é monitorado de forma contínua e formativa pelos docentes, com base em instrumentos variados de avaliação, construídos de acordo com as especificidades dos conteúdos trabalhados.

4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 4, são:

- a) **presencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;
- b) **remoto**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
- c) **OnLife**: a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
- d) **Flex**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;
- e) **a distância (EaD)**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;
- f) **semipresencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 4 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

modelo	professor está	estudante está	avaliações são
presencial	presencial	presencial	presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
remoto	remoto	remoto	remotas
OnLife	presencial	presencial ou remoto	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	maior parte a distância e encontros agendados	percurso guiado e encontros agendados	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino
semipresencial	parte presencial e parte a distância	parte presencial e parte percurso guiado	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Música foi cuidadosamente planejada,

considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais normativas que regulamentam o ensino superior, as quais fundamentam os currículos dos cursos de graduação da FURB.

O projeto pedagógico foi estruturado para atender tanto às demandas do mercado profissional quanto aos desafios sociais contemporâneos, promovendo uma formação integral que capacita o futuro profissional técnica e humanisticamente, desenvolvendo cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis.

Nesse contexto, o currículo do curso incorpora temas essenciais para uma atuação profissional comprometida com as demandas da sociedade, incluindo (1) Educação Ambiental, (2) Educação das Relações Étnico-Raciais, (3) Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e (4) Educação em Direitos Humanos, distribuídos nos componentes curriculares apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

componente curricular	temática abordada
História e Culturas Afro-indígenas no Brasil	Educação das Relações Étnico-Raciais Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena
Estudos em Etnomusicologia	Educação das Relações Étnico-Raciais Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena
Filosofia e Epistemologia da Educação	Educação em Direitos Humanos
Prática Integrada de Extensão em Música	Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos
Música no Brasil e nas Américas	Educação das Relações Étnico-Raciais Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena
Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	Educação em Direitos Humanos
Libras na Educação	Educação em Direitos Humanos
Educação Inclusiva	Educação em Direitos Humanos

Fonte: NDE (2025)

Além disso, em estrita observância às Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais estabelecidas pela Resolução FURB nº 201/2017 e suas atualizações, os currículos dos cursos de graduação da FURB devem ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos. Essa organização tem como propósito superar a tradicional fragmentação e o isolamento entre áreas do conhecimento, sujeitos do processo educativo, componentes curriculares e espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Música está organizado em dois eixos estruturantes:

- Eixo de Articulação das Licenciaturas (EAL), com carga horária total de 1.062 horas-aula;
- Eixo Específico (EE), com carga horária total de 2.808 horas-aula; e

O EAL compreende os Estudos de Formação Geral, abordando conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos essenciais para a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar. No curso, esse eixo é composto pelas seguintes disciplinas:

Quadro 6 - Conjunto de disciplinas obrigatórias Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente curricular	Fase	Origem	Carga horária ¹				Modalidade
			T	P	AE	Total	
História e Culturas Afro-indígenas no Brasil	2 ^a	HIS	72	0	0	72	Presencial
Libras na Educação	8 ^a	LET	72	0	18	90	EAD ²

Quadro 7 - Conjunto de disciplinas integradoras Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente curricular	Fase	Origem	Carga horária ¹				Modalidade
			T	P	AE	Total	
História da Educação	1 ^a	HIS	72	0	18	90	Presencial
Teorias Pedagógicas	3 ^a	EDU	72	0	18	90	EAD ³
Filosofia e Epistemologia da Educação	2 ^a	CSF	72	0	18	90	Presencial
Didática	4 ^a	EDU	72	0	18	90	Presencial
Educação Inclusiva	4 ^a	EDU	72	0	18	90	Presencial
Contexto Socioterritorial da Escola	5 ^a	CSF	72	0	18	90	Presencial
Psicologia da Educação	7 ^a	PSI	54	18	18	90	Presencial
Práticas de Letramentos Digitais	7 ^a	LET	72	0	18	90	EAD ²
Tecnologias Digitais nos Processos Educativos	5 ^a	SC	36	36	18	90	Presencial
Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	6 ^a	EDU	72	0	18	90	Presencial

Legenda: (1) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividades Extraclasse. (2) A disciplina será oferecida com 4 encontros presenciais. (3) A disciplina será oferecida com 5 encontros presenciais.

A disciplina **Libras na Educação** está prevista na matriz curricular do curso na **8^a** fase, sendo obrigatória conforme o Decreto nº 5.626/2005.

O **Eixo Específico do Curso de Música (EE)** tem como foco a **aprendizagem e o aprofundamento dos conteúdos específicos** das áreas de atuação profissional. Ele abrange:

- **Conteúdos específicos das áreas**, organizados em componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documentos nacionais de orientação curricular para a Educação Básica.
- **Conhecimentos pedagógicos** necessários para o ensino e a aplicação desses conteúdos na prática docente.

O EE traz componentes que são característicos da área de Música e a pensam como

objeto artístico, de investigação e de conhecimento, bem como, o processo de ensinar e aprender da música. No Quadro 8 estão os componentes curriculares do Eixo Específico do Curso de Música:

Quadro 8 - Componentes Curriculares do Eixo Específico da Música/ EE

Fase	Componente Curricular	Carga horária
1ª	Educação Musical e Escola	36
1ª	Introdução à História da Música	36
1ª	Optativa de Instrumento I	90
1ª	Teoria Musical I	36
1ª	Jogos Musicais	36
1ª	Educação Vocal	36
1ª	Percepção e Leitura Musical I	36
1ª	Prática Desportiva I	36
2ª	Música Antiga	36
2ª	Optativa de Instrumento II	90
2ª	Teoria Musical II	36
2ª	Processos de Ensinar e Aprender Música I	72
2ª	Percepção e Leitura Musical II	36
2ª	Prática Desportiva II	36
3ª	Gêneros e Formas Musicais	72
3ª	Estudos em Etnomusicologia	36
3ª	Optativa de Instrumento III	90
3ª	Teclado I	36
3ª	Processos de Ensinar e Aprender Música II	36
3ª	Teoria Musical III	36
3ª	Percepção e Leitura Musical III	36
4ª	Música Europeia Romântica e Moderna	36
4ª	Optativa de Instrumento IV	90
4ª	Teclado II	36
4ª	Teoria Musical IV	36
4ª	Percepção e Leitura Musical IV	36
5ª	Estágio em Música na Educação Infantil	108
5ª	Música no Brasil e nas Américas	36
5ª	Teclado III	36
5ª	Processos de Ensinar e Aprender Música III	36
5ª	Harmonia I	72
6ª	Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos iniciais)	108
6ª	Estudos em Musicologia	36
6ª	Teclado IV	36
6ª	Harmonia II	72
6ª	Canto Coral I	72
6ª	Processos de Ensinar e Aprender Música IV	36

Fase	Componente Curricular	Carga horária
7 ^a	Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos finais)	108
7 ^a	Pesquisa em Música I	54
7 ^a	Regência I	72
7 ^a	Canto Coral II	36
7 ^a	Arranjo I	36
7 ^a	Prática Musical	90
8 ^a	Estágio em Música no Ensino Médio	126
8 ^a	Pesquisa em Música II	54
8 ^a	Regência II	72
8 ^a	Arranjo II	36
8 ^a	Prática Integrada de Extensão em Música	108

Fonte: NDE (2025)

A linha metodológica que norteia o Curso de Música considera o processo de ensinar e aprender da Música e reconhece a mesma como forma de conhecimento, possui conteúdo próprio e especificidades metodológicas, que visam promover a formação artística, estética e a formação pedagógica, para atuação do profissional de Música na comunidade.

O currículo voltado às questões específicas da Música busca formar o professor/artista com postura de mediador do conhecimento artístico e cultural, pesquisador, instigador, questionador e provocador do desejo dos saberes específicos da música e do ensino da arte, e que seja capaz de relacionar teoria e prática com aspectos técnico-criativos, estéticos, estésicos, culturais, históricos e sociais.

Assim como os demais cursos lotados e conjugados no Departamento de Artes da Fundação Universidade Regional de Blumenau, isto é, Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, a Matriz Curricular do Curso de Música– Licenciatura aporta-se em princípios teóricos que dizem respeito à Arte, organizados por Campos Temáticos que se relacionam com um Núcleo Central de formação docente. Os Campos Temáticos se estruturam a partir dos elementos que se relacionam na construção do saber em Música, sendo pensados conjuntamente, de forma a oferecer ao estudante um processo formativo completo e holístico.

Estes campos envolvem o estético, o ético e o estésico; o poético (o artístico); o técnico e a teoria que sustenta a Música. Os campos temáticos, nenhum mais importante que o outro, porém, complementares entre si, e que, de forma não linear se relacionam dinâmica e dialeticamente, denominados: Formação Estética, Estésica e Ética, Disposição Poética, Competências Técnicas e Formação Teórica, dão suporte ao campo da Arte.

Os Campos Temáticos aqui descritos foram estabelecidos a partir de três referenciais fundamentais: a Resolução 4/2024 do Ministério da Educação, a Resolução nº 2, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música – e a BNCC – Base Nacional Comum Curricular para o Ensino das Artes (em sua terceira versão preliminar), especificamente as dimensões de conhecimento sugeridas para a Educação Básica. Assim sendo, o currículo, o referencial teórico/metodológico e a matriz ideológica, passaram pelo crivo dos conteúdos indicados por estes documentos.

Deste modo, o princípio que norteou o presente PPC do Curso de Música, organizado em um Núcleo Central e quatro Campos Temáticos canaliza para a formação do professor/artista, buscando uma relação entre o ensino, extensão e pesquisa, que dialogam entre si e visam atender a uma formação contemporânea e problematizadora na área de Música, rompendo com modelos tradicionais de ensino e aprendizagem.

O curso é uma Licenciatura, neste sentido, compreende-se que para a formação do professor/artista é necessário que este compreenda as especificidades da Música na relação com a Docência. A estrutura descrita anteriormente conecta-se com a área específica de Música, que também está organizada em subáreas em torno de um ponto central, a Formação do Professor de Música. Esta área central é interseccionada/ perpassada pelas áreas específicas do Curso de Música, que estruturam e ordenam os componentes curriculares do eixo específico (EE) do curso –Área da Educação Musical, Área da Teoria e Estrutura Musical, Área da Musicologia e Etnomusicologia e Área das Práticas Interpretativas – conforme explicitaremos a seguir.

Área da Educação Musical.

A área da Educação Musical contempla e vincula-se aos seguintes itens: (1) conhecimentos específicos pedagógicos e fundamentos e metodologias da educação; (2) legislação educacional, processos de organização e gestão democrática, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo; (3) conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica; (4) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação.

O objetivo, neste caso, é propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, e da educação musical, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos capazes de estruturar projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, perpassado pelos demais campos temáticos. Assim, vale ressaltar que a área da Educação Musical – e seus componentes curriculares específicos – contribui na promoção de ações que integram o Curso de Música com a rede pública de ensino. É possível, neste sentido, citar as parcerias entre a FURB e escolas públicas na realização dos Estágios em Música, a participação de estudantes no Programa de Iniciação à Docência - PIBID, que articula saberes e fazeres sobretudo do componente curricular *Processos de Ensinar e Aprender Música*, e mesmo a realização, por parte dos docentes desta área, de formações continuadas para professores da rede pública, como as

realizadas pelo Arte na Escola, polo FURB. Esta área central relaciona-se diretamente com o Núcleo Central que, diz respeito à Formação Didático Pedagógica.

A área da Educação Musical compromete-se ainda com outros itens da Resolução 04/2024 que dizem discutem outros aspectos, ou seja, pelo viés da Ética: os princípios de Justiça Social, Respeito à Diversidade Social e Cultural da Sociedade Brasileira, Conhecimento Multidimensional e Interdisciplinar sobre o Ser Humano, Relações entre Educação e Trabalho, Relações entre Educação e Diversidade, Pesquisa e Estudo sobre Direitos Humanos e Cidadania; Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, conjugando diferentes áreas do conhecimento (Quadro 9).

Quadro 9 - Componentes Curriculares da Área de Educação Musical

Fase	Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária Total
1ª	Educação Musical e Escola	36
1ª	Jogos Musicais	36
2ª	Processos de Ensinar e Aprender Música I	72
3ª	Processos de Ensinar e Aprender Música II	72
5ª	Estágio em Música na Educação Infantil	108
5ª	Processos de Ensinar e Aprender Música III	36
6ª	Processos de Ensinar e Aprender Música IV	36
6ª	Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos iniciais)	108
7ª	Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos finais)	108
8ª	Estágio em Música no Ensino Médio	126

Fonte: NDE (2025)

Área da Teoria e Estrutura Musical

Fundamentos Teóricos constituem o alicerce da formação de saberes e competências em diversas esferas do conhecimento. Colaborando neste sentido, a área da Teoria e Estrutura Musical contempla os aspectos e elementos teóricos que estruturam a linguagem musical e que se mostram necessários para uma compreensão holística da música. As disciplinas que integram a área capacitam o estudante para a melhor identificar e vivenciar os elementos que compõem a música, fornecendo como preveem as Diretrizes Curriculares “[habilidades necessárias para] estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico” (BRASIL, 2004). A área inclui os conceitos que abordam a música em sua própria gênese e como ela é percebida pelo indivíduo, permitindo processos de análise, percepção e composição.

Além disso, a área da Teoria e Estrutura Musical garante a relação dialógica entre as diferentes áreas do conhecimento aqui referidas, resultando na construção de um saber abrangente, base de toda a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. A área compromete-se a desenvolver competências primordiais à formação artístico-musical através de processos de apropriação de conteúdo que sensibilizam o estudante e potencializam seu senso crítico, impactando diretamente na formação do aluno enquanto professor-artista.

Quadro 10 - Componentes Curriculares da área da Teoria e Estrutura Musical

Fase	Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária Total
1 ^a	Percepção e Leitura Musical I	36
1 ^a	Teoria Musical I	36
2 ^a	Percepção e Leitura Musical II	36
2 ^a	Teoria Musical II	36
3 ^a	Gêneros e Formas Musicais	72
3 ^a	Percepção e Leitura Musical III	36
3 ^a	Teoria Musical III	36
4 ^a	Percepção e Leitura Musical IV	36
4 ^a	Teoria Musical IV	36
5 ^a	Harmonia I	72
6 ^a	Harmonia II	72
7 ^a	Arranjo I	36
8 ^a	Arranjo II	90

Fonte: NDE (2025)

Área da Musicologia e Etnomusicologia

O conteúdo da área de Musicologia e Etnomusicologia privilegia a organização e estudo da diversidade de repertórios culturais que os alunos trazem para a universidade. Isto se alinha também com as DCNs, que apresenta como princípio da formação do professor a necessidade de profissionais que promovam “a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atento ao reconhecimento e à valorização da diversidade” (BRASIL, 2015 p. 4). A área considera os múltiplos contextos de produção musical ao longo da história da humanidade dando espaço para artistas eruditos e populares, locais, nacionais e internacionais de diversas e diferentes culturas. Congruente com as questões de diversidade étnico-racial a área ainda possibilita a

compreensão da música como construção social e como fator cultural determinante de expressões de identidade individual e coletiva.

Oferece-se uma maior compatibilidade com a contemporaneidade, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação e às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Suas competências possibilitam ao aluno enquadrar o fenômeno musical em tempo, espaços e lugares diversos, relacionando e posicionando a música em contextos passados e presentes, identificando estilos e estéticas específicas e reconhecendo a contribuição heterogênea das distintas culturas musicais.

Quadro 11 - Componentes Curriculares da Área da Musicologia e Etnomusicologia

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Introdução à História da Música	36
2ª	Música Antiga	36
3ª	Estudos em Etnomusicologia	36
4ª	Música Europeia Romântica e Moderna	36
5ª	Música no Brasil e nas Américas	36
6ª	Estudos em Musicologia	36
7ª	Pesquisa em Música I	54
8ª	Pesquisa em Música II	54

Fonte: NDE (2025)

Área das Práticas Interpretativas

Na dimensão do conhecimento da Arte sugerido pela BNCC, que se definiu para consubstanciar o Campo da Formação Estética/Estésica e Ética, a Estesia (efeito da Estésica), a qual “remete à experiência sensível do espaço, do tempo, do som, da ação, da imagem, do próprio corpo e dos materiais, articulando a sensibilidade e a percepção, tomadas como uma forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo” (BRASIL, BNCC, 2016, p. 114). Essa dimensão diz respeito ao corpo como protagonista da experiência. Na totalidade, o corpo é constituído de emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto, implicado no universo das relações sociais.

Neste sentido, a área das Práticas Interpretativas contempla os componentes curriculares que envolvem a produção musical desenvolvida no decorrer do Curso de Música, dialogando com o campo estético, estésico e ético. Além disso, esta área específica engloba componentes que discutem a especificidade da performance musical, no fazer, através da construção de saberes que são assimilados na prática.

Quadro 12 - Componentes Curriculares da Área das Práticas Interpretativas

Fase	Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária Total
1ª	Optativa de Instrumento I	90
1ª	Educação Vocal	36
2ª	Optativa de Instrumento II	90
3ª	Optativa de Instrumento III	90
3ª	Teclado I	36
4ª	Optativa de Instrumento IV	90
4ª	Teclado II	36
5ª	Teclado III	36
6ª	Teclado IV	36
6ª	Canto Coral I	72
7ª	Regência I	72
7ª	Canto Coral II	36
7ª	Prática Musical	90
8ª	Regência II	72

Fonte: NDE (2025)

As áreas com seus respectivos componentes curriculares acima apresentadas, são compreendidas de modo interseccionado e pertencem à grande área denominada: Formação do professor de música, conforme o gráfico que segue. Tal figura tem a função de representar a estrutura e as dinâmicas nas quais o Curso de Música se constitui.



Fonte: NDE (2025)

Assim, estas quatro Áreas consubstanciadas por seus componentes curriculares específicos, orbitam em torno da Área Central, denominada Formação do Professor de Música. Compreendemos que na formação do professor/artista é importante que este se perceba num processo de formação que integre o universo da música com a especificidade pedagógico-musical, com a sociologia e com a filosofia.

4.3.1 Flexibilização curricular

Considerando a Resolução CNE/CES nº 2/2004, o Curso de Música contempla a flexibilidade curricular por meio do reconhecimento das Atividades Complementares, da oferta de componentes optativos e da articulação com projetos de pesquisa, extensão e contextos interdisciplinares. Conforme o Art. 8º, “as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno” (BRASIL, 2004, p. 03), valorizando aprendizagens desenvolvidas fora da sala de aula, como práticas culturais e artísticas, estudos independentes, ações com a comunidade escolar e geral, bem como experiências relacionadas ao mundo do trabalho. Tais possibilidades fortalecem a integração entre a formação acadêmica e os diversos espaços sociais de aprendizagem.

O Curso de Música conta com os componentes curriculares Optativa de Instrumento I, II, III e IV, nos quais o estudante poderá optar entre os instrumentos Flauta ou Violão. Neles ocorre a materialização do processo de alfabetização musical, sendo possível ao aluno escolher entre um instrumento melódico (flauta) ou harmônico (violão), de acordo com seu interesse, perfil e percurso formativo, o que evidencia uma dimensão concreta da flexibilização curricular.

Considerando que o Curso de Música se insere no Campo da Arte, o estudante tem também a possibilidade de se integrar a projetos artísticos da universidade, especialmente nos grupos de produção coordenados por docentes do curso, como o Coro da FURB, a Orquestra da FURB e a Camerata de Violões da FURB. Esses projetos estão alinhados aos conteúdos práticos do curso, como educação e prática vocal, canto coral, prática instrumental, arranjo musical, regência coral e instrumental. De forma complementar, os demais grupos artísticos da FURB – como o Grupo Teatral Phoenix e os grupos de Dança – ampliam as possibilidades de vivência estética, contribuindo com uma formação mais plural, criativa e integrada entre as linguagens da arte.

Além disso, o Curso de Música promove a flexibilidade curricular por meio da participação dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão, muitas vezes articulados a contextos interdisciplinares e ações junto à comunidade. Essas iniciativas envolvem parcerias com escolas, espaços culturais, instituições sociais para promover a fruição da arte e movimentos artísticos da região como coros, orquestras, bandas escolares, escolas de música e projetos sociais, permitindo ao estudante aplicar conhecimentos técnicos e musicais em situações concretas e socialmente relevantes. Tal articulação amplia as possibilidades formativas ao integrar teoria, prática e vivência territorial, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, investigativas, criativas e colaborativas, em consonância com os princípios da curricularização da extensão e da formação docente crítica e comprometida.

4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

O desenho curricular do Curso de Licenciatura em Música está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na legislação vigente para a formação docente, promovendo o desenvolvimento da autonomia intelectual, artística e profissional dos estudantes. O curso valoriza o reconhecimento de saberes prévios, a prática de estudos independentes e a articulação entre teoria e prática, compreendendo a formação do professor/artista como um processo contínuo, situado na intersecção entre arte e educação.

As competências são desenvolvidas de forma progressiva e integrada, considerando as dimensões técnicas, poéticas, estéticas e éticas da linguagem musical, com ênfase na diversidade cultural, na criatividade e na atuação pedagógica. Ao longo do curso, os estudantes são estimulados a refletir criticamente, criar e interpretar música, investigar e atuar em contextos educacionais e socioculturais diversos.

Nas fases iniciais (1ª a 4ª), os estudantes constroem os fundamentos da linguagem musical por meio da teoria, percepção, leitura, prática instrumental e vocal, integradas ao estudo da educação musical e ao reconhecimento da música como linguagem cultural e pedagógica. Desenvolvem competências de escuta crítica, alfabetização musical, expressão vocal e corporal, bem como estratégias de ensino e aprendizagem voltadas à Educação Básica.

A partir da 5ª fase, consolidam-se as competências pedagógicas voltadas à atuação docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na elaboração de projetos musicais e na reflexão sobre práticas educativas. Intensifica-se o domínio da linguagem musical em suas múltiplas dimensões, bem como a compreensão

histórica e sociocultural da música nas Américas.

Na 6ª e 7ª fases, amplia-se o campo de intervenção docente com os anos finais do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que se aprofundam os conhecimentos em musicologia, regência, arranjo, pesquisa e performance. O estudante passa a integrar criação, análise, prática artística e atuação pedagógica, fortalecendo sua identidade como educador musical e artista pesquisador.

Na 8ª fase, a formação culmina com o estágio no Ensino Médio, a execução de projetos de pesquisa e a realização de ações extensionistas que conectam ensino, arte e compromisso social. Consolidam-se competências profissionais voltadas à regência, arranjo, prática interpretativa e produção de materiais didáticos, preparando o licenciando para uma atuação crítica, criativa e transformadora na Educação Básica e nos espaços culturais.

4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares obrigatórios que integram a carga horária dos cursos de graduação e visam contribuir para a formação integral do estudante, favorecendo a ampliação do seu universo cultural e social por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do estudante.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas dentro ou fora do ambiente da Universidade, e podem ser realizadas a qualquer momento ao longo do período de integralização do curso de graduação.

No curso de Música o estudante deverá obter um total de 126 h/a de ACs, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 019/2024 constituem ACs:

- a) atividades de ensino;
- b) atividades de pesquisa;
- c) atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da FURB;
- d) atividades culturais;
- e) atividades profissionais;
- f) atividades administrativas estudantis;
- g) atividades comunitárias; e
- h) outras atividades como: seminários, cursos, palestras, workshops, masterclass, oficina e participação em órgãos de colegiado.

Nos últimos anos os acadêmicos formandos têm realizado o Recital de Formatura,

organizado por iniciativa própria e com a colaboração de professores do curso. Embora não seja uma exigência curricular, o recital tem se consolidado como uma prática tradicional. O repertório apresentado é, em geral, aquele desenvolvido ao longo da Graduação em Música, articulando-se especialmente com as disciplinas da área de Práticas Interpretativas, sob orientação de um professor indicado pelo Colegiado do Curso.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares, o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador. As atividades complementares do Curso de Música seguem as DCNs do Curso de Música, conforme a Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004 e a Resolução Nº 019/2024, de 1º de abril de 2024, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

4.6 ESTÁGIO

Em consonância com o Artigo 7º, parágrafo 3º das *DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música*, - que dá autonomia para a IES regulamentar seu Estágio Supervisionado – o Estágio das Licenciaturas da FURB segue regulamentação própria estabelecida pela Instituição. Assim, de acordo com a *Política de Estágios* estabelecida pela *Resolução FURB no 89/2018*, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º). Por sua vez, a *Resolução CNE/CP nº 04/2024*, determina que a prática de estágio deve ocorrer nas instituições de Educação Básica, com horas distribuídas ao longo da formação, iniciando já no primeiro semestre dos cursos de licenciatura (inciso I do §5º do artigo 13). Nesta perspectiva, considera-se o momento do estágio como uma espécie de ponto de partida e ponto culminante da graduação, o momento de experimentar e vivenciar na prática aspectos discutidos e teorizados em sala de aula, construindo os saberes e fazeres do professorado em Música. Na Licenciatura em Música da FURB, iniciando na 1ª fase do curso, o estágio curricular totaliza 486 h/a.

Fundamentalmente, o Estágio do Curso de Música integra um conjunto de ações que envolvem os conteúdos específicos e pedagógicos estudados no decorrer do curso, voltado para o diagnóstico, para a análise e para a reflexão sobre a realidade escolar. Essa premissa propicia

ao aluno uma inserção gradual e progressiva na escola desde seu ingresso na graduação e o desenvolvimento de ações conscientes para o ensino de música no decorrer do seu percurso formativo. Assim, o Estágio em Música oferece também a possibilidade de realização de projetos de pesquisa no campo de estágio – eventualmente articulados com os componentes curriculares *Pesquisa em Música I e II* – embasados no aprofundamento teórico e na análise de dados obtidos em sua atividade e encerrando, na oportunidade do contato com a realidade do ensino da música em suas múltiplas variáveis e contextos.

Considerando a operacionalização do Estágio em Música no contexto da Educação Básica, quanto aos campos de Estágio, o curso de Licenciatura em Música procura estabelecer parcerias com escolas de Educação Básica da rede pública de Blumenau, de acordo com cada nível de ensino. Cabe resgatar que tanto a *Secretaria Municipal de Administração/Prefeitura Municipal de Blumenau*, em sua *Secretaria Municipal de Educação (SEMED)* quanto a *Gerência de Educação de Blumenau*, e sua *Secretaria de Estado da Educação (SED)* – redes municipal e estadual de ensino, respectivamente –, estabeleceram a partir do ano de 2016 fluxos específicos para o encaminhamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios, firmando termos de compromisso semestral entre a FURB e as Unidades Concedentes. A partir daí a atuação nas escolas vem se dando por meio da observação da realidade escolar e práticas docentes em música. Assim, o campo de estágio se configura como um espaço oportuno para o exercício efetivo dos saberes e fazeres construídos na graduação, sobretudo nos componentes curriculares do campo da Educação Musical, e especialmente o componente *Processos de Ensinar e Aprender Música*.

Vem sendo realizadas experiências no sentido de levar turmas inteiras para a mesma escola de rede de ensino. Desta forma os *Projetos de Estágio em Música* tornaram-se globais, mais incisivos e o grupo pode atuar de forma mais significativa com a comunidade escolar. Avalia-se que esta estratégia vem funcionando muito positivamente, tanto para os estagiários, como para a comunidade escolar e para o acompanhamento do professor do estágio, uma vez que gera uma movimentação de ações musicais em toda a escola. Neste sentido ainda, determinadas Unidades Concedentes não possuem o componente curricular Música, apenas o componente Arte, sendo ministrada, muitas vezes, por um profissional não habilitado em música. Desta forma, salvo exceções, o supervisor de estágio, professor da Unidade Concedente, supervisiona e orienta os estagiários no âmbito docente, ficando a orientação dos saberes especificamente musicais majoritariamente a cargo do professor de estágio, que também acompanha as atividades na escola. E sempre que possível, como contrapartida pelo

aceite, são organizadas apresentações musicais nos campos de estágio. Estas apresentações são realizadas pelos Grupos de Produção Artística da FURB – uma vez que muitos acadêmicos participam destes grupos – ou ainda pela turma de estagiários. Como ação final dos estágios é feito um convite para que um representante das escolas integre banca interna nos seminários de socialização das práticas de estágio, realizados na FURB.

Em acordo com as bases legais que fundamentam o estágio supervisionado (*DCN do Curso de Música, Resolução CNE/CP nº 04/2024, Resolução FURB no 89/2018; Lei nº 11.788/2008*) e por Regulamento próprio de Estágio (**Resolução nº XX/XXXX**), este no curso de Licenciatura em Música está organizado em 5 etapas, iniciando na primeira fase do curso, realizado exclusivamente em Instituições da Educação Básica. O Estágio distribui-se no decorrer de todo o curso de forma progressiva e abrange observação, entrevistas docentes, análise documental, atividades de planejamento, regência e avaliação da aprendizagem docente/pedagógico-musical.

O estágio curricular obrigatório em música inicia na 1ª fase do curso com o componente *Educação Musical e Escola*, mediante análise dos documentos normativos para o ensino de música. Ali dá-se também uma inserção introdutória na educação básica, pela observação diagnóstica da realidade musical na escola em diferentes contextos. Após essa etapa iniciática do estágio o estudante é colocado a realizar também outros componentes da *Área Temática de Educação Musical*, como *Jogos Musicais e Processos de Ensinar e Aprender Música*, que configura as bases epistemológicas e metodologias do campo. Assim, na 5ª fase do curso o estágio é retomado e ocorre exclusivamente na Educação Infantil (*Estágio em Música na Educação Infantil*), seguido do *Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos iniciais)* na 6ª fase. Na 7ª fase ocorre o *Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos finais)* e na 8ª fase do curso o estágio curricular obrigatório em Música ocorre no Ensino Médio (*Estágio em Música no Ensino Médio*). Cabe ressaltar que as observações e práticas docentes em música do estágio curricular ocorrem no contraturno do curso de Música, isto é, se dão nos períodos matutino e vespertino nas escolas, considerando a oferta noturna do curso.

O Estágio em Música, com suas cinco etapas de inserção no campo de estágio, nas fases I, V, VI, VII e VIII, totaliza 486 horas/aula. Em cada uma das etapas de estágio deve ser realizado um projeto, que antecipa as práticas docentes em música. Esses projetos, construídos junto com o professor de estágio e o professor supervisor na escola-campo procuram ir ao encontro de alguma demanda de ensino musical do ambiente escolar, mapeada no processo de observação diagnóstica. As etapas do estágio também geram um relatório final, a ser

apresentado no término da referida etapa, mediante seminário público de socialização. Os processos de estágio são descritos nos respectivos relatórios ao fim de cada semestre (1ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª fases), sendo escritos concomitantemente à prática docente nas Unidades Concedentes. Neste sentido, é importante ressaltar que se considera os relatórios de estágio como trabalhos de caráter conclusivo junto a cada etapa, compreendidos como relatórios analíticos, não apenas descritivos, mas criticados com base em fundamentação teórica específica para cada temática, do campo da Educação Musical. A partir da produção dos relatórios, e das experiências vivenciadas no ensino de música nas escolas, o estudante tem de forma acadêmica documentada sua trajetória docente no curso, o que pode gerar uma produção de conhecimento científico. A FURB, nesse sentido promove eventos científicos para a socialização das ações de estágio, como *MIPE – Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão* e o *Seminário das Licenciaturas*.

Por fim, o estágio curricular não obrigatório, gerenciado pelo Núcleo de Gestão dos Estágios é uma atividade opcional do estudante. Tem por objetivo inserir o estudante no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação. Esta modalidade de estágio é firmada por Convênio entre a Unidade Concedente e a Universidade e sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Colegiado de curso observando-se a sua pertinência, para o estudante, segundo os objetivos do Curso. No Curso de Música o estágio não obrigatório poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso de Música não prevê Trabalho de Conclusão de Curso. De acordo com as DCN dos cursos de Música o TCC não é elemento obrigatório o que justifica a sua ausência no presente PPC, conforme diz referido documento: “Art. 9º - O Trabalho de Conclusão de Curso –TCC é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior (...)” (BRASIL 2004).

4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos

produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso de Música terá uma carga horária total de 270 horas-aula, desenvolvidas integralmente na modalidade Ensino a Distância (EAD) nas disciplinas do EAL Teorias Pedagógicas, Práticas de Letramentos Digitais e Libras na Educação.

A atuação dos docentes ministrantes na modalidade EAD deve seguir as determinações da Instrução Normativa 02/2024/PROEN, garantindo a qualidade e o padrão educacional estabelecido.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA FURB. São por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 13.

Quadro 13 - Disciplina na modalidade a Distância

disciplina	carga horária EaD	nº de encontros presenciais
Teorias Pedagógicas	90	4
Práticas de Letramentos Digitais	90	5
Libras na Educação	90	4

Fonte: NDE (2025).

4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou

a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade.

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

A Resolução CNE/CP nº 04/2024 apresenta a extensão como um núcleo específico (Art. 13, inciso III), estabelecendo que a sua prática deve ocorrer nas instituições de Educação Básica, com carga horária distribuída desde o início do curso (inciso III do Artigo 14).

Nesse sentido, no curso de Música as atividades extensionistas terão 396 h/a e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 14.

Quadro 14 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

Componente curricular	Carga horária de extensão	Distribuição das atividades de extensão no componente curricular
Jogos Musicais	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Música Antiga	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Processos de Ensinar e Aprender Música I	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Estudos em Etnomusicologia	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Processos de Ensinar e Aprender Música II	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Música Europeia Romântica e Moderna	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Música no Brasil e nas Américas	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Processos de Ensinar e Aprender Música III	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Estudos em Musicologia	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Processos de Ensinar e Aprender Música IV	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Regência I	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Arranjo I	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Prática Musical	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse (P).
Pesquisa em Música II	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse (P).
Regência II	18	18 h/a junto com a carga horária prática (P).
Arranjo II	18	18 h/a junto com a carga horária de atividades extraclasse (P).
Prática Integrada de Extensão em Música	108	72h/a junto com a carga horária prática (P) e 36h/a de atividades extraclasse (AE).

Fonte: NDE (2025).

As atividades extensionistas consistirão na distribuição de atividades realizadas no componente curricular específico Prática Integrada de Extensão em Música, na 8ª fase do curso e na inserção de atividades extensionistas em componentes curriculares específicos do Curso de Música, conforme a descrição a seguir.

A disciplina Prática Integrada de Extensão em Música consolida a curricularização da extensão por meio da vivência de projetos que articulam formação musical, diversidade cultural e promoção de direitos humanos. Por meio da elaboração e aplicação de um projeto de extensão

voltado à educação básica, os estudantes desenvolvem ações artísticas e pedagógicas que ampliam o acesso à cultura musical, promovem experiências estéticas e valorizam a diversidade de repertórios. As atividades incluem a pesquisa e preparação de programas musicais, ensaios, apresentações em escolas públicas e a produção de materiais gráficos e audiovisuais para divulgação em redes sociais escolares. Esta disciplina favorece a integração entre teoria e prática, ampliando o diálogo entre universidade e comunidade escolar e fortalecendo a formação do professor-artista como agente cultural em contextos formais e não formais de educação. Com base nos princípios da extensão universitária, a disciplina promove o reconhecimento de saberes, a atuação em territórios diversos e o compromisso com a transformação social por meio da arte.

Os demais componentes curriculares, tem como foco desenvolverem seus conteúdos específicos e posteriormente articularem pequenos projetos e apresentações na comunidade escolar ou programas que atendam crianças, jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais, programas especiais, bem como projetos culturais existentes na instituição escolar. Nesse sentido os componentes são suporte para atividades que podem estar alinhados com os grupos de produção artística a saber, o Coro da FURB, a Orquestra da FURB e a Camerata de Violões da FURB, cujos objetivos estão descritos no item 3.1.2 (Extensão) deste documento, todos coordenados por professores atuantes nos componentes específicos do Curso de Música. Os recitais representam também uma oportunidade de vivência da extensão universitária. Isso se dá pela realização de eventos abertos ao público, gratuitos e voltados à promoção da fruição artística junto à comunidade.

O curso ainda tem em sua concepção a extensão pensada dentro da proposta da matriz em componentes curriculares que objetivam o processo de fazer arte, pensar ações de integração com a comunidade escolar, por meio de ações extensionistas. Compreende-se por comunidade escolar não somente o estudante da instituição de ensino, mas o professor, a gestão, os funcionários da instituição e, ainda, a família e as pessoas diretamente ligadas ao educando, que também participam de todo o processo educacional (Ecossistema Escolar). As atividades de extensão estão integradas ao processo formativo por meio de componentes curriculares que, além de desenvolverem competências técnicas e pedagógicas, promovem a interação dialógica com a comunidade escolar e a atuação protagonista dos estudantes em contextos reais de ensino e prática musical.

Na primeira fase do curso, o estudante já poderá vivenciar sua atividade extensionista por meio do componente curricular Jogos Musicais. Esta disciplina, vinculada à área temática

da Educação Musical, articula-se com o componente Educação Musical e Escola, na perspectiva interdisciplinar, congregando a formação artística e pedagógica do licenciando. Dessa forma, possibilita ações extensionistas integradas, por meio da preparação e realização de apresentações artísticas articuladas à investigação do campo de estágio que será desenvolvido ao longo do curso. Tais apresentações, concebidas como culminância do repertório e das competências trabalhadas em Jogos Musicais, e fundamentadas pelas discussões em Educação Musical e Escola, são direcionadas a públicos escolares, permitindo que os estudantes experimentem a mediação musical em contextos reais. Essa prática musical atua como elo integrador, favorecendo o trabalho colaborativo entre diferentes formações instrumentais, a adaptação de repertório, o planejamento artístico-pedagógico e a performance coletiva, fortalecendo a vivência da música como prática social e educativa.

As disciplinas Música Antiga, Música Europeia Romântica e Moderna, Música no Brasil e nas Américas e Estudos em Musicologia, por exemplo, articulam pesquisa, curadoria, performance e mediação cultural, por meio de concertos didáticos, exposições sonoras e/ou ações de educação patrimonial voltadas à comunidade escolar. Nessas experiências, os estudantes assumem responsabilidades desde o planejamento até a execução e a devolutiva, desenvolvendo sensibilidade artística, consciência histórica e responsabilidade social.

Já os componentes Processos de Ensinar e Aprender Música I a IV, Estudos em Etnomusicologia e Pesquisa em Música II promovem ações educativas e intervenções pedagógicas junto à comunidade escolar, baseadas em escuta ativa, pesquisa de campo, etnografias, construção de materiais didáticos ou desenvolvimento de práticas musicais coletivas. A ênfase está na vivência de situações reais de ensino, na valorização da diversidade cultural e no fortalecimento da função social da música. No caso específico da disciplina Pesquisa em Música II, as ações de extensão podem incluir a devolutiva de pesquisas desenvolvidas ao longo da formação, por meio da socialização de resultados em ambientes escolares, como rodas de conversa, oficinas, exposições interativas, publicações acessíveis ou apresentações musicais que articulem os saberes construídos com os contextos investigados. Essas ações visam não apenas o compartilhamento de conhecimento, mas também a construção de vínculos e o retorno ético dos processos de pesquisa à comunidade escolar envolvida.

As disciplinas Regência I e II destacam-se por promover ações extensionistas sistemáticas junto à Escola Básica, em parceria com escolas da rede pública, por meio da realização de oficinas de prática coral ou instrumental, ensaios, apresentações musicais, regência de conjuntos escolares ou criação de arranjos didáticos. Essas ações também podem

ser articuladas com os conteúdos de Arranjo I e II, Prática Musical e Prática Integrada de Extensão, ampliando o impacto formativo e a experiência dos estudantes em contextos escolares reais.

As disciplinas de Arranjo I e II também se inserem no contexto da curricularização da extensão ao promoverem a criação de arranjos musicais adaptados a contextos reais e variados, especialmente na Educação Básica e em articulação com outras disciplinas como Regência I e II, Prática Musical e Prática Integrada de Extensão. Nessas disciplinas, os estudantes são incentivados a desenvolver materiais musicais que levem em conta as especificidades e potencialidades de cada grupo envolvido – sejam corais escolares, conjuntos instrumentais, fanfarras ou grupos mistos – contribuindo com produções que possam ser efetivamente aplicadas em ações extensionistas.

As atividades extensionistas contabilizadas nas disciplinas contemplam momentos de planejamento, ensaio, produção, execução e avaliação das ações realizadas. Neste sentido inclui-se como avaliação o registro reflexivo e a produção de relatórios, portfólios, observação direta com rubricas, e/ou apresentação de produtos resultantes, considerando a participação ativa dos estudantes, a articulação entre teoria e prática, e os impactos percebidos no contexto de atuação. Dessa forma, as 18 horas previstas por componente, conforme diretrizes da Resolução CNE nº 04/2024, são distribuídas de forma coerente entre teoria, prática e atividades extraclasse, integrando ensino, pesquisa e extensão, e promovendo uma formação musical comprometida com o desenvolvimento cultural e educacional da comunidade escolar. Sempre que possível, será considerada a avaliação dos públicos envolvidos nas ações.

4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Em casos excepcionais, quando a carga horária do semestre exceder o limite de créditos praticáveis, o Curso de Música poderá ofertar disciplinas em regime concentrado ou parcialmente concentrado, sendo que a parte restante da carga horária será desenvolvida ao longo do semestre. As disciplinas da área temática de Musicologia e Etnomusicologia admitem essa modalidade por se tratar de componentes teórico-práticos que não requerem um percurso formativo parcelado, diferentemente das disciplinas dos demais eixos temáticos. A relação das disciplinas passíveis de oferta nesse formato, conforme a necessidade, encontra-se no Quadro 15.

Quadro 15 - Regime concentrado ou aulas aos sábados

componente curricular	fase	concentrado/aulas aos sábados
Música Antiga	2ª	Concentrado

Fonte: NDE (2025).

4.11 SAÍDAS A CAMPO

Os estudantes do Curso de Música poderão ir a campo para estudos em atividades como: prática integrada, viagens de estudos à espaços culturais da região, estado e país; visitas a concertos e shows, exposições, museus, cinema, teatro, visitas técnicas, para ampliar seu repertório cultural e científico. Nas saídas os estudantes arcam com suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Música.

4.12 ESTRUTURA CURRICULAR

4.12.1 Matriz curricular

Quadro 16 - Matriz Curricular

Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária ²				CA ³	EaD ⁴	Ext. ⁵	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
1	História da Educação	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Educação Musical e Escola	EE	18	18	0	36	2	0	0	
	Introdução à História da Música	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Optativa de Instrumento I	EE	0	72	18	90	5	0	0	
	Teoria Musical I	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Jogos Musicais	EE	0	36	0	36	2	0	18	
	Educação Vocal	EE	18	18	0	36	2	0	0	
	Percepção e Leitura Musical I	EE	18	18	0	36	2	0	0	
	Prática Desportiva - PDE I ⁶	EE	0	36	0	36	2	0	0	
Subtotal			198	162	36	396	22	0	18	
2	História e Culturas Afro-indígenas no Brasil	EAL	72	0	0	72	4	0	0	
	Filosofia e Epistemologia da Educação	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Música Antiga	EE	18	18	0	36	2	0	18	
	Optativa de Instrumento II	EE	0	72	18	90	5	0	0	Optativa de Instrumento I
	Teoria Musical II	EE	36	0	0	36	2	0	0	Teoria Musical I
	Processos de Ensinar e Aprender Música I	EE	18	54	0	72	4	0	18	
	Percepção e Leitura Musical II	EE	18	18	0	36	2	0	0	Percepção e Leitura Musical I
	Prática Desportiva - PDE II ⁶	EE	0	36	0	36	2	0	0	
Subtotal			234	162	36	432	24	0	36	
3	Teorias Pedagógicas	EAL	72	0	18	90	5	90	0	

	Gêneros e Formas Musicais	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Estudos em Etnomusicologia	EE	18	18	0	36	2	0	18	
	Optativa de Instrumento III	EE	0	72	18	90	5	0	0	Optativa de Instrumento II
	Teclado I	EE	0	36	0	36	2	0	0	
	Processos de Ensinar e Aprender Música II	EE	18	54	0	72	4	0	18	
	Teoria Musical III	EE	36	0	0	36	2	0	0	Teoria Musical II
	Percepção e Leitura Musical III	EE	18	18	0	36	2	0	0	Percepção e Leitura Musical II
	Subtotal		198	234	36	468	26	90	36	
4	Didática	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Educação Inclusiva	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Música Europeia Romântica e Moderna	EE	18	18	0	36	2	0	18	
	Optativa de Instrumento IV	EE	0	72	18	90	5	0	0	Optativa de Instrumento III
	Teclado II	EE	0	36	0	36	2	0	0	Teclado I
	Teoria Musical IV	EE	36	0	0	36	2	0	0	Teoria Musical III
	Percepção e Leitura Musical IV	EE	18	18	0	36	2	0	0	Percepção e Leitura Musical III
	Subtotal		216	144	54	414	23	0	18	
5	Contexto Socioterritorial da Escola	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Tecnologias Digitais nos Processos Educativos	EAL	36	36	18	90	5	0	0	
	Estágio em Música na Educação Infantil	EE	18	90	0	108	6	0	0	Educação Musical e Escola
	Música no Brasil e nas Américas	EE	18	18	0	36	2	0	18	
	Teclado III	EE	0	36	0	36	2	0	0	Teclado II
	Processos de Ensinar e Aprender Música III	EE	18	18	0	36	2	0	18	
	Harmonia I	EE	54	18	0	72	4	0	0	Teoria Musical II

	Subtotal		216	216	36	468	26	0	36	
6	Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos iniciais)	EE	18	90	0	108	6	0	0	Educação Musical e Escola
	Estudos em Musicologia	EE	18	18	0	36	2	0	18	
	Teclado IV	EE	0	36	0	36	2	0	0	Teclado III
	Harmonia II	EE	54	18	0	72	4	0	0	Harmonia I
	Canto Coral I	EE	18	54	0	72	4	0	0	
	Processos de Ensinar e Aprender Música IV	EE	18	18	0	36	2	0	18	
	Subtotal		198	234	18	450	25	0	36	
7	Psicologia da Educação	EAL	54	18	18	90	5	0	0	
	Práticas de Letramentos Digitais	EAL	72	0	18	90	5	90	0	
	Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos finais)	EE	18	90	0	108	6	0	0	Educação Musical e Escola
	Pesquisa em Música I	EE	36	0	18	54	3	0	0	
	Regência I	EE	18	54	0	72	4	0	18	
	Canto Coral II	EE	0	36	0	36	2	0	0	
	Arranjo I	EE	18	18	0	36	2	0	18	Harmonia II
	Prática Musical	EE	0	72	18	90	5	0	18	Optativa de Instrumento II
	Subtotal		216	288	72	576	32	90	54	
8	Libras na Educação	EAL	72	0	18	90	5	90	0	
	Estágio em Música no Ensino Médio	EE	18	90	18	126	7	0	0	Educação Musical e Escola
	Pesquisa em Música II	EE	18	18	18	54	3	0	18	Pesquisa em Música I
	Regência II	EE	18	54	0	72	4	0	18	Regência I
	Arranjo II	EE	36	36	18	90	5	0	18	Arranjo I

	Prática Integrada de Extensão em Música	EE	0	72	36	108	6	0	108	
	Subtotal		162	270	108	540	30	90	162	
	AC⁷					126	7			
	TOTAL		1638	1710	396	3870	215	270	396	

Legenda:

- (1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.
- (2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.
- (3) Créditos Acadêmicos
- (4) Ensino a Distância
- (5) Extensão
- (6) A PDE não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AC.
- (7) O estudante deverá cumprir 126 h/a de Atividades Complementares, durante o período de realização do curso.

Quadro 17 - Resumo geral da Matriz Curricular

Eixo Articulador das Licenciaturas	1.062 horas-aula. Res. FURB 23/2025
Eixo Específico	2.808 horas-aula. Res. FURB 23/2025
Estágio Obrigatório	486 horas-aula. Res. FURB 23/2025
Atividades de Extensão	396 horas-aula. Res. FURB 23/2025
Trabalho de Conclusão de Curso	Não há.
Atividades Complementares	126 horas/aula
Carga horária total do curso	3.870 conforme DCN

Quadro 18 - Componentes curriculares – OPTATIVOS

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				EaD	Ext.	CA	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
1ª	Optativa de Instrumento I (Flauta)	EE	0	72	18	90	0	0	5	
1ª	Optativa de Instrumento I (Violão)	EE	0	72	18	90	0	0	5	
2ª	Optativa de Instrumento II (Flauta)	EE	0	72	18	90	0	0	5	Optativa de Instrumento I (Flauta)
2ª	Optativa de Instrumento II (Violão)	EE	0	72	18	90	0	0	5	Optativa de Instrumento I (Violão)
3ª	Optativa de Instrumento III (Flauta)	EE	0	72	18	90	0	0	5	Optativa de Instrumento II (Flauta)
3ª	Optativa de Instrumento III (Violão)	EE	0	72	18	90	0	0	5	Optativa de Instrumento II (Violão)
4ª	Optativa de Instrumento IV (Flauta)	EE	0	72	18	90	0	0	5	Optativa de Instrumento III (Flauta)
4ª	Optativa de Instrumento IV (Violão)	EE	0	72	18	90	0	0	5	Optativa de Instrumento III (Violão)

O curso prevê apenas os componentes curriculares Optativa de Instrumento I, II, III e IV, nos quais o estudante opta entre o instrumento Flauta e Violão, já previstos na matriz curricular.

4.12.2 Pré-requisitos

Pré-requisitos são disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s). A definição de pré-requisitos entre componentes curriculares do Curso de Música fundamenta-se na necessidade de respeitar o percurso formativo progressivo dos estudantes, assegurando a construção gradual e articulada de saberes teóricos, técnicos e pedagógicos. Em disciplinas de caráter prático-performativo, como as Optativas de Instrumento I a IV e Teclado I a IV, a exigência de pré-requisitos sequenciais garante que os estudantes desenvolvam gradativamente suas habilidades técnicas, motoras, cognitivas e interpretativas, fundamentais para a performance musical. Essa progressão contínua é indispensável para o amadurecimento artístico e a consolidação de uma base sólida no domínio do instrumento musical.

A disciplina de Prática Musical, por sua vez, exige como pré-requisito ao menos o nível correspondente à Optativa de Instrumento II, considerando que as atividades realizadas nesse componente requerem um domínio básico do instrumento. A experiência prática coletiva exige não apenas a leitura musical, mas também o domínio técnico e a fluência mínima na execução instrumental, condições que garantem a qualidade da prática em conjunto e o aproveitamento pedagógico dos encontros.

As disciplinas de natureza teórica, como Teoria Musical I a IV e Percepção e Leitura Musical I a IV, também são organizadas de forma sequencial e cumulativa. Cada nível avança em complexidade e profundidade, sendo essencial que os estudantes dominem os conteúdos anteriores para acompanhar adequadamente os estudos subsequentes. O mesmo se aplica às disciplinas de Harmonia I e II e Arranjo I e II, que articulam fundamentos da linguagem musical com aplicação prática em análise e criação musical. Essas áreas demandam um conhecimento prévio estruturado para que o estudante possa compreender e operar com fluência os conceitos musicais envolvidos. A disciplina de Harmonia I, por exemplo, requer a conclusão de Teoria Musical II, enquanto Arranjo I exige conhecimentos prévios de Harmonia I, dada sua dependência direta da compreensão harmônica para a construção de arranjos.

Nos campos da pesquisa, regência e estágio, os pré-requisitos também são definidos com base em uma lógica de progressão e acúmulo de saberes. Em Pesquisa em Música II, o estudante aplica, por meio de uma ação investigativa, o projeto elaborado em Pesquisa em Música I, o que justifica a obrigatoriedade desta como pré-requisito. Em Regência II, os estudantes aprofundam técnicas gestuais e interpretativas cuja base é construída em Regência I, sendo esta

indispensável para o desenvolvimento adequado do componente posterior. Já nas disciplinas de Estágio Supervisionado (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), é necessário que o aluno tenha cursado previamente a disciplina Educação Musical e Escola, onde são trabalhados documentos normativos, aspectos introdutórios da educação básica e a realização de observações diagnósticas – subsídios imprescindíveis para o planejamento e execução de práticas docentes no campo do estágio. Os pré-requisitos do curso de Música estão indicados na matriz curricular e no Quadro 19.

Quadro 19 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	pré-requisito
Optativa de Instrumento II	Optativa de Instrumento I - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Teoria Musical II	Teoria Musical I - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Percepção e Leitura Musical II	Percepção e Leitura Musical I - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Optativa de Instrumento III	Optativa de Instrumento II - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Teoria Musical III	Teoria Musical II - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Percepção e Leitura Musical III	Percepção e Leitura Musical II - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Optativa de Instrumento IV	Optativa de Instrumento III - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Teclado II	Teclado I - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Teoria Musical IV	Teoria Musical III - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Percepção e Leitura Musical IV	Percepção e Leitura Musical III - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Estágio em Música na Educação Infantil	Educação Musical e Escola - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Teclado III	Teclado II - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Harmonia I	Teoria Musical II - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos iniciais)	Educação Musical e Escola - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Teclado IV	Teclado III - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante

Harmonia II	Harmonia I - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos finais)	Educação Musical e Escola - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Arranjo I	Harmonia II - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Prática Musical	Optativa de Instrumento II - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Estágio em Música no Ensino Médio	Educação Musical e Escola - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Pesquisa em Música II	Pesquisa em Música I - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Regência II	Regência I - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Arranjo II	Arranjo I - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante

Fonte: NDE (2025).

5 DEPARTAMENTALIZAÇÃO

Todas as disciplinas do Eixo Específico do Curso de Música são locadas no Departamento de Artes, exceto as disciplinas do Eixo Articulado das Licenciaturas.

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O Curso de Música será ofertado com periodicidade anual, com 30 vagas.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Para a adequação às novas legislações vigentes e considerando a necessidade de revisão dos fundamentos teóricos e práticos do curso e a necessidade do atual perfil do aluno de Música, todos os componentes do Eixo Específico de Música foram reformulados em alguma aspecto, seja em sua carga horária, nome do componente, ementa, objetivos e bibliografia.

Quadro 20 - Listagem dos componentes curriculares novos

componente curricular	depto proposto
Educação Musical e Escola	Artes
Introdução à História da Música	Artes
Optativa de Instrumento I	Artes
Teoria Musical I	Artes
Jogos Musicais	Artes
Educação Vocal	Artes
Percepção e Leitura Musical I	Artes
Música Antiga	Artes
Optativa de Instrumento II	Artes
Teoria Musical II	Artes
Processos de Ensinar e Aprender Música I	Artes
Percepção e Leitura Musical II	Artes
Gêneros e Formas Musicais	Artes
Estudos em Etnomusicologia	Artes
Optativa de Instrumento III	Artes
Teclado I	Artes
Processos de Ensinar e Aprender Música II	Artes
Teoria Musical III	Artes
Percepção e Leitura Musical III	Artes
Música Europeia Romântica e Moderna	Artes
Optativa de Instrumento IV	Artes
Teclado II	Artes

Teoria Musical IV	Artes
Percepção e Leitura Musical IV	Artes
Estágio em Música na Educação Infantil	Artes
Música no Brasil e nas Américas	Artes
Teclado III	Artes
Processos de Ensinar e Aprender Música III	Artes
Harmonia I	Artes
Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos iniciais)	Artes
Estudos em Musicologia	Artes
Teclado IV	Artes
Harmonia II	Artes
Canto Coral I	Artes
Processos de Ensinar e Aprender Música IV	Artes
Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos finais)	Artes
Pesquisa em Música I	Artes
Regência I	Artes
Canto Coral II	Artes
Arranjo I	Artes
Prática Musical	Artes
Estágio em Música no Ensino Médio	Artes
Pesquisa em Música II	Artes
Regência II	Artes
Arranjo II	Artes
Prática Integrada de Extensão em Música	Artes
História e Culturas Afro-indígenas no Brasil	História
Libras na Educação	Letras
História da Educação	História
Teorias Pedagógicas	Educação
Filosofia e Epistemologia da Educação	Ciências Sociais e Filosofia
Didática	Educação
Educação Inclusiva	Educação
Contexto Socioterritorial da Escola	Ciências Sociais e Filosofia
Psicologia da Educação	Psicologia
Práticas de Letramentos Digitais	Letras
Tecnologias Digitais nos Processos Educativos	Sistemas e Ciência da Computação
Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	Educação

Fonte: NDE (2025).

A revisão da estrutura curricular do curso também contemplou a exclusão de seis componentes curriculares presentes na matriz anterior. Os componentes *Arte na Educação* e *Arte e Cultura Popular no Brasil* foram considerados redundantes, por já estarem contemplados em outros componentes, como *Processos de Ensinar e Aprender Música I, II, III e IV* e *História*

e *Culturas Afro-Indígenas no Brasil*, respectivamente. As disciplinas *Prática Integrada de Extensão I e II* foram substituídas por *Prática Integrada de Extensão em Música*, cuja ementa está mais alinhada aos objetivos da curricularização da extensão, configurando-se como um componente curricular específico. O componente *Produção Científica em Educação Musical* foi excluído, uma vez que seus conteúdos já estão contemplados nos relatórios dos Estágios em Música e nas atividades desenvolvidas em *Pesquisa em Música II*. A redução do número de fases de nove para oito e a inclusão da disciplina *Educação Musical e Escola* como componente de Estágio exigiram um reordenamento do eixo específico, inviabilizando a manutenção de componentes optativos e da disciplina *Consciência Corporal e Exploração do Movimento*. Ademais, a configuração atual desta última apresenta pouca aderência ao campo, considerando que os aspectos corporais necessários à formação do professor de Música já são abordados nas disciplinas da área de Educação Musical.

Quadro 21 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
HIS.0118.00-6	História da Educação	História
ART.0280.00-3	Arte e Cultura Popular no Brasil	Artes
ART.0306.00-2	Consciência Corporal e Exploração do Movimento	Artes
ART.0360.00-7	Introdução à História da Música	Artes
ART.0361.00-3	Jogos Musicais	Artes
ART.0362.01-8	Optativa da Prática Instrumental I	Artes
ART.0362.02-6	Optativa da Prática Instrumental II	Artes
ART.0248.00-2	Arte na Educação	Artes
LET.0185.00-0	Produção Textual Acadêmica	Artes
ART.0391.00-0	Estudos em Etnomusicologia	Artes
ART.0390.01-1	Teclado I	Artes
ART.0389.01-3	Teoria Musical I	Artes
ART.0388.01-7	Percepção e Leitura Musical I	Artes
FIL.0074.00-8	Filosofia da Educação	Ciências Sociais e Filosofia
ART.0388.02-5	Percepção e Leitura Musical II	Artes
ART.0393.00-2	Gêneros e Formas Musicais	Artes
ART.0362.03-4	Optativa da Prática Instrumental III	Artes
ART.0389.02-1	Teoria Musical II	Artes
ART.0392.00-6	História da Música Antiga	Artes
ART.0390.02-0	Teclado II	Artes
ART.0388.03-3	Percepção e Leitura Musical III	Artes
ART.0395.01-3	Processos de Ensinar e Aprender Música I	Artes
ART.0362.04-2	Optativa da Prática Instrumental IV	Artes

ART.0295.01-9	Prática Integrada de Extensão I	Artes
ART.0390.03-8	Teclado III	Artes
PSI.0151.00-2	Psicologia da Educação	Artes
ART.0394.00-9	História da Música Europeia	Artes
ART.0388.04-1	Percepção e Leitura Musical IV	Artes
ART.0390.04-6	Teclado IV	Artes
ART.0396.00-1	História da Música No Brasil e nas Américas	Artes
ART.0397.01-6	Estágio em Música I – Espaços não Formais	Artes
ART.0398.00-4	Pesquisa em Música	Artes
CMP.0182.00-2	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	Sistemas e Ciência da Computação
EDU.0514.00-0	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	Educação
ART.0397.02-4	Estágio em Música II - Educação Infantil	Artes
EDU.0515.00-7	Gestão e Organização da Escola	Educação
ART.0399.01-9	Harmonia I	Artes
ART.0400.00-9	Educação Vocal	Artes
ART.0395.02-1	Processos de Ensinar e Aprender Música II	Artes
EDU.0517.00-0	Pesquisa em Educação	Educação
ART.0201.01-4	Prática Musical I	Artes
ART.0402.01-0	Canto Coral I	Artes
ART.0399.02-7	Harmonia II	Artes
ART.0397.03-2	Estágio em Música III – Ensino Fundamental	Artes
LET.0190.00-3	Libras - EAL	Letras
ART.0201.02-2	Prática Musical II	Artes
ART.0401.00-5	Estudos em Musicologia	Artes
ART.0395.03-0	Processos de Ensinar e Aprender Música III	Artes
ART.0201.03-0	Prática Musical III	Artes
ART.0115.01-0	Arranjo I	Artes
EDU.0543.00-0	Educação Inclusiva	Educação
EDU.0516.00-3	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	Educação
ART.0403.01-6	Regência I	Artes
ART.0402.02-8	Canto Coral II	Artes
ART.0397.04-0	Estágio em Música IV - Ensino Médio	Artes
ART.0305.00-6	Ecoarte	Artes
ART.0374.00-8	Disciplina Optativa	Artes
ART.0115.02-9	Arranjo II	Artes
ART.0201.04-9	Prática Musical IV	Artes
ART.0403.02-4	Regência II	Artes
ART.0404.01-2	Violão I	Artes
ART.0404.02-0	Violão II	Artes
ART.0404.03-9	Violão III	Artes
ART.0404.04-7	Violão IV	Artes
ART.0405.01-9	Flauta I	Artes

ART.0405.02-7	Flauta II	Artes
ART.0405.03-5	Flauta III	Artes
ART.0405.04-3	Flauta IV	Artes
ART.0406.00-7	Contraponto	Artes
ART.0407.00-3	Práticas Musicais na Educação Infantil	Artes
ART.0408.00-0	Perspectivas Pedagógicas para Bandas e Fanfarras	Artes
ART.0409.00-6	Tópicos Especiais em Música	Artes
ART.0410.00-4	Performance	Artes
ART.0411.00-0	Editoresia Musical e Prática de Estúdio	Artes
ART.0412.00-7	Produção Científica em Educação Musical	Artes
ART.0307.00-9	Treinamento Corpóreo – Vocal I	Artes
ART.0308.00-5	Prática Coral	Artes
ART.0318.00-0	Produção e Projetos Culturais	Artes
ART.0221.00-7	Desenho da Figura Humana	Artes
ART.0295.02-7	Prática Integrada de Extensão II	Artes

Fonte: NDE (2025).

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

A nova matriz curricular será implementada para os estudantes que iniciarem o curso no primeiro semestre de 2026 e para os ingressantes em 2025, atendendo as exigências da Resolução CNE/CP nº 04/2024 e o Parecer CNE/CP nº 05/2025. O Curso por um período trabalhará com duas matrizes curriculares, portanto tem-se a seguinte situação:

- Estudantes remanescentes que ingressaram em semestres anteriores a 2025-1, continuarão na matriz de 2019 até a conclusão do curso. Somente os casos excepcionais serão adequados à nova matriz curricular;
- Os estudantes ingressantes a partir de 2026.1, começarão a cursar a nova matriz curricular;
- Os acadêmicos que ingressaram no curso em 2025.1 – considerando que não houve abertura de turma em 2024.2 – farão a equivalência e adaptação do seu percurso curricular para a nova matriz, atendendo a Resolução CNE/CP nº 04/2024 e o Parecer CNE/CP nº 05/2025.

O quadro 22 apresenta a equivalência de componentes curriculares adotadas para a turma ingressante em 2025-1, partindo da matriz que está sendo substituída, para a nova.

Quadro 22 - Adaptação de turmas em andamento

Grade Nova (2026)		Grade Antiga (2019)	
Fase	Componente Curricular	Fase	Componente Curricular
1	História da Educação	1	História da Educação
1	Educação Musical e Escola	-	Não se aplica
1	Introdução à História da Música	1	Introdução à História da Música
1	Optativa de Instrumento I	1	Optativa da Prática Instrumental I
1	Teoria Musical I	1	Teoria Musical I
1	Jogos Musicais	1	Jogos Musicais
1	Educação Vocal	6	Educação Vocal
1	Percepção e Leitura Musical I	2	Percepção e Leitura Musical I
2	História e Cultura Afro-indígenas no Brasil	1	Arte e Cultura Popular no Brasil
2	Filosofia e Epistemologia da Educação	3	Filosofia da Educação
2	Música Antiga	1	Introdução à História da Música
2	Optativa de Instrumento II	2	Optativa da Prática Instrumental II
2	Teoria Musical II	3	Teoria Musical II
2	Processos de Ensinar e Aprender Música I	4	Processos de Ensinar e Aprender Música I
2	Percepção e Leitura Musical II	3	Percepção e Leitura Musical II
3	Estudos em Etnomusicologia	2	Estudos em Etnomusicologia

Conforme o quadro acima, as disciplinas *História da Educação*, *Introdução à História da Música*, *Teoria Musical I*, *Jogos Musicais*, *Percepção e Leitura Musical II*, *História e Cultura Afro-indígenas no Brasil*, *Música Antiga*, *Optativa de Instrumento II (Flauta ou Violão)* e *Estudos em Etnomusicologia* têm sua carga horária integrante em equivalência.

Prevendo a adequação das demais disciplinas, em 2026-1 serão ofertadas as disciplinas *Educação Musical e Escola* e parte da carga horária integrante de *Processos de Ensinar e Aprender Música I* na grade regular da turma ingressante em 2025-1. O restante da carga horária de *Processos de Ensinar e Aprender Música I*, será ofertada em concentrado.

Em caráter excepcional, a disciplina *Teoria Musical II*, atualmente alocada na 3ª fase, será ofertada em regime concentrado, no início no semestre letivo de 2026-1, permitindo que *Teoria Musical III*, mantenha-se pela nova matriz na 3ª fase. Além disso, a fim de cumprimento da adequação da turma de 2025-1 para a nova matriz, em 2026-1 o componente curricular *Percepção e Leitura Musical II* será ofertado no lugar de *Percepção e Leitura Musical III*, sendo que este último será ofertado em 2026-2, em regime concentrado.

Por fim, ao longo do percurso formativo dos acadêmicos *Filosofia e Epistemologia da Educação* será ofertada em regime especial, o componente curricular *Educação Vocal* será ofertado em regime de concentrado, da mesma forma que a carga horária faltante de *Optativa de Instrumento I (Flauta ou Violão)*, cumprindo assim a integração necessária para que a turma 2025-1 migre para a nova matriz curricular 2026-1.

5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

No Quadro 23 apresentam-se as equivalências de estudos da matriz curricular proposta em relação à última matriz curricular em vigor (2019), para fins de equivalência aos(as) estudantes que: (a) tenham que cursar componentes curriculares fora de sua matriz original; (b) migrem da anterior para a nova matriz; (c) estejam sem vínculo com a instituição e desejem retomar seus estudos; (d) necessitem recuperar o fluxo curricular. Para fins de equivalência, considera-se a compatibilidade de, no mínimo, 75% em carga horária e conteúdo. As equivalências propostas atendem a Resolução FURB nº 61/2006.

Quadro 23 - Equivalências para fins de transição curricular

Componente curricular (matriz anterior)	h/a	Componente curricular (matriz proposta)	h/a
História da Educação	72	História da Educação	90
Introdução à História da Música	72	Introdução à História da Música	36
		Música Antiga	36
História da Música Antiga	36	Música Antiga	36
Prática Musical I	36	Prática Musical	90
Prática Musical II	36		
Prática Musical III	36		
Prática Musical IV	72	Prática Musical	90
Jogos Musicais	36	Jogos Musicais	36
Estudos em Musicologia	36	Estudos em Musicologia	36
História da Música no Brasil e nas Américas	72	Estudos em Musicologia	36
		Música no Brasil e nas Américas	36

Optativa da Prática Instrumental I	36	Optativa de Instrumento I	90
Consciência Corporal e Exploração do Movimento	72	Processos de Ensinar e Aprender Música I	72
Processos de Ensinar e Aprender Música I	72		
Arte e Cultura Popular no Brasil	72	História e Culturas Afro-indígenas no Brasil	72
Produção Textual Acadêmica	72	Práticas de Letramentos Digitais	90
Arte na Educação	72	Processos de Ensinar e Aprender Música II	72
Processos de Ensinar e Aprender Música II	72		
Percepção e Leitura Musical I	36	Percepção e Leitura Musical I	36
Teoria Musical I	36	Teoria Musical I	36
Teclado I	36	Teclado I	36
Estudos em Etnomusicologia	36	Estudos em Etnomusicologia	36
Optativa da Prática Instrumental II	72	Optativa de Instrumento II	90
Filosofia da Educação	72	Filosofia e Epistemologia da Educação	90
Gêneros e Formas Musicais	72	Gêneros e Formas Musicais	72
Percepção e Leitura Musical II	36	Percepção e Leitura Musical II	36
Teoria Musical II	36	Teoria Musical II	36
Optativa da Prática Instrumental III	72	Optativa de Instrumento III	90
Teclado II	36	Teclado II	36
Psicologia da Educação	72	Psicologia da Educação	90
Prática Integrada de Extensão I	72	Prática Integrada de Extensão em Música	108
História da Música Europeia	36	Música Europeia Romântica e Moderna	36
Percepção e Leitura Musical III	36	Percepção e Leitura Musical III	36
Optativa da Prática Instrumental IV	72	Optativa de Instrumento IV	90
Teclado III	36	Teclado III	36
Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	72	Didática	90
		Teorias Pedagógicas	90
Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem.	72	Tecnologias Digitais nos Processos Educativos	90
Percepção e Leitura Musical IV	36	Percepção e Leitura Musical IV	36
Estágio em Música I - Espaços não Formais	126	Educação Musical e Escola	36
Teclado IV	36	Teclado IV	36
Pesquisa em Música	36	Pesquisa em Música I	54
Gestão e Organização da Escola	72	Contexto Socioterritorial da Escola	90
Pesquisa em Educação	72	Pesquisa em Música II	54
Harmonia I	72	Harmonia I	72
Estágio em Música II - Educação Infantil	126	Estágio em Música na Educação Infantil	108
Educação Vocal	36	Educação Vocal	36
Libras	72	Libras na Educação	90
Processos de Ensinar e Aprender Música III	72	Processos de Ensinar e Aprender Música III	36
		Processos de Ensinar e Aprender Música IV	36
Harmonia II	72	Harmonia II	72
Estágio em Música III - Ensino Fundamental	126	Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos iniciais)	108

Canto Coral I	36	Canto Coral I	72
Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	72	Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	90
Educação Inclusiva	72	Educação Inclusiva	90
Regência I	72	Regência I	72
Arranjo I	36	Arranjo I	36
Estágio em Música IV - Ensino Médio	108	Estágio em Música no Ensino Médio	126
Canto Coral II	36	Canto Coral II	36
Prática Integrada de Extensão II	72	Prática Integrada de Extensão em Música	108
Produção Científica em Educação Musical	36	Pesquisa em Música II	54
Arranjo II	36	Arranjo II	90
Regência II	72	Regência II	72
Optativa	72		

Fonte: NDE (2025).

As equivalências entre componentes curriculares da matriz anterior e da nova matriz do Curso de Música foram cuidadosamente definidas para garantir a continuidade dos estudos e assegurar que nenhum estudante seja prejudicado em seu percurso formativo. A reformulação curricular incluiu a redução do número total de fases do curso – de nove para oito, o que exigiu uma reorganização pedagógica e a otimização dos componentes curriculares, promovendo a integração de conteúdos antes distribuídos em diferentes componentes. Por esse motivo, alguns componentes da nova matriz aparecem como equivalentes a mais de um componente da matriz anterior, refletindo uma reorganização por afinidade de conteúdos, competências e objetivos educacionais. Essa sobreposição não representa perda de carga horária ou de conteúdo, mas sim uma adequação coerente à nova estrutura, respeitando os princípios da integralidade da formação, da qualidade do ensino e do aproveitamento acadêmico dos estudantes. As equivalências sugeridas garantem a validação dos conhecimentos já adquiridos e asseguram que a formação seja mantida de forma plena, com continuidade e sem prejuízos acadêmicos ou legais.

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- a) professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- b) professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- c) professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O corpo docente do Curso de Música da FURB é constituído por profissionais que articulam formação acadêmica sólida com uma atuação artística efetiva, contribuindo para a formação do professor-artista. Espera-se que os docentes estejam inseridos no meio artístico regional e nacional, participando ativamente da cena musical por meio de performances, criações, produções e colaborações interinstitucionais. Essa inserção confere vivacidade ao processo formativo, permitindo que os estudantes tenham contato direto com experiências artísticas reais e atualizadas. Os professores também participam de processos permanentes de formação pedagógica, promovidos pela FURB e por outras instituições, reafirmando o compromisso com práticas de ensino reflexivas, inovadoras e em sintonia com os desafios contemporâneos da educação musical.

Além das atividades de ensino, os docentes desenvolvem projetos de pesquisa, extensão e cultura, em consonância com os planos de trabalho das unidades acadêmicas da FURB. A relação com os programas de extensão é fortalecida pela participação e coordenação de grupos artísticos vinculados à universidade, como a Orquestra da FURB, a Camerata de Violões da FURB e o Coro da FURB, que funcionam como espaços privilegiados de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio dessas iniciativas, os professores oportunizam aos estudantes o envolvimento direto em projetos artísticos e culturais, promovendo experiências formativas integradas e contribuindo para o desenvolvimento regional por meio da arte e da cultura.

No campo da pesquisa, parte do corpo docente está envolvida com projetos vinculados ao Programa de Iniciação Científica da FURB, especialmente nas áreas temáticas de

Musicologia e Etnomusicologia, com destaque para o Grupo de Pesquisa em Musicologia no Vale do Itajaí (GMUVI), liderado por docente do curso e registrado no CNPq. Há também produção acadêmica significativa na área da Educação Musical, sobretudo relacionada aos estágios curriculares e ao trabalho de conclusão de curso, incentivando práticas investigativas que articulam teoria e prática pedagógica. A pesquisa está presente de forma transversal em diversos componentes curriculares, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades investigativas nos estudantes. Embora atualmente não haja docentes vinculados a programas de pós-graduação, estão em curso ações para a aproximação e futura inserção de professores do curso em programas como o Mestrado e Doutorado em Educação e o Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da FURB.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo,

desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

7 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

7.1 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

7.2 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

9 AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026) “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

A avaliação da aprendizagem no Curso de Música da FURB é concebida como um processo contínuo, formativo e emancipatório, voltado ao desenvolvimento global do estudante. Para além da aferição de conteúdos cognitivos, valoriza-se a produção artística, a sensibilidade estética e a criatividade, próprias da formação em música. Nesse sentido, a avaliação deve articular teoria e prática, considerando as diferentes formas de expressão e os múltiplos saberes mobilizados no fazer musical.

Esse processo avaliativo pauta-se nos princípios institucionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo orientado por uma concepção mediadora de avaliação, que acompanha o percurso formativo do estudante e possibilita intervenções pedagógicas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. O papel do professor, nesse contexto, é o de promover espaços de reflexão, diálogo e reconstrução do conhecimento, respeitando os tempos e modos de aprendizagem de cada estudante.

As práticas avaliativas adotadas no curso buscam contemplar a diversidade dos componentes curriculares, aliando a objetividade necessária ao rigor acadêmico com a subjetividade inerente à criação artística. Entre os instrumentos utilizados, destacam-se:

- Provas escritas, tanto discursivas quanto com questões de múltipla escolha reflexivas, elaboradas com base em critérios de clareza, coerência e profundidade conceitual, e que em algumas disciplinas seguem o modelo ENADE;

- Provas teóricas e práticas, considerando as especificidades do campo musical, como leitura musical, percepção auditiva, interpretação, entre outras;
- Trabalhos de pesquisa individuais ou em grupo, incentivando o uso de tecnologias digitais para produção, edição, curadoria ou apresentação de conteúdos;
- Atividades desenvolvidas com metodologias ativas, que articulam participação, protagonismo e avaliação processual;
- Produção de textos reflexivos, artigos, ensaios e resenhas, que estimulem o pensamento crítico e a integração de saberes;
- Elaboração de planejamentos pedagógico-musicais, especialmente nas disciplinas com interface com a educação básica;
- Avaliação de performance musical, em contexto individual ou coletivo, considerando aspectos técnicos, interpretativos e expressivos, além da adequação estilística;
- Elaboração e defesa oral de projeto de pesquisa e sua aplicação com entrega de relatório ou artigo final e apresentação pública dos resultados;
- Autoavaliação e avaliação por pares, que promovem o autoconhecimento e a escuta sensível ao outro no processo formativo.

Cada componente curricular deverá prever, no mínimo, três instrumentos de avaliação ao longo do semestre, definidos no plano de ensino, com seus respectivos critérios claramente explicitados. Devem ser estabelecidos prazos para aplicação, correção e devolutiva das avaliações, de modo que os estudantes possam acompanhar seu desempenho e, se necessário, realizar ajustes em seu percurso de aprendizagem. Esses prazos devem observar o Regimento Geral da FURB (Resolução nº 129/2001, arts. 62 a 66).

A avaliação no Curso de Música também desempenha função diagnóstica e reguladora, permitindo a revisão constante das práticas pedagógicas e a adequação das estratégias didáticas às necessidades dos estudantes. Ao valorizar o processo de aprendizagem e não apenas seus resultados, ela estimula a autonomia, a autoria e a criatividade, fundamentais à formação musical crítica, ética e comprometida com a realidade sociocultural em que está inserida.

9.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

9.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída

nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

9.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e credenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 24 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Decreto SC nº 1.303, de 06/06/2000.
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC nº 228 de 04/08/2023.
ENADE:	1,72 / 2 / 2021
CPC:	2,01 / 3 / 2021
CC:	4,47 / 2023

Fonte: DPE (2025).

9.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação institucional é um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que se efetiva pela atribuição de significados, por toda a comunidade universitária e membros da comunidade externa, a um conjunto de dados e

informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição.

Além da avaliação institucional o aluno também participa do Enade, que é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a **Lei nº 10.861/2004**. É aplicado anualmente aos estudantes com os alunos concluintes do curso. O Enade tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil.

Assim, serão construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. Outra avaliação considerada no planejamento de ações do Curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação, que periodicamente verifica as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

A partir dessas avaliações o plano de ação envolveu: reformulação e atualização do PPC, visando adequação às DCN de Música e DCN da Educação Básica; inserção no PPC de conteúdos contemplados no ENADE; disciplinas ofertadas na modalidade de Educação à Distância (EAD) para o EAL; inclusão de conteúdos relacionados com a identidade brasileira como cultura afro-brasileira e indígena, multiculturalismo e a miscigenação.

9.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Música e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

9.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer

subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- c) a autoavaliação;
- d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da interlocução da assessoria pedagógica com cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº 746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução nº 18/2010.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Quadro 25 - Estudantes por turma

componente curricular	nº de estudantes por turma	laboratório ou sala especial
Optativa de Instrumento I – Violão	30	Sala R 207
Optativa de Instrumento II – Violão	30	Sala R 207
Optativa de Instrumento III – Violão	30	Sala R 207
Optativa de Instrumento IV – Violão	30	Sala R 207
Optativa de Instrumento I – Flauta	30	Sala R 208
Optativa de Instrumento II – Flauta	30	Sala R 208
Optativa de Instrumento III – Flauta	30	Sala R 208
Optativa de Instrumento IV – Flauta	30	Sala R 208

Fonte: NDE (2025)

Nas disciplinas Optativa de Instrumento I, II, III e IV o estudante opta por Violão ou por Flauta, determinando o espelhamento da turma. O estudante faz a opção por violão ou flauta na Optativa de Instrumento I e deve, obrigatoriamente, realizar o estudo do mesmo instrumento até o final da oferta da disciplina, isto é, até a Optativa de Instrumento IV.

10.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

As atividades específicas do Curso de Música baseiam-se em uma infraestrutura de natureza experimental e prática, que atende tanto ao ensino quanto às atividades de pesquisa e extensão. Além das salas de aula convencionais, o curso participa do uso compartilhado de estruturas institucionais mais amplas, garantindo a flexibilidade e diversidade de espaços conforme as necessidades pedagógicas e artísticas. O Departamento de Artes está localizado no Bloco S – Sala 110 – Campus 1 da FURB. Nesse espaço estão alocados o gabinete do coordenador do curso, que viabiliza as ações acadêmico-administrativas com privacidade, equipamentos adequados e infraestrutura tecnológica apropriada, bem como a sala coletiva dos professores do Departamento de Artes. Esta sala oferece recursos tecnológicos, espaço para guarda de materiais e momentos de integração entre docentes, atendendo às necessidades institucionais e às atividades de planejamento pedagógico, atendimentos a estudantes e reuniões colegiadas.

Os professores que atuam na gestão acadêmica dispõem de gabinetes específicos de

trabalho individual, com privacidade, acesso à internet, equipamentos adequados e espaço para armazenamento de materiais didáticos e pessoais, o que possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação. As salas de aula compartilhadas com outros cursos estão localizadas nos blocos I e S, e são definidas a cada semestre conforme o número de estudantes matriculados. Essas salas oferecem conforto, manutenção periódica e recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC), como projetores multimídia, caixas de som e acesso à internet, favorecendo diferentes arranjos espaciais e estratégias de ensino-aprendizagem. Os laboratórios de informática utilizados pelo curso estão localizados no Bloco S (Sala S-212), G (G-202) e J (J-200) e, também, se destaca o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Sala G-206), que oferece suporte tecnológico e pedagógico inovador, inclusive com uso de laboratório móvel.

No Bloco R, encontram-se os laboratórios específicos do Curso de Música. As salas R-207, R-208, R-209 e R-230 são equipadas com piano acústico ou digital, estantes de partituras, quadro pautado e estrutura acústica adaptada. A R-230, por exemplo, contém instrumental Orff, destinado às disciplinas de Processos de Ensinar e Aprender Música, enquanto a R-207 possui espelhos voltados ao ensino de Regência. A sala R-209 é equipada com teclados eletrônicos utilizados nas disciplinas de Teclado. Já a sala R-231 é subdividida em três salas menores (A, B e C), ideais para ensaios de grupos de câmara e atividades de prática interpretativa em pequenos conjuntos.

No que diz respeito às práticas coletivas e aos projetos artísticos do curso, destacam-se os ensaios da Camerata de Violões da FURB e da Orquestra da FURB, realizados, respectivamente, nas salas R-230 e R-207, em horários vespertinos, sem interferência nas aulas regulares. Já o Coro da FURB, que ensaia no período noturno, utiliza salas com disponibilidade adequada conforme cronograma acadêmico. Além disso, o curso faz uso dos auditórios localizados nos blocos T, J e da Biblioteca Central da FURB para apresentações e eventos, e compartilha ocasionalmente a sala S-113 (“caixa preta”) com o Curso de Teatro, espaço que oferece boa resposta acústica e flexibilidade cênica. Ressalta-se, entretanto, a demanda por um espaço fixo e idealizado acusticamente para as práticas de performance musical do curso, que contemple as especificidades sonoras de ensaios, recitais e apresentações didáticas. Esse espaço seria essencial à reestruturação do PPC, alinhando-se à natureza prática do curso e à excelência formativa que se busca promover.

10.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

O Curso de Música da FURB dispõe de laboratórios didáticos especializados (Quadro 26), localizados no Bloco R do Campus 1, que atendem com eficiência às demandas formativas práticas e experimentais previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Tais espaços são equipados com instrumentos musicais, mobiliário específico, recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC), quadro pautado, espelhos e materiais didáticos adequados às atividades desenvolvidas. Os laboratórios passam por manutenções regulares, são utilizados tanto nas aulas práticas quanto nos projetos de extensão e apresentam conforto e funcionalidade compatíveis com as necessidades do curso. Cada espaço é dimensionado para a realização de atividades específicas, como práticas instrumentais, de regência, de ensino musical, de teclado e de música de câmara, além de ensaios de conjuntos musicais como a Orquestra da FURB, Camerata de Violões e Coro da FURB.

O curso também conta com acesso a laboratórios de informática localizados nos blocos S (Sala S-212), G (G-202) e J (J-200), bem como ao LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Bloco G, Sala G-206). Esses espaços estão equipados com hardware e software atualizados, acesso estável à internet e rede sem fio, infraestrutura confortável e passam por avaliações institucionais periódicas quanto à sua adequação e pertinência. Tais recursos ampliam o suporte didático e metodológico das disciplinas que envolvem produção textual, pesquisa, edição de partituras e atividades interdisciplinares.

Quadro 26 - Laboratórios didáticos

Componente(s) curricular(es)	Laboratório Sala e Campus	Capacidade da sala	Capacidade da turma	Observação
Educação Vocal Regência I e II Prática Musical Canto Coral I e II Prática Integrada de Extensão em Música	Laboratório de Regência e Prática Musical (Sala R-207) Campus I	40	30	Componentes do EE com carga horária prática ou teórico-prática alocados em laboratório específico para a prática musical, sem necessidade de desdobre de turma.
Percepção e Leitura Musical I, II, III, IV Teoria Musical I, II, III, IV	Laboratório de Percepção Musical (Sala R-208) Campus I	30	30	Componentes do EE com carga horária teórica ou teórico-prática alocados em laboratório específico para o desenvolvimento de atividades de estudo de música, equipados com piano/teclado e quadro pautado de música, sem necessidade de desdobre de turma.
Educação Musical e Escola Processos de Ensinar e Aprender Música I, II, III, IV Jogos Musicais	Laboratório de Educação Musical (Sala R-230) Campus I	40	30	Componentes do EE com carga horária prática ou teórico-prática alocados em laboratório específico para o desenvolvimento de atividades de estudos pedagógicos em música, equipados com piano/teclado, quadro pautado de música e instrumental de musicalização, sem necessidade de desdobre de turma.
Teclado I, II, III e IV Harmonia I e II Arranjo I e II	Laboratório de Teclados (Sala R-209) Campus I	30	30	Componentes do EE com carga horária prática ou teórico-prática alocados em laboratório específico, equipado com 20 teclados, quadro pautado e piano. Os teclados e o piano podem ser compartilhados por dois alunos e atendem aos componentes curriculares Teclado I, II, III e IV. Também são utilizados para a realização de exercícios de encadeamentos de acordes e condução de vozes em Harmonia I e II, assim como na produção de arranjos em Arranjo I e II.
Optativa de Instrumento I, II, III e IV (Flauta)*	Laboratório de Percepção Musical (Sala R-208) Campus I	30	15	Componentes do EE, nos quais o aluno opta por Flauta ou Violão, ocasionando desdobre da turma. * Há desdobre de turma.
Optativa de Instrumento I, II, III e IV (Violão)*	Laboratório de Regência e Prática Musical (Sala R-207) Campus I	40	15	Componentes do EE, nos quais o aluno opta por Flauta ou Violão, ocasionando desdobre da turma. * Há desdobre de turma.
Prática Musical Prática Integrada de Extensão em Música	Laboratório de Regência e Prática Musical (Sala R-207) Campus I	30	30	Componentes do EE com carga horária prática alocados em laboratórios específicos, que formam grupos de prática de música de câmara em pequenos grupos de alunos, sendo estes espaços utilizados como salas de ensaio e salas de apoio.

Fonte: NDE (2025) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2025).

É importante salientar que, apesar de os componentes curriculares do Eixo Específico do Curso de Música estarem, em sua maioria, alocados em laboratórios específicos, física, estrutural e pedagogicamente adequados, bem como devidamente equipados com instrumentos musicais e recursos tecnológicos compatíveis com as necessidades formativas de cada área, ressalta-se que tais espaços apresentam versatilidade de uso. A dinâmica do curso permite que diferentes componentes curriculares transitem entre os diversos laboratórios, conforme demandas pedagógicas específicas, viabilizando seu uso multifuncional. Essa flexibilidade consolida os laboratórios como ambientes específicos de multiuso, integrando diferentes práticas e proporcionando um aproveitamento mais eficiente da infraestrutura, sem prejuízo à qualidade do ensino.

Todos os componentes curriculares do Eixo de Articulação das Licenciaturas serão alocados em salas convencionais do campus I da FURB. Da mesma forma, alguns componentes curriculares do Eixo Específico do Curso de Música poderão ser alocados em salas convencionais do campus I da universidade, conforme a seguinte argumentação:

- a) Os componentes curriculares do EE *Introdução à História da Música e Pesquisa em Música I*, exclusivamente teóricos, poderão ser alocados em salas de aula convencionais do campus I, desde que estes espaços disponham de equipamentos de multimídia e som, em razão da natureza dos componentes de música, que exigem tais recursos audiovisuais;
- b) Os componentes curriculares do EE *Música Antiga, Gêneros e Formas Musicais, Estudos em Etnomusicologia, Música Europeia Romântica e Moderna, Música no Brasil e nas Américas, Estudos em Musicologia e Pesquisa em Música II* que, embora incluam carga horária teórica e prática, poderão ser alocados em salas de aula convencionais do campus I, desde que estas disponham de equipamentos de multimídia e som, considerando a natureza das disciplinas de música, que exigem recursos audiovisuais. O mesmo ocorre com os componentes do EAL *Tecnologias Digitais nos Processos Educativos e Psicologia da Educação*;
- c) Já os componentes curriculares do EE *Educação Musical e Escola, Estágio em Música na Educação Infantil, Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos iniciais), Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos finais) e Estágio em Música no Ensino Médio*, que possuem atividade prática externa à FURB (no campo de estágio), também possuem créditos teóricos alocados em sala para orientações do

professor de estágio, cujas atividades poderão ser realizadas em salas convencionais do campus I. Não há previsão de desdobre de turma nos componentes de estágio, que seguem a Resolução 89/2018, da política de estágios da FURB.

10.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação on line com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo on line por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

10.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à

qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações afim de adequar a infraestrutura da Universidade.

10.6 BIOTÉRIO

Não se aplica.

10.7 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

Não se aplica.

10.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Não se aplica.

10.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

Não se aplica.

11 ANEXO 1 - DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componente Curricular: História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil
Área Temática: História, Educação das Relações Étnico-Raciais
Ementa
História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas. Pesquisa e estudo das relações entre educação, direitos humanos e cidadania.
Objetivos:
Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.
Bibliografia básica:
CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: FAPESP: Secretaria Municipal de Cultura: Companhia das Letras, 1992. 611p, il.
GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c2018. 513 p., il.
RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c2019. - 135 p
SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. 175 p, il
WITTMANN, Luisa Tombini. O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí-SC, (1850-1926). Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007. 267 p, il
Bibliografia complementar:
BERGAMASCHI, Maria Aparecida, NABARRO, Edilson; BENITES, Andréa (orgs.). Estudantes indígenas no ensino superior :uma abordagem a partir da experiência na UFRGS / Porto Alegre :Editora da UFRGS, 2013. - 193 p. :il
GOMES, Nilma. Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03 -1. ed. - Brasília, D. F. :SECADI :Unesco, 2012. - 421 p. :il. –
KRENAK, Ailton, SILVESTRE, Helena; SANTOS, Boaventura de Sousa. O sistema e o antissistema: três ensaios, três mundos no mesmo mundo. São Paulo Autêntica, 2021. (online).
MAMIGONIAN, Beatriz; ZIMMERMANN. (orgs.). História diversa : africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina. - Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. - 281 p.
MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. Sao Paulo : Atica, 1986. 88p, 18cm. (Serie Principios, 40).
Periódicos especializados:
Revista História em reflexão - DOSSIÊ: Ensino de História e Cultura Indígena nas escolas: https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/issue/view/540
Revista do Arquivo Nacional - História indígena, agência e diálogos interdisciplinares: https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/84
Revista da ABPN: https://abpnrevista.org.br/site
Trabalhos de conclusão de Curso: https://licenciaturaindigena.ufsc.br/
Laboratório AYA: https://ayalaboratorio.com/
Componente Curricular: Libras na Educação
Área Temática:
Ementa
Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. História da educação de surdos. Introdução

aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

CHOI, Daniel. [et al.]; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre. Artmed. 2004.

Bibliografia complementar:

QUADROS, Ronice Muller de; Cruz, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre. Artmed. 2011.

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Periódicos especializados:

QUADROS, Muller de; [et al.]; Silva, Vinícius Rodrigues da (Org.). A gramática da Libras: volume 1. Rio de Janeiro: INES. 2023. P. 511: [Gramática da Libras Volume 1 Versão Final com ISBN - Google Drive](#)

QUADROS, Muller de; [et al.]; Silva, Vinícius Rodrigues da (Org.). A gramática da Libras: volume 2. Rio de Janeiro: INES. 2023. P. 511; v.01: [Gramática da Libras Volume 2 - Versão Final com ISBN - Google Drive](#)

Componente Curricular: História da Educação

Área Temática: História, História da Educação

Ementa

A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teórico metodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científico e tecnológico e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação histórico-social entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Atuação das mulheres na sociedade brasileira.

Objetivos:

Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina no cotidiano escolar da Educação Básica.

Bibliografia básica:

ARIES, Philippe. História social da criança e da família. -2. ed. - Rio de Janeiro :Zahar Editores, 1981 - 279

p.

DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil /Mary Del Priore, organização. -4. ed. - São Paulo :Contexto, 2004. - 444 p. :il.

FILHO, Luciano Mendes de Faria.(org.) A infância e sua educação :materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). -Belo Horizonte :Autêntica, 2004. - 228 p.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. Pensadores sociais e história da educação. Luciano Mendes de Faria Filho.3 São Paulo:Autêntica 2007.

LOMBARDI, José Claudinei. Fontes, história e historiografia da educação. Campinas: Autores Associados, 2004. xxiv, 226 p. (Memória da educação).

Bibliografia complementar:

ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP : Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. 225 p. (Memória da educação).

DALLABRIDA, Norberto (Org.) Mosaico de escolas :modos de educação em Santa Catarina na primeira república /organizador. - Florianópolis :Cidade Futura, 2003. - 312 p. :il.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira.4. ed. São Paulo : Cortez, 2009. 272 p, il.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil.3. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2003. 606 p, il. (História, 6).

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas : Autores Associados, 2005. 138 p, il. (Memória da educação).

Periódicos especializados:

Revista Cadernos de História da Educação: <https://seer.ufu.br/index.php/che>

Revista Brasileira de História da Educação (RBHE): <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about>

Revista de História e Historiografia da Educação: <https://revistas.ufpr.br/rhhe>

Revista História de La Educación: <https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-0267>

Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil": <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>

Sociedade Brasileira de História da Educação: <https://sbhe.org.br/>

Componente Curricular: Teorias Pedagógicas

Área Temática: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa

A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Tendências pedagógicas na prática pedagógica. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. Pedagogias interculturais.

Objetivos:

Compreender a evolução das ideias e práticas pedagógicas ao longo da história, identificando seus principais precursores, bem como suas implicações no ensino e na aprendizagem.

Bibliografia básica:

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 701 p. (Encyclopaideia).

CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa.3. Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290871>.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. 527 p., il.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia.19. ed. São Paulo Nacional, 2001. xvi, 292 p. (Atualidades pedagógicas, v.59).

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. xviii, 472 p, il. (Memória da educação).

Bibliografia complementar:

DEWEY, John. Democracia e educacao: introducao a filosofia da educacao. 4. ed. Sao Paulo: Ed. Nacional, 1979. xxv, 416p. (Atualidades pedagogicas, v.21). Traducao de: Democracy and education.

FREINET, Celestin. Les techniques Freinet de l'ecole moderne.10. ed. Paris : Armand Colin, 1982. 143 p, il. (Collection Bourrelier. Carnets de pedagogie pratique, 326).

MONTSSORI, Maria. Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant, 1965. 309 p, il. (Psicologia e pedagogia, 1).

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. A psicologia da criança: Jean Piaget e Barbel Inhelder ; tradução de Octavio Mendes Cajado.17. ed. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 137p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Oficio de professor: história, perspectivas e desafios internacionais.2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, il.

Componente Curricular: Filosofia e Epistemologia da Educação

Área Temática: Filosofia da Educação

Ementa

Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.

Objetivos:

Construção colaborativa e participativa das condições filosóficas e epistemológicas para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica:

BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte : Autêntica, 2013. 206 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.56. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014. 253 p.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre : Penso, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>. Acesso em: 27 jun. 2019.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2007. 191 p. (Educação : experiência e sentido, 1).

Bibliografia complementar:

DEBALD, Blasius Organizador. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre : Penso, 2020. 1 recurso online. Desafios da educação. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334024>. Acesso em: 26 fev. 2021.

FERNANDO JOSÉ SPANHOL; GIOVANNI FERREIRA DE FARIAS; MÁRCIO VIEIRA DE SOUZA.

EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. Editora Blucher, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580393613>. Acesso em 16 mar. 2020.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 291 p, il.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988. 92 p. (O Mundo Hoje, 24).

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. 3. ed. Rio de Janeiro; Sao Paulo : Paz e Terra, 1988. 158p. (Colecao educacao e comunicacao, v.15).

KANT, Immanuel. Textos seletos. Edicao bilingue. Petropolis : Vozes, 1974. 181p. (CID. Textos classicos

do pensamento humano, 2). Textos paralelos em português e alemão. Textos do original tirados da ed. de Wilhelm Weinschedel : Immanuel Kant, Werke in sechs Banden.

LISETTE WEISSMANN. Interculturalidade e vínculos familiares. Editora Blucher, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521214724>. Acesso em 16 mar. 2020.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3. ed. São Paulo : Cortez; Brasília, D.F : UNESCO, 2001. 118p. Tradução de: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur.

NOGUEIRA, Daniel Ramos Organizador et al. Revolucionando a sala de aula 2: novas metodologias ainda mais ativas. Rio de Janeiro : Atlas, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597025835>. Acesso em: 26 fev. 2021.

PINTO, Alvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982. 117p. (Coleção educação contemporânea).

Periódicos especializados:
 REVISTA EDUCAÇÃO E REALIDADE: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>
 Rbe – revista brasileira de educação: <https://www.scielo.br/j/rbedu/>
 Educação em Revista: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>
 Revista Filosofia e Educação: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe>
 Revista Conjectura: Filosofia e Educação: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>
 Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação: <https://periodicos.ufrn.br/saberes>

Componente Curricular: Didática
Área Temática: Processos de Ensinar e Aprender
Ementa
Didática: conceitos e objetos de estudo. Processo ensino-aprendizagem: elementos para o planejamento e avaliação. Saber escolar: articulações conteúdo e forma. Documentos curriculares: atuação docente didático-pedagógica.
Objetivos:
Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.
Bibliografia básica:
CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa.3. Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290871 .
COMÊNIO. Didáctica magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos.4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. 261p, il. (Magistério 2. grau. Formação do professor).
PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246
HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).
Bibliografia complementar:
PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996. 134p.
HADJI, Charles. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed, 1994. 190p.
NOVOA, Antonio. Profissão professor.2. ed. Porto: Porto, c1995. 191p. (Ciências da educação, 3).
GIMENO SACRISTÁN, José; PEREZ GOMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino.4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p.
Periódicos especializados:

EDUCACAO & SOCIEDADE
EDUCACAO E REALIDADE

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Área Temática: Educação Especial e Inclusão

Ementa

Princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social e educativa, reconhecimento, respeito à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão; educação e diversidade, direitos humanos e cidadania; pesquisa e estudo das relações entre educação e diversidade; educação especial na perspectiva da educação inclusiva: princípios e conceitos, contextualização histórica, social, política e pedagógica; o público-alvo da educação especial; transversalidade da educação especial; acesso, acessibilidade e inclusão educacional; justiça curricular; práticas pedagógicas inclusivas; inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender a educação inclusiva no contexto das diversidades, direitos humanos e cidadania, articulando com os fundamentos e organização da Educação Especial e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva inclusiva.

Bibliografia básica:

MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 208 p.

MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 152 p, il. (Escola inclusiva, o desafio das diferenças).

ORRÚ, Sílvia Ester; CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa. Para além da educação especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 244 p, il.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Educação especial: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2023.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176 p.

DAMASCENO, Allan Rocha. Educação inclusiva e a organização da escola: perspectivas críticas e desafios políticos do projeto pedagógico. Editora CRV, 2022.

DINIZ, Débora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Lívia. Deficiência e igualdade. Brasília (DF): Letras Livres: Ed. da UnB, 2010. 245 p, il.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; DOS SANTOS SILVA, Luzia Guacira. Educação Especial e Inclusiva: Reflexões, Pesquisa, Práticas e Formação de Professores. Editora Appris, 2023.

NOZI, GISLAINE SEMCOVICI. Saberes Docentes para a Educação Inclusiva: crenças de autoeficácia em professores. Editora Dialética, 2024.

Periódicos especializados:

Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial

Revista Brasileira de Educação Especial

Revista Educação Especial (UFSM)

Revista Benjamin Constant

Revista Inclusão

Revista Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva

Revista Brasileira de Educação (RBE)

Componente Curricular: Contexto Socioterritorial da Escola
Área Temática: Ciências Sociais
Ementa
Metodologias de diagnóstico participativo e análise das necessidades da escola; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de pesquisa e análise de interação social.
Objetivos:
Possibilitar ao estudante acesso a recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.
Bibliografia básica:
<p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro : Zahar, 1978. 279p. (Antropologia social).</p> <p>BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia.8. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2002. 207 p. (Pensamento crítico, v.63).</p> <p>GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da educação.2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2005. 115 p. (O que você precisa saber sobre _).</p> <p>MANTOVANELI JÚNIOR, Oklinger. Políticas públicas no Século XXI: a perspectiva da gestão multicêntrica (à luz da experiência de Porto Alegre). Blumenau : Edifurb, 2006. 144 p, il.</p> <p>SANTOS, Milton. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.3. ed. Rio de Janeiro : Lamparina, 2007. 409 p. (Espaço, território e paisagem).</p> <p>SEABRA, Odete Carvalho de Lima et al. Território e sociedade. Sao Paulo : Ed. Fundacao Perseu Abramo, 2000. 127p, il.</p>
Bibliografia complementar:
<p>BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. (Afrânio Mendes). Escritos de educação.2. ed. Petrópolis : Vozes, 1999. 251p, il.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: F. Alves, 1975. 238p., [1] f. dobrada, il. (Educação em questão).</p> <p>DALLABRIDA, Norberto. Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. 312 p, il.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 10. ed. São Paulo: Globo: Publifolha, 2000. 2v. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).</p> <p>SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002. 142p. (Espaços).</p> <p>SANTOS, Milton; RIBEIRO, Wagner Costa, 1962; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002. 221p.</p> <p>SCHIOCHET, Valmor. Sociedade civil: o social pensado politicamente., 2005. 167 p, il.</p> <p>TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na America. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; [Sao Paulo] : EDUSP, 1987. xxx, 597p, 21cm. (Biblioteca de cultura humanística, v.4). Tradução de: De la democratie en Amerique.</p> <p>VALLE, Ione Ribeiro; DALLABRIDA, Norberto (organizadores). Ensino médio em Santa Catarina: histórias, políticas, tendências. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. 252 p, il.</p> <p>WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações.3. ed. São Paulo: Cultrix, [1982?]. 124 p.</p>

Componente Curricular: Psicologia da Educação
Área Temática: Aprendizagem
Ementa
Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa.

<p>Subjetividade, história, cultura na relação com a educação. Constituição social da adolescência. A especificidade da subjetividade na vida adulta e na adolescência. Juventudes e práticas educacionais não escolares. Educação inclusiva: limites e possibilidades.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Conhecer, a partir de diferentes enfoques, os processos relacionados ao ensino/aprendizagem, ao desenvolvimento humano e à constituição psíquica na sua relação com a educação.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Imaginação e criação na infância :ensaio psicológico - livro para professores /Lev S. Vigotski; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka ; tradução Zoia Prestes. -São Paulo :Ática, 2009. - 135 p.:il.</p> <p>Educação popular :lugar de construção social coletiva /Danilo R. Streck, Maria Teresa Esteban, organizadores. -Petrópolis :Vozes, 2013. - 404 p.</p> <p>Deleuze & a educação / Silvio Gallo. - 3. ed. - Belo Horizonte :Autêntica, c2003. - 98 p.</p> <p>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade / bell hooks. - 1. ed. - São Paulo: Folha de S. Paulo, 2021. - 207 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem /Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alexis N. Leontiev; tradução Maria da Penha Villalobos. -7. ed. - São Paulo :Icone, 2001. - 228p.:il. –</p> <p>Inventamos ou erramos / Simón Rodríguez; tradução: Cinthia Fernandes; apresentação e notas: Maximiliano Durán, Walter Kohan. - 1. ed. - Belo Horizonte :Autêntica, 2016. - 237 p.: il.</p> <p>Fundamentalismo & Educação: A Vila / Organizadores: Sílvio Gallo, Alfredo Veiga-Neto. - 1. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2009. - 239 p.</p> <p>O construtivismo na sala de aula /César Coll ... [et al.] ; tradução: Cláudia Scilling. -6. ed. - São Paulo :Ática, 2006. - 221 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1414-6975&lng=pt&nrm=iso</p> <p>https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/index</p>

<p>Componente Curricular: Práticas de Letramentos Digitais</p>
<p>Área Temática:</p>
<p>Ementa</p> <p>Estudos dos letramentos e a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramentos e práticas de letramentos com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LEA, M. R.; STREET, B (2006). O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.</p> <p>STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 133 p, il.</p>

Bibliografia complementar:

HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. Baú de práticas: socialização de projetos de letramentos. Blumenau: Edifurb, 2013. 124 p, il.

FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012. 187 p.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

Periódicos especializados:

Revista Calidoscópico - <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio>

Revista Educação & Linguagem - <https://revistas.metodista.br/index.php/educacaolinguem>

Revista Atos de Pesquisa em Educação – <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/index>

Componente Curricular: Tecnologias Digitais nos Processos Educativos

Área Temática:
Ementa

Cultura Digital: conceito e implicações nos processos educativos. Saberes Digitais Docentes: competências docentes para o uso de tecnologias digitais nos processos educativos. Mundo Digital: recursos de hardware e software aplicados aos processos educativos. Espaços de ensinar e aprender com Tecnologias Digitais. Tecnologias Digitais e Métodos Ativos: práticas de métodos ativos de ensino e aprendizagem com tecnologias digitais. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem: mediação e atividades em AVEAs. Recursos Educacionais Digitais: planejamento de aula com recursos educacionais digitais. Tendências em Tecnologias Digitais aplicadas aos processos educativos.

Objetivos:

a) compreender o conceito de cultura digital e suas implicações nos processos educativos; b) conhecer e manipular recursos de hardware e software que podem ser aplicados nos processos educativos; c) refletir sobre a organização dos espaços educativos para o uso das tecnologias digitais; d) experimentar práticas de tecnologias digitais em métodos ativos de ensino e aprendizagem; e) entender aspectos de proposição de atividades e mediação em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem; f) preparar planos de aula específicos para sua área de conhecimento, considerando recursos educacionais digitais diversos; g) discutir tendências e a evolução das tecnologias digitais aplicadas aos processos educativos.

Bibliografia básica:

BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 301 p.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 698 p, il. (A era da informação. Economia, sociedade e cultura, v.1).

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 269p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, c2013. 171 p. (Coleção Papirus educação).

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

WHITE, Andrew. Mídias digitais e sociedade: (Digital media and society). São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia complementar:

ARARIPE, Juliana P. G. A.; LINS, Walquíria C. B. Competências digitais na formação inicial de professores. São Paulo: CIEB; Recife: CESAR School, 2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo Co-autor; TREVISANI, Fernando de Mello Coautor. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BATES, Tony. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. 1ª. ed. São Paulo: Artesanato

Educacional, 2017.

CAMARGO, Fausto F. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FERREIRA, G. M. S.; ROSADO, A. S.; CARVALHO; J. S. Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola
Área Temática: Educação e Temporalidades Humanas
Ementa
As políticas educacionais no processo histórico educacional brasileiro. A legislação e políticas fundamentais à garantia dos direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens na Educação Básica. O sistema educacional brasileiro. O papel dos atores sociais e institucionais: características e competências. Gestão democrática e administração escolar: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão pedagógica, administrativa, financeira e do trabalho dos(as) profissionais do magistério. Projeto político pedagógico e Avaliação institucional: importância e necessidade na gestão educacional.
Objetivos:
Abordar, criticamente, os elementos políticos, econômicos, culturais e sociais fundantes das políticas públicas e gestão da Educação atuais, analisando suas implicações no cotidiano escolar na Educação Básica.
Bibliografia básica:
BALL, Stephen J. MAINARDES, Jefferson (Org.). Políticas educacionais: questões e dilemas.2. São Paulo: Cortez, 2022. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978655552669 .
POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. 158p. (Educação, teoria e crítica).
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 44. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. 114 p., il.
SHIGUNOV NETO, Alexandre. História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597007688 .
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional.4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 126 p, il.
Bibliografia complementar:
FONTE, F. De M.. Políticas públicas e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555597417 .
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas, impactos.2. São Paulo: Cengage Learning, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122042 .
Periódicos especializados:
Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educação.
Educação & Sociedade.
Educação e Pesquisa.
Revista Educação: Teoria e Prática
Educação em Revista
Educação em Foco

1ª Fase

Componente Curricular: Educação Musical e Escola
Área Temática: Educação Musical
Ementa
Documentos normativos para o ensino de música. Inserção introdutória na educação básica. Observação diagnóstica da realidade musical na escola em diferentes contextos. Articulação entre o conhecimento científico em educação musical e as vivências no campo de Estágio em Música.
Objetivos:
Refletir sobre o ensino de música na educação básica. Conhecer e reconhecer a presença da música no cotidiano escolar. Produzir relatório analítico e apresentar resultados em seminário público.
Bibliografia básica:
AMATO, Rita de Cássia Fucci. <i>Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes</i> . Campinas: Papyrus, 2012. 138 p, il.
GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. <i>Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação</i> . São Paulo: Escrituras, 2006. 158 p, il. (Ensaio transversais, 34).
MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. <i>Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação</i> . Porto Alegre: Sulina, 2008. 199 p, il.
Bibliografia complementar:
HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. <i>Avaliação em música: reflexões e práticas</i> . São Paulo: Moderna, 2003. 160 p, il.
PENNA, Maura. <i>Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música</i> . Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p, il.
PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i> . Porto Alegre: Sulina, 2008. 230 p, il.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Introdução à História da Música (EE)
Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia
Ementa
Panorama da música ocidental entre os séculos IV e XXI: principais características estilísticas, gêneros musicais, compositores representativos, obras emblemáticas e seus contextos históricos, sociais e culturais. Relações entre música e sociedade em diferentes períodos. Abordagens críticas e pedagógicas para a inserção dos conhecimentos históricos musicais no ensino e aprendizagem de música na Educação Básica.
Objetivos:
Obter uma visão panorâmica da trajetória da música ocidental dos séculos IV ao XXI. Identificar estilos, gêneros, obras e compositores representativos de diferentes períodos históricos. Relacionar a produção musical aos seus contextos sociais e culturais. Refletir sobre formas de aplicar conhecimentos histórico-musicais no ensino de música na Educação Básica.
Bibliografia básica:
BENNETT, Roy. <i>Uma breve história da música</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 80p, il. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).
CAVINI, Maristella Pinheiro. <i>História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais</i> . São Carlos: EdUFSCar, 2010.
GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. <i>História da música ocidental</i> . Portugal: Ed. Gradiva, 2001.
Bibliografia complementar:

ARAKAKI, Marcos. *A história da música clássica através da linha do tempo*. São Paulo: Ed. Evoluir, 2021.

BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. *A History of western music*. 8 ed. New York: W. W. Norton & Company, c2009.

GRIFFITHS, Paul. *Enciclopédia da música do Século XX*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SADIE, Stanley (ed.). *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. *The new Grove dictionary of music and musicians*. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.

ZAGONEL, Bernadete. *Pausa para ouvir música: um jeito fácil e agradável de ouvir música clássica*. Curitiba: Instituto Memória Editora Ltda, 2008.

Periódicos especializados:

Revista Música (USP) – <https://revistas.usp.br/revistamusica>

Per Musi (UFMG) – <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi>

OPUS (ANPPOM) – <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index>

Revista da ABEM – <https://revistaabem.abem.mus.br>

Componente Curricular: Optativa de Instrumento I (Violão)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa

Estudo sistemático do violão abordando leitura, técnica e interpretação. Leitura musical aplicada ao violão: leitura melódica nas cordas primas, leitura nos bordões. Postura e mecanismos elementares de mão direita e de mão esquerda. Formação de repertório de gêneros musicais diversificados. Conceitos fundamentais: posição, traslado, ataque, articulação.

Objetivos:

Desenvolver habilidades específicas ao violão. Ler linhas melódicas simples nas cordas primas e bordões. Aprender conceitos fundamentais ligados à postura, posições, mão esquerda, mão direita, traslados. Explorar práticas metodológicas voltadas ao ensino do violão. Analisar possibilidades de utilização do violão na Educação Musical. Contextualizar o instrumento na história da música.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, ABEL. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.

CARLEVARO, Abel. *Serie didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. 4v.

NOAD, Frederick M. *Solo guitar playing: book 1*. 3rd ed. New York: Schirmer, c1994. 238p, il., 1 CD-ROM.

NOAD, Frederick M. *Solo guitar playing: book 2*. New York: Amsco, c1977. 159p, il., 1 CD-ROM.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão: Princípios Básicos e Elementares para Principiantes*. São Paulo: Ricordi, s/d.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Laurindo. *Contemporary moods for classical guitar*. Miami: A Big3, c1970. 64p, il.

ALMEIDA, Laurindo; SISLEN, Myrna. Laurindo Almeida: *Broadway solo guitar*. Miami: A Big3, c1981. 72p, il.

BOLT, Ben. *39 progressive solos for classical guitar with tablature*. New York: Cherry Lane Music, c1991. 2v, il., 2 CD-ROM.

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.

GARCIA, Gerald. *25 etudes esquisses for guitar*. Pacific: Mel Bay, c1995. 60p, il. (Classic guitar).

IZNAOLA, Ricardo. *The physiology of guitar playing*. Reading: University of Reading, c1998. 74p, il. (Music teaching in private practice initiative).

PINTO, Henrique. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p.

SANTOS, Turíbio; LOBATO, Claudio. *Segredos do violão = Secrets of the guitar =: Secrets de la guitare*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992. 50p, il.

SAVIO, Isaias. *25 melodic studies for guitar*. San Francisco: Guitar Solo, 1991. 57p, il. (Guitar solo publications, 89).

SOARES, Oswaldo. *A Escola de Tárrega: método completo de violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 85 p. (partituras), il.

SESC, Departamento Nacional. *A história do violão: mostra de instrumentos musicais*. [S.l.]: SESC, 2005. [56] p, il. (Cadernos sonora Brasil).

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Optativa de Instrumento I (Flauta)
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa

Estudo sistemático da flauta doce soprano com base nos fundamentos da leitura musical e da interpretação. Desenvolvimento dos princípios e habilidades técnicas necessários à prática do instrumento, considerando sua especificidade e constituição. Prática musical de repertório variado em uníssono, cânone, duos e trios. A História da flauta doce no contexto da performance e da educação.

Objetivos:

Oportunizar o desenvolvimento das habilidades técnicas específicas à prática musical no instrumento (flauta e violão). Compreender a utilização pedagógica do instrumento na Educação Musical da Escola Básica. Fornecer subsídios para a compreensão do papel ocupado pelo instrumento na história da música.

Bibliografia básica:

AKOSCHKY, Judith; VILELA, Mario A. *Iniciação a flauta doce soprano*. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1985, vol. I e vol. II.

FRANK, Isolde M. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1976.

MÖNKEMEYER, Helmut. *Das spiel auf der Blockflöte in -C*. Celle : Hermann Moeck, c1937. 32 p, il.

Bibliografia complementar:

PAOLIELLO, Noara. *A Flauta Doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música). Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *Flauta doce: método de ensino para crianças*. 2. ed. São Paulo : Scipione, 1999. 64p, il., 1 Cartaz.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. *Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano*. Curitiba: DeArtes – UFPR, 2008.

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Teoria Musical I
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa

Propriedades do som. Notação musical, notas, claves, figuras e pausas. Compasso e organização métrica. Compassos simples. Alterações musicais. Pentacorde maior. Elementos da música. Intervalos e inversão de intervalos. Articulações. Escalas maiores. Círculo das quintas. Armaduras de clave. Conceito de tonalidade. Enarmonia. Tonalidades maiores. Escala geral e sua relação com os instrumentos e vozes. Arsis/Tésis, ritmo inicial, terminação rítmica e fermata.

Objetivos:

Conhecer as diferentes tonalidades e suas armaduras de clave. Identificar e classificar os intervalos. Compreender a notação rítmica, figuras de valores e pausas. Estudar os aspectos teóricos da música para a sua aplicação prática na leitura e execução instrumental/vocal. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.

Bibliografia básica:

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática*. 2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il.

MED, Bohumil. *Ritmo*. 4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1).

MED, Bohumil. *Solfejo*. 3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2).

MED, Bohumil. *Teoria da música: livro de exercícios com gabarito*. Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30).

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).

POZZOLI. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte*. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.

Bibliografia complementar:

ARCANJO, Samuel. *Lições elementares de teoria musical*. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.
 BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. *Método completo para divisão: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão*. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il.
 CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo. 10. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [1990?]. nv, il.
 HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos*. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p.
 LACERDA, Osvaldo. *Compêndio de teoria elementar da música*. 2.ed. _ . São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.
 LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. 12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il.
 MACHADO, Rafael Coelho. *ABC Musical*. São Paulo: Irmaos Vitale, [19]. 16p.
 PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p.
 PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. *Solfejos melódicos e progressivos*. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv.
 WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. *Solfejo: curso elementar*. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Jogos Musicais
Área Temática: Educação Musical
Ementa

Brincadeiras cantadas infantis de tradição. Brincadeiras e jogos musicais infantis. Epistemologia do jogo e conceito de jogo musical. Abordagens, estratégias e função simbólica dos jogos e brinquedos. Atividades de Movimento Corporal. A mediação do professor nas atividades lúdicas. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica. Preparação de repertório visando apresentação musical para estudantes da educação básica: articulação entre ensino e extensão.

Objetivos:

Compreender o significado do jogo na educação musical. Ampliar o repertório de brincadeiras e jogos musicais.

Bibliografia básica:

BRITO, Teca Alencar de. *Um jogo chamado música: experiência, criação, educação*. São Paulo: Peirópolis, 2019.
 BRITO, Teca Alencar de. *De Roda em Roda: Brincando e cantando o Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2013.
 LOUREIRO, Maristela; TATIT, Ana. *Brincadeiras Cantadas de Cá e de Lá*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

Bibliografia complementar:

NOVAES, Iris Costa; FORTES, Alayde Miranda. *Brincando de roda*. 2. ed. São Paulo: Agir, 1986. 258 p, il.
 PAZ, Ermelinda A. *500 Canções Brasileiras*. 2ª. edição. Brasília: MusiMed, 2010.
 SODRÉ, Lilian Abreu. *Música Africana da sala de aula: Cantando, tocando e dançando nossas raízes negras*. São Paulo: Duna Dueto, 2010.

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Educação Vocal
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa

Estudo teórico e prático da fisiologia vocal, técnica e classificação vocal, saúde e higiene da voz. Educação vocal em diferentes faixas etárias. Desenvolvimento da técnica vocal aplicada ao canto solo e em grupo. Apreciação, escolha e prática de repertório vocal. Procedimentos metodológicos e didáticos para o trabalho com voz. Elaboração de sequências técnicas e programas de estudo.

Objetivos:

Compreender os fundamentos da fisiologia, técnica e classificação vocal, com foco na saúde e na educação da voz. Desenvolver habilidades vocais aplicadas ao canto solo e em grupo. Interpretar repertórios diversos com critérios técnicos, expressivos e pedagógicos. Planejar sequências didáticas e práticas vocais para diferentes contextos.

Bibliografia básica:

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. *Técnica vocal para coros*. 5.ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2001.
DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-]. xviii, 115 p, il.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. *Por todo canto: método de técnica vocal: música popular*. São Paulo: G4, 2002. 2 v.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000.

Bibliografia complementar:

HENRIQUE, Luís L. *Acústica musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

MATHIAS, Nelson. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musi Med, 1986.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1998.

SOBREIRA, Sílvia. *Desafinação vocal*. 2ed. Rio de Janeiro: Musi Med, 2003.

VACCAJ, Nicola; BATTAGLIA, Elio. *Metodo pratico di canto: (Ariette su testi di Metastasio)*. Milano: Ricordi, 1991.

Periódicos especializados:

Journal of Voice – <https://www.jvoice.org>

Revista Vórtex – <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex>

Musica Hodie – <https://www.revistas.ufg.br/musica/>

Componente Curricular: Percepção e Leitura Musical I
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa

Percepção das propriedades do som e vivência de pulso e medida musical. Leitura de motivos e fórmulas rítmicas simples: inteiros, pontuados, metades e quartos de tempo. Fórmulas de compasso simples com diversos denominadores. Leitura melódica em graus conjuntos no pentacorde maior, em vários tons. Percepção de fórmulas rítmicas: inteiros, metades e pausas em tempos inteiros, em compassos simples. Percepção de linhas melódicas simples por graus conjuntos, no pentacorde maior, em vários tons.

Objetivos:

Desenvolver a leitura musical rítmica e melódica, em fórmulas de compasso simples, em vários tons. Entoar escalas e arpejos maiores, no pentacorde maior, em todos os tons. Reconhecer auditivamente fórmulas rítmicas e linhas melódicas, em fórmulas de compasso simples. Desenvolver a coordenação motora, a afinação vocal e a memória auditiva. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.

Bibliografia básica:

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática*. 2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il.

MED, Bohumil. *Ritmo*. 4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1).

MED, Bohumil. *Solfejo*. 3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2).

MED, Bohumil. *Teoria da música: livro de exercícios com gabarito*. Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30).

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).

POZZOLI. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte*. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.

Bibliografia complementar:

ARCANJO, Samuel. *Lições elementares de teoria musical*. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.
 BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. *Método completo para divisão: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão*. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il.
 CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. *Curso completo de teoria musical e solfejo*. 10. ed. São Paulo : Irmaos Vitale, [1990?]. nv, il.
 HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos*. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p.
 LACERDA, Osvaldo. *Compêndio de teoria elementar da música*. 2 ed. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.
 LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. 12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il.
 MACHADO, Rafael Coelho. *ABC Musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, [19]. 16p.
 PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p.
 PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. *Solfejos melódicos e progressivos*. [Rio de Janeiro]: Da Autora, c1953. nv.
 WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. *Solfejo: curso elementar*. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:

2ª Fase

Componente Curricular: Música Antiga (EE)
Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia
Ementa
<p>Estudo da música da Idade Média ao século XVIII: estilos, contextos, gêneros, compositores e obras. O movimento de Música Antiga e os fundamentos da performance historicamente informada na Europa e no Brasil. Escuta crítica e contextualizada. Ação extensionista com concertos didáticos e comentados, presenciais ou gravados, integrando pesquisa, ensaio, performance e devolutiva à comunidade escolar.</p>
Objetivos:
<p>Estudar gêneros e estilos da música da Idade Média ao século XVIII na Europa e no Brasil. Compreender os fundamentos e implicações da performance historicamente informada. Desenvolver escuta ativa, crítica e contextualizada do repertório antigo. Analisar obras representativas e suas interpretações. Realizar ação extensionista com concertos didáticos ou materiais gravados, envolvendo pesquisa, ensaio, performance e devolutiva à comunidade.</p>
Bibliografia básica:
<p>AUGUSTIN, Kristina. <i>Um olhar sobre a música antiga: 50 anos de história no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1999. 129 p, il.</p> <p>BENNETT, Roy. <i>Uma breve história da música</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 80p, il. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).</p> <p>CAVINI, Maristella Pinheiro. <i>História da música Ocidental: uma breve trajetória desde o Século XVIII até os dias atuais</i>. São Carlos: Ed. UFSCar, 2010. 99 p, il.</p> <p>HARNONCOURT, Nikolaus. <i>O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 272p.</p>
Bibliografia complementar:
<p>COPLAND, Aaron. <i>Como ouvir e entender música</i>. São Paulo: Realizações Editora, 2013. 215 p, il.</p> <p>GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. <i>História da música ocidental</i>. Portugal: Ed. Gradiva, 2001.</p> <p>HARNONCOURT, Nikolaus. <i>O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.</p> <p>RAYNOR, Henry. <i>História social da música</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.</p> <p>REINACH, Théodore. <i>A música grega</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011. 190 p, il.</p> <p>ROSEN, Charles. <i>El estilo clásico: Haydn, Mozart, Beethoven</i>. Madrid: Alianza Editorial, 1986.</p> <p>SADIE, Stanley; TYRRELL, John. <i>The new Grove dictionary of music and musicians</i>. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.</p>

VEILHAN, Jean Claude. *The rules of musical interpretation in the baroque era (17th-18th centuries), common to all instruments*. Paris: Alphonse Leduc, c1979. ix, 100 p.

Periódicos especializados:

Revista Música (USP) – <https://revistas.usp.br/revistamusica>

Per Musi (UFMG) – <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi>

OPUS (ANPPOM) – <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index>

Revista da ABEM – <https://revistaabem.abem.mus.br>

Revista Vórtex (UDESC) – <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex>

Early Music (Oxford University Press) – <https://academic.oup.com/em>

Early Music History (Cambridge University) – <https://www.cambridge.org/core/journals/early-music-history>

Componente Curricular: Optativa de Instrumento II (Violão)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa

Aprimoramento da leitura musical ao violão. Exercícios técnicos de articulação, escalas e arpejos. Leitura melódica na II, III, V e VII posições. Estudo de peças solo com melodia e baixos: ataque conjunto de polegar com indicador, médio e anular. Formação de repertório de gêneros musicais diversificados. Estudos de peças para quartetos de violão.

Objetivos:

Desenvolver a leitura e execução de melodias com baixos. Explorar práticas metodológicas voltadas ao ensino do violão. Ler e executar peças musicais para violão solo e quartetos. Analisar possibilidades de utilização do violão na Educação Musical. Contextualizar o instrumento na história da música.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, ABEL. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.

CARLEVARO, Abel. *Serie didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. 4v.

NOAD, Frederick M. *Solo guitar playing: book 1*. 3rd ed. New York: Schirmer, c1994. 238p, il., 1 CD-ROM.

NOAD, Frederick M. *Solo guitar playing: book 2*. New York: Amsco, c1977. 159p, il., 1 CD-ROM.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão: Princípios Básicos e Elementares para Principiantes*. São Paulo: Ricordi, s/d.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Laurindo. *Contemporary moods for classical guitar*. Miami: A Big3, c1970. 64p, il.

ALMEIDA, Laurindo; SISLEN, Myrna. Laurindo Almeida: *Broadway solo guitar*. Miami: A Big3, c1981. 72p, il.

BOLT, Ben. *39 progressive solos for classical guitar with tablature*. New York: Cherry Lane Music, c1991. 2v, il., 2 CD-ROM.

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.

GARCIA, Gerald. *25 etudes esquisses for guitar*. Pacific: Mel Bay, c1995. 60p, il. (Classic guitar).

IZNAOLA, Ricardo. *The physiology of guitar playing*. Reading: University of Reading, c1998. 74p, il. (Music teaching in private practice initiative).

PINTO, Henrique. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p.

SANTOS, Turíbio; LOBATO, Claudio. *Segredos do violão = Secrets of the guitar =: Secrets de la guitare*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992. 50p, il.

SAVIO, Isaias. *25 melodic studies for guitar*. San Francisco: Guitar Solo, 1991. 57p, il. (Guitar solo publications, 89).

SOARES, Oswaldo. *A Escola de Tárrega: método completo de violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 85 p. (partituras), il.

SESC, Departamento Nacional. *A história do violão: mostra de instrumentos musicais*. [S.l.]: SESC, 2005. [56] p, il. (Cadernos sonora Brasil).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Optativa de Instrumento II (Flauta)
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa
Aprofundamento dos recursos técnicos-interpretativos aplicados à flauta doce soprano. Estudo sistemático dos fundamentos de prática da flauta doce tenor, envolvendo técnica, leitura, interpretação e os mecanismos específicos do instrumento. Composições idiomáticas para flauta doce. Desenvolvimento e discussão de práticas metodológicas voltadas para os diferentes espaços de ensino musical.
Objetivos:
Progredir nos fundamentos e habilidades técnicas específicas à flauta doce soprano. Desenvolver os mecanismos para prática musical com a flauta tenor. Conhecer o repertório composto para o instrumento. Discutir possibilidades pedagógicas estratégicas para o ensino da flauta doce em diferentes contextos educacionais.
Bibliografia básica:
CANDÉ, Roland de. <i>História Universal da Música</i> . 2ª ed, Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FRANK, Isolde M. <i>Método para flauta doce soprano</i> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1976. MÖNKEMEYER, Helmut. <i>Das spiel auf der Blockflote in -C</i> . Celle : Hermann Moeck, c1937. 32 p, il.
Bibliografia complementar:
CARDOSO, Acácio Tavares. <i>Investigando o conceito de idiomatismo da Flauta Doce a partir do ponto de vista de flautistas e professores do instrumento</i> . Dissertação (Práticas Interpretativas – flauta doce). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. NEVES, José Maria. <i>Música contemporânea brasileira</i> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. <i>Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano</i> . Curitiba: DeArtes – UFPR, 2008.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teoria Musical II
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa
Aprofundamento em notação musical, notas, claves, figuras e pausas. Quiálteras diversas. Escalas menores. Tonalidades relativas. Tons vizinhos. Campo harmônico. Acordes de quinta e suas inversões. Transposição de tonalidades. Síncopes e contratempos. Compassos compostos.
Objetivos:
Estudar os aspectos teóricos da música para a sua aplicação prática na leitura e execução instrumental/vocal. Reconhecer os elementos teóricos em exemplos e no repertório musical. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.
Bibliografia básica:
LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. <i>Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática</i> . 2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il. MED, Bohumil. <i>Ritmo</i> . 4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1). MED, Bohumil. <i>Solfejo</i> . 3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2). MED, Bohumil. <i>Teoria da música: livro de exercícios com gabarito</i> . Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30). MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i> . 2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3). POZZOLI. <i>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte</i> . São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.
Bibliografia complementar:

ARCANJO, Samuel. *Lições elementares de teoria musical*. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.
 BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. *Método completo para divisão: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão*. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il.
 CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. *Curso completo de teoria musical e solfejo*. 10. ed. São Paulo: Irmaos Vitale, [1990?]. nv, il.
 HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos*. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p.
 KAROLYI, Otto. *Introducao a música*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 205p, il.
 LACERDA, Osvaldo. *Compêndio de teoria elementar da música*. 2 ed. _ . São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.
 LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. 12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il.
 MACHADO, Rafael Coelho. *ABC Musical*. São Paulo: Irmaos Vitale, [19]. 16p.
 PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p
 PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. *Solfejos melódicos e progressivos*. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv.
 WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. *Solfejo: curso elementar*. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Processos de Ensinar e Aprender Música I

Área Temática: Educação Musical

Ementa

Funções da música em diversos contextos socioculturais. Epistemologia da Educação Musical. Conceitos fundamentais para o ensino de música. Propostas pedagógicas em Educação Musical da 1ª geração. Práticas metodológicas em música como atividade extensionista no contexto escolar.

Objetivos:

Compreender as funções da música e as manifestações musicais em diversos povos e contextos socioculturais. Internalizar conceitos e princípios norteadores para o ensino de música. Analisar criticamente as principais propostas de Educação Musical da primeira geração. Pesquisar e criar materiais de produção sonora e atividades lúdicas para instrumentar processos de educação musical escolar.

Bibliografia básica:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005. 345 p, il.
 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: IBPEX, 2011.
 MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1980.

Bibliografia complementar:

BRITO, Teça Alencar de. *Koellreutter Educador: o humano como objetivo na educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
 ILARI, B. (Org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.
 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias brasileiras em educação musical*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 253 p., il. (Educação musical).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Percepção e Leitura Musical II

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa

Leitura de motivos e fórmulas rítmicas simples: todas as figuras, em fórmulas de compasso simples com todos os denominadores, até subdivisões quaternárias. Compasso composto. Figuras pontuadas (metades e quartos de tempo) e duplo ponto de aumento, quáteras tercinas, ligaduras. Leitura melódica em graus conjuntos na escala maior, em vários tons, iniciando ou não na tônica. Leitura no pentacorde menor. Saltos na tríade maior e saltos dentro da escala maior. Percepção de fórmulas rítmicas: inteiros, metades e pausas em tempos inteiros,

em compassos simples. Percepção de linhas melódicas simples por graus conjuntos, no pentacorde e escala maior, em vários tons.

Objetivos:

Desenvolver a leitura musical rítmica e melódica, em fórmulas de compasso simples e compostas, em vários tons. Entoar escalas e arpejos maiores, no pentacorde e escala maior, em todos os tons. Reconhecer auditivamente fórmulas rítmicas e linhas melódicas, em fórmulas de compasso simples e compostos. Desenvolver a coordenação motora, a afinação vocal e a memória auditiva. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.

Bibliografia básica:

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática*. 2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il.
 MED, Bohumil. *Ritmo*. 4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1).
 MED, Bohumil. *Solfejo*. 3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2).
 MED, Bohumil. *Teoria da música: livro de exercícios com gabarito*. Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30).
 MED, Bohumil. *Teoria da música*. 2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).
 POZZOLI. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte*. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.

Bibliografia complementar:

ARCANJO, Samuel. *Lições elementares de teoria musical*. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.
 BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. *Método completo para divisão: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão*. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il.
 CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. *Curso completo de teoria musical e solfejo*. 10. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [1990?]. nv, il.
 HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos*. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p.
 KAROLYI, Otto. *Introdução a música*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 205p, il.
 LACERDA, Osvaldo. *Compêndio de teoria elementar da música*. 2.ed. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.
 LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. 12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il.
 MACHADO, Rafael Coelho. *ABC Musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, [19]. 16p.
 PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p
 PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. *Solfejos melódicos e progressivos*. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv.
 WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. *Solfejo: curso elementar*. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:

3ª Fase

Componente Curricular: Gêneros e Formas Musicais
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa
Conceituação de gênero, estilo e forma musical. Estudo envolvendo fraseologia e análise motivica. Estudo analítico de diferentes formas e gêneros musicais. Desenvolvimento da compreensão do discurso musical através de escuta ativa. Prática musical de parte dos gêneros estudados.
Objetivos:
Contribuir para o desenvolvimento da habilidade de uma escuta ativa e crítica. Identificar as diferentes estruturas formais do discurso musical, bem como conhecer os diferentes gêneros, suas caracterizações e polissemias. Tornar-se capaz de conectar as discussões analíticas à prática interpretativa, reconhecendo e contextualizando os diversos elementos estruturais da obra musical na sua execução.
Bibliografia básica:

BENNETT, Roy. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 79p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).

COPLAND, A. *Como Ouvir e Entender Música*. Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

LEONIDO, Levi. Gênero, forma, estilo e estrutura. *Revista Sinfonia Virtual*, vol 007. Portugal, abr. 2008.

Bibliografia complementar:

COOK, Nicholas. *A Guide to Musical Analysis*. London: J. M. Dent and Sons, 1987.

BEARD, David; GLOAG, Kenneth. *Musicology: The Key Concepts*. London. New York: Routledge. 2005.

SCLIAR, Esther. *Fraseologia musical*. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estudos em Etnomusicologia

Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia

Ementa

Introdução à Etnomusicologia como campo interdisciplinar para a pesquisa e estudo da música em contextos socioculturais. Abordagem de práticas musicais da Pré-história à Antiguidade e de matrizes indígenas, africanas, portuguesas e folclóricas. Iniciação à pesquisa de campo, etnografia e ética em Etnomusicologia. Atividade extensionista na forma de etnografia do espaço sonoro escolar e comunitário, com coleta e análise de dados, seguida de ação educativa ou prática artística com repertório temático.

Objetivos:

Introduzir a Etnomusicologia como campo interdisciplinar de estudo da música em contextos socioculturais. Aplicar fundamentos teóricos e metodológicos ao estudo de repertórios tradicionais brasileiros. Identificar e valorizar práticas musicais de diferentes matrizes culturais. Desenvolver competências básicas em etnografia, pesquisa de campo e ética na pesquisa musical. Executar etnografia do espaço sonoro escolar e comunitário com devolutiva em forma de ação educativa ou prática artística.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. *Outras terras, outros sons: um livro para o professor*. São Paulo: Callis, 2003. 166 p, il. +, CD-ROM.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. *História da música ocidental*. Portugal: Ed. Gradiva, 2001.

HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques; MANZO, Maurizio. *O grande livro do folclore*. 2. ed. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 214 p, il. +, 1 CD-ROM.

SODRÉ, Lilian Abreu. *Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras*. 1. ed. São Paulo: Duna Duetto, 2010. 79 p., il. + 1CD.

Bibliografia complementar:

BISPO, Alexandre. "Musicologia comparada e/ou método comparativo: André Schaffner e Walter Wiora. Aula do curso de Etnomusicologia da Faculdade de Música e Educação Artística do Instituto Musical de São Paulo, 1972." In *Brasil/Europa & Musicologia*. H. Hülskath, ed. Köln: Institut für Studien der Musikkultur des portugiesischen Sprachraumes (I.S.M.P.S. e.V). 1999, pp. 146-150. Disponível em: <http://www.akademie-brasil-europa.org/Materiais-abe-39.htm>. Acesso em 12 jun. 2025.

LÜHNING, Angela Elizabeth. Métodos de trabalho na etnomusicologia: reflexões em volta de experiências pessoais. *Revista de Ciências Sociais*, v. 2, p. 105-126, 1991. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9437/1/1991_art_aeluhning.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

MEGALE, Nilza Botelho. *Folclore brasileiro*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 156p.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1980. xi, 358p, il. PEREIRA, Natividade. *Cultura popular e folclore na educação: brincadeiras, artesanato, superstições e música*. São Paulo: Paulinas, 2007. 120 p, il. +, 1 folheto.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. *The new Grove dictionary of music and musicians*. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.

TUGNY, Rosangela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. *Músicas africanas e indígenas no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 359 p, il. +, 2 CDs-ROM.

Periódicos especializados:

Revista Música e Cultura (ABET) – <https://musicacultura.com.br/rmc>
 Revista Música em Contexto (UNB) – <https://periodicos.unb.br/index.php/Musica>

Componente Curricular: Optativa de Instrumento III (Violão)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa

Estudo sistematizado da técnica do violão: arpejos, escalas, translados, ligados ascendente e descendentes. Repertório e interpretação musical: peças musicais para violão solo, duetos, trios e quartetos. Introdução a aspectos do ensino do violão. O uso do violão como apoio didático na Educação Básica.

Objetivos:

Desenvolver a leitura e a execução instrumental de peças solo, duetos, trios e quartetos. Conhecer e praticar ligados ascendentes e descendentes. Aprimorar a prática de escalas, translados e arpejos. Aprofundar práticas metodológicas voltadas ao ensino do violão. Refletir possibilidades de utilização do violão na Educação Musical. Contextualizar o instrumento na história da música.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, ABEL. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.
 CARLEVARO, Abel. *Serie didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. 4v.
 NOAD, Frederick M. *Solo guitar playing: book 1*. 3rd ed. New York: Schirmer, c1994. 238p, il., 1 CD-ROM.
 NOAD, Frederick M. *Solo guitar playing: book 2*. New York: Amsco, c1977. 159p, il., 1 CD-ROM.
 PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão: Princípios Básicos e Elementares para Principiantes*. São Paulo: Ricordi, s/d.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Laurindo. *Contemporary moods for classical guitar*. Miami: A Big3, c1970. 64p, il.
 ALMEIDA, Laurindo; SISLEN, Myrna. Laurindo Almeida: *Broadway solo guitar*. Miami: A Big3, c1981. 72p, il.
 BOLT, Ben. *39 progressive solos for classical guitar with tablature*. New York: Cherry Lane Music, c1991. 2v, il., 2 CD-ROM.
 CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.
 GARCIA, Gerald. *25 etudes esquisses for guitar*. Pacific: Mel Bay, c1995. 60p, il. (Classic guitar).
 IZNAOLA, Ricardo. *The physiology of guitar playing*. Reading: University of Reading, c1998. 74p, il. (Music teaching in private practice initiative).
 PINTO, Henrique. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p.
 SANTOS, Turíbio; LOBATO, Claudio. *Segredos do violão = Secrets of the guitar =: Secrets de la guitare*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992. 50p, il.
 SAVIO, Isaías. *25 melodic studies for guitar*. San Francisco: Guitar Solo, 1991. 57p, il. (Guitar solo publications, 89).
 SOARES, Oswaldo. *A Escola de Tárrega: método completo de violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 85 p. (partituras), il.
 SESC, Departamento Nacional. *A história do violão: mostra de instrumentos musicais*. [S.l.]: SESC, 2005. [56] p, il. (Cadernos sonora Brasil).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Optativa de Instrumento III (Flauta)

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa

Estudo sistemático dos fundamentos da flauta doce contralto envolvendo técnica, leitura, interpretação e mecanismos específicos do instrumento. Prática musical em conjunto de repertório variado. Exposição e discussão acerca dos métodos de ensino de flauta doce. Desenvolvimento de práticas metodológicas voltadas ao ensino do instrumento no campo da Educação Básica.

Objetivos:

<p>Desenvolver os fundamentos e habilidades técnicas específicas à flauta doce contralto. Estudar e executar em conjunto um repertório musical variado com as distintas flautas. Conhecer, analisar e discutir os métodos e materiais pedagógicos focados no ensino da flauta doce. Desenvolver práticas metodológicas voltadas para o ensino musical na Educação Básica.</p>
<p>Bibliografia básica: MONKEMEYER, Helmut. <i>Metodo per flauto dolce contralto</i>. Ricordi, 1971. SOPRO NOVO YAMAHA. <i>Caderno de flauta doce contralto</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. VIDELA, Mario A. <i>Metodo completo para flauta dulce contralto</i>. 1. ed. Buenos Aires : Melos, 2008.</p>
<p>Bibliografia complementar: FRANK, Isolde Mohr; EBERHARD, Frank. <i>Pedrinho toca flauta: uma iniciação musical através da flauta doce para crianças</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1980. FREIXEDAS, Cláudia. <i>Caminhos criativos no ensino da flauta doce</i>. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015. TIRLER, Helle. <i>Vamos tocar flauta doce</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1981. Vol 1. 40p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

<p>Componente Curricular: Teclado I</p>
<p>Área Temática: Práticas Interpretativas</p>
<p>Ementa</p>
<p>Princípios e noções básicas do instrumento. Introdução a prática de leitura vertical. Aquisição de habilidades motoras e técnicas idiomáticas do instrumento. Fundamentos da linguagem musical. Estudo de escalas maiores e menores com seus respectivos campos harmônicos: tríades. Repertório como prática musical em sala de aula. O teclado como ferramenta para práticas pedagógicas e artísticas.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Conhecer princípios básicos do instrumento teclado, sua estrutura e funcionamento. Promover a aquisição de habilidades motoras necessárias para a execução do teclado. Proporcionar o estudo ordenado e progressivo dos elementos musicais. Desenvolver habilidades iniciais de leitura vertical e a execução de peças simples. Apresentar técnicas idiomáticas específicas do instrumento, aprimorando a interpretação e a execução de diferentes estilos musicais. Trabalhar o estudo de escalas maiores e menores, bem como seus campos harmônicos. Explorar o teclado como ferramenta pedagógica e sua aplicação em práticas educativas e artísticas</p>
<p>Bibliografia básica: ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia & estilos para teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 208p,il. ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. <i>Iniciação ao piano & teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 126p, il. BARTOK, Bela. <i>Mikrokosmos [música]: piano solo</i>. London: Boosey & Hawkes, c1940-1987. 153 partituras (6v.). BASTIEN, James W. <i>Bastien piano basics: technic</i>. San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company, 1986. nv, il.</p>
<p>Bibliografia complementar: ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. <i>Piano & teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 144 p, il. BASTIEN, James W. <i>Bastien piano basics: technic</i>. San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company, 1986. nv, il. BURGMÜLLER, Friedrich, 1806-1874. <i>Vinte e cinco estudos: fáceis e progressivos; Op.100; para piano</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, [19-?]. 1 partitura (35 p.), il. (Métodos diversos para piano, 1).</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

Componente Curricular: Processos de Ensinar e Aprender Música II
Área Temática: Educação Musical
Ementa
O ensino de música em espaços formais e não formais. Propostas pedagógicas em Educação Musical da 1ª geração. Práticas metodológicas em música como atividade extensionista no contexto escolar.
Objetivos:
Construir fundamentos e conceitos norteadores para procedimentos metodológicos em Educação Musical. Analisar criticamente as principais propostas de Educação Musical. Pesquisar e criar materiais de produção sonora e atividades lúdicas para instrumentar processos de educação musical escolar. Desenvolver processos geradores da construção de um estilo pessoal competente e criativo como educador musical.
Bibliografia básica:
GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. <i>Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação</i> . São Paulo: Escrituras, 2006. 158 p, il. (Ensaio transversais, 34). MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. <i>Pedagogias em educação musical</i> . Curitiba: IBPEX, 2011. PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i> . Porto Alegre: Sulina, 2008.
Bibliografia complementar:
FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <i>De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação</i> . São Paulo: Editora da UNESP, 2005. 345 p, il. HEMSY DE GAINZA, Violeta. <i>La iniciación musical del niño</i> . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1964. SWANWICK, Keith. <i>Ensinando música musicalmente</i> . São Paulo: Moderna, 2003.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teoria Musical III
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa
Aprofundamento em notação musical, notas, claves, figuras e pausas com ênfase na clave de Fá. Acordes de sétima e suas inversões. Acordes alterados. Modos litúrgicos. Instrumentos transpositores. Noções de organologia.
Objetivos:
Estudar os aspectos teóricos da música para a sua aplicação prática na leitura e execução instrumental/vocal. Reconhecer os elementos teóricos em exemplos e no repertório musical. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.
Bibliografia básica:
LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. <i>Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática</i> . 2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il. MED, Bohumil. <i>Ritmo</i> . 4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1). MED, Bohumil. <i>Solfejo</i> . 3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2). MED, Bohumil. <i>Teoria da música: livro de exercícios com gabarito</i> . Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30). MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i> . 2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3). POZZOLI. <i>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte</i> . São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.
Bibliografia complementar:

ARCANJO, Samuel. *Lições elementares de teoria musical*. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il.
 BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. *Método completo para divisão: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão*. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il.
 CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. *Curso completo de teoria musical e solfejo*. 10. ed. São Paulo: Irmaos Vitale, [1990?]. nv, il.
 HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos*. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p.
 KAROLYI, Otto. *Introducao a música*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 205p, il.
 LACERDA, Osvaldo. *Compêndio de teoria elementar da música*. 2 ed. _ . São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il.
 LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. 12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il.
 MACHADO, Rafael Coelho. *ABC Musical*. São Paulo: Irmaos Vitale, [19]. 16p.
 PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p
 PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. *Solfejos melódicos e progressivos*. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv.
 WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. *Solfejo: curso elementar*. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Percepção e Leitura Musical III

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa

Leitura de motivos, fórmulas, frases rítmicas a uma e duas vozes, envolvendo os elementos estudados, outros tipos de quiálteras, sínopes e contratempos simples, compassos simples, compostos, alternados e irregulares. Leitura melódica em graus conjuntos e disjuntos na escala maior, em vários tons, iniciando ou não na tônica, com introdução de outras claves e notas alteradas. Entoação da escala menor nas formas natural, harmônica e melódica. Início dos solfejos em tom menor, utilizando os mesmos níveis de graduação da escala maior. Saltos na tríade menor. Percepção de fórmulas rítmicas estudadas, com introdução de compassos compostos, irregulares e quiálteras simples. Percepção de linhas melódicas por graus conjuntos e disjuntos, em vários tons maiores.

Objetivos:

Desenvolver a leitura musical rítmica e melódica, em fórmulas de compasso simples e compostas, em tons maiores e menores. Entoar escalas e arpejos maiores e menores, em todos os tons. Reconhecer auditivamente fórmulas rítmicas e linhas melódicas, em fórmulas de compasso simples, compostos, irregulares e envolvendo quiálteras simples. Desenvolver a coordenação motora, a afinação vocal e a memória auditiva. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.

Bibliografia básica:

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática*. 2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il.
 MED, Bohumil. *Ritmo*. 4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1).
 MED, Bohumil. *Solfejo*. 3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2).
 MED, Bohumil. *Teoria da música: livro de exercícios com gabarito*. Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30).
 MED, Bohumil. *Teoria da música*. 2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3).
 POZZOLI. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte*. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.

Bibliografia complementar:

<p> ARCANJO, Samuel. <i>Lições elementares de teoria musical</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il. BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. <i>Método completo para divisão: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão</i>. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il. CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. <i>Curso completo de teoria musical e solfejo</i>. 10. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [1990?]. nv, il. HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento elementar para músicos</i>. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p. KAROLYI, Otto. <i>Introdução a música</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 205p, il. LACERDA, Osvaldo. <i>Compêndio de teoria elementar da música</i>. 2.ed. _ . São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il. LACERDA, Osvaldo. <i>Curso preparatório de solfejo e ditado musical</i>. 12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il. MACHADO, Rafael Coelho. <i>ABC Musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, [19]. 16p. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. <i>Princípios básicos da música para a juventude</i>. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. <i>Solfejos melódicos e progressivos</i>. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv. WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. <i>Solfejo: curso elementar</i>. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il. </p>
<p>Periódicos especializados:</p>

4ª Fase

<p>Componente Curricular: Música Europeia Romântica e Moderna</p>
<p>Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia</p>
<p>Ementa</p>
<p>Estudo da música europeia do século XIX ao século XXI: estilos, gêneros, compositores e obras representativas. O Romantismo musical e suas transformações. O Modernismo e as rupturas estéticas do século XX. Novas sonoridades e tendências contemporâneas. Escuta crítica e reflexiva do repertório. Ação extensionista com produção de exposição sonora itinerante para a comunidade escolar, integrando pesquisa, curadoria e mediação musical.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Conhecer o panorama da produção musical romântica, moderna e pós-moderna na Europa. Refletir sobre as contribuições da música europeia para o Ocidente e sua presença no contexto contemporâneo. Estudar obras representativas dos períodos abordados, identificando características estilísticas e contextuais. Desenvolver a capacidade de mediação musical, aproximando o repertório do público por meio de explicações, contextualizações e atividades educativas. Planejar e produzir uma exposição sonora itinerante para a comunidade escolar, integrando pesquisa, curadoria e mediação musical.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BENNETT, Roy. <i>Uma breve história da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. CAVINI, Maristella Pinheiro. <i>História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais</i>. São Carlos: EdUFSCar, 2010. GRIFFITHS, Paul. <i>A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. <i>História da música ocidental</i>. Portugal: Ed. Gradiva, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. <i>A History of Western Music</i>. 8th ed. New York: W. W. Norton, 2009. GRIFFITHS, Paul. <i>Enciclopédia da música do Século XX</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. HOBSBAWM, Eric J. <i>História social do jazz</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2009. ROSEN, Charles. <i>A geração romântica</i>. Ed. rev. e ampl. São Paulo: USP, 2000.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>OPUS (ANPPOM) – https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index Journal of the American Musicological Society – https://online.ucpress.edu/jams Twentieth-Century Music – https://www.cambridge.org/core/journals/twentieth-century-music Música Hodie (USP) – https://revistas.ufg.br/musica</p>

Componente Curricular: Optativa de Instrumento IV (Violão)
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa
Estudo sistematizado da formação de acordes no violão. Técnicas e sonoridades avançada: harmônicos, pizzicato, tãmbora, rasgueados e percussões. Elaboração e execução de arranjos e transcrições musicais ao violão. Reflexões sobre o ensino coletivo e individual do violão. Prática de peças solo, trios, duetos e quartetos.
Objetivos:
Desenvolver habilidades específicas ao violão. Aprofundar práticas metodológicas voltadas ao ensino do violão. Refletir possibilidades de utilização do violão na Educação Musical. Contextualizar o instrumento na história da música. Conhecer técnicas e sonoridades avançadas no instrumento.
Bibliografia básica:
CARLEVARO, ABEL. <i>Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental</i> . Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.
CARLEVARO, Abel. <i>Serie didáctica para guitarra</i> . Buenos Aires: Barry, 1966. 4v.
NOAD, Frederick M. <i>Solo guitar playing: book 1</i> . 3rd ed. New York: Schirmer, c1994. 238p, il. , 1 CD-ROM.
NOAD, Frederick M. <i>Solo guitar playing: book 2</i> . New York: Amsco, c1977. 159p, il., 1 CD-ROM.
PINTO, Henrique. <i>Iniciação ao violão: Princípios Básicos e Elementares para Principiantes</i> . São Paulo: Ricordi, s/d.
Bibliografia complementar:
ALMEIDA, Laurindo. <i>Contemporary moods for classical guitar</i> . Miami: A Big3, c1970. 64p, il.
ALMEIDA, Laurindo; SISLEN, Myrna. Laurindo Almeida: <i>Broadway solo guitar</i> . Miami: A Big3, c1981. 72p, il.
BOLT, Ben. <i>39 progressive solos for classical guitar with tablature</i> . New York: Cherry Lane Music, c1991. 2v, il. , 2 CD-ROM.
CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental</i> . Montevideo: DACISA; Buenos Aires: Barry, 1979. 160 p, il.
GARCIA, Gerald. <i>25 etudes esquisses for guitar</i> . Pacific: Mel Bay, c1995. 60p, il. (Classic guitar).
IZNAOLA, Ricardo. <i>The physiology of guitar playing</i> . Reading: University of Reading, c1998. 74p, il. (Music teaching in private practice initiative).
PINTO, Henrique. <i>Violão: um olhar pedagógico</i> . São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p.
SANTOS, Turíbio; LOBATO, Claudio. <i>Segredos do violão = Secrets of the guitar =: Secrets de la guitare</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992. 50p, il.
SAVIO, Isaias. <i>25 melodic studies for guitar</i> . San Francisco: Guitar Solo, 1991. 57p, il. (Guitar solo publications, 89).
SOARES, Oswaldo. <i>A Escola de Tárrega: método completo de violão</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 85 p. (partituras), il.
SESC, Departamento Nacional. <i>A história do violão: mostra de instrumentos musicais</i> . [S.l.]: SESC, 2005. [56] p, il. (Cadernos sonora Brasil).
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Optativa de Instrumento IV (Flauta)
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa
Aprofundamento dos recursos técnicos-interpretativos aplicados à flauta doce contralto. Estudo sistemático dos fundamentos de prática da flauta doce baixo, envolvendo técnica, leitura, interpretação e os mecanismos específicos do instrumento. Discussão sobre as práticas musicais contemporâneas acerca do instrumento. Formação de repertório utilizando o quarteto completo de flauta doce.
Objetivos:
Desenvolver habilidades nas diferentes flautas que compõem o quarteto de flautas doce. Refletir sobre a flauta doce na contemporaneidade. Estudar e executar coletivamente um repertório musical variado utilizando as

distintas flautas.
Bibliografia básica: ENGEL, Gerhard; HEYENS, Gudrun; HÜNTELER, Konrad; LINDE, Hans-Martin. <i>Spiel und spaß mit der blockflöte</i> . Mainz: Schott, 1990. 81p. Vol 1. MONKEMEYER, Helmut. <i>Metodo per flauto dolce contralto</i> . Ricordi, 1971. VIDELA, Mario A. <i>Metodo completo para flauta dulce contralto</i> . 1. ed. Buenos Aires : Melos, 2008.
Bibliografia complementar: BARROS, Daniele Cruz. <i>Flauta Doce no século XX: o exemplo do Brasil</i> . Recife: Ed. UFPE, 2010. PAZ, Ermelinda Azevedo. <i>500 canções brasileiras</i> . 2. ed. rev. Brasília: Musimed, 2010. 184 p. O'KELLY, Eve. <i>The Recorder Today</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teclado II
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa
Aprofundamento das técnicas de leitura musical vertical. Desenvolvimento das habilidades motoras e das técnicas idiomáticas do instrumento. Estudo de escalas, modos e tríades em diferentes contextos harmônicos. Prática de repertório diversificado. Prática de leitura em cifra. Estudo de levadas rítmicas da música popular. O teclado como ferramenta para práticas pedagógicas e artísticas.
Objetivos: Aprofundar as técnicas de leitura musical vertical. Desenvolver habilidades motoras e técnicas idiomáticas específicas do instrumento. Estudar e aplicar escalas, modos e tríades em diferentes contextos harmônicos. Estudar repertório diversificado. Desenvolver a leitura de cifras e a execução de músicas populares de diferentes estilos. Praticar levadas rítmicas da música popular. Explorar o teclado como ferramenta pedagógica e sua aplicação em práticas educativas e artísticas.
Bibliografia básica: ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia & estilos para teclado</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 208p,il. ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. <i>Iniciação ao piano & teclado</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 126p, il. BARTOK, Bela. <i>Mikrokosmos [música]: piano solo</i> . London: Boosey & Hawkes, c1940-1987. 153 partituras (6v.). BASTIEN, James W. <i>Bastien piano basics: technic</i> . San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company, 1986. nv, il.
Bibliografia complementar: ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. <i>Piano & teclado</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 144 p, il. BASTIEN, James W. <i>Bastien piano basics: technic</i> . San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company, 1986. nv, il. BURGMÜLLER, Friedrich, 1806-1874. <i>Vinte e cinco estudos: fáceis e progressivos; Op.100; para piano</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, [19-?]. 1 partitura (35 p.), il. (Métodos diversos para piano, 1).
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teoria Musical IV

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa
Série harmônica. Indicações de andamento, dinâmica, expressão, abreviaturas de repetição, de pausas e oitavas. Bitonalidade, politonalidade e atonalidade. Nomenclatura das notas. Termos especiais e notação musical moderna. Escalas exóticas, artificiais e modais. Compassos alternados, irregulares, mistos e polirritmia. Reconhecimento dos elementos teóricos em exemplos e no repertório musical.
Objetivos:
Estudar os aspectos teóricos da música para a sua aplicação prática na leitura e execução instrumental/vocal. Reconhecer os elementos teóricos em exemplos e no repertório musical. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.
Bibliografia básica:
LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. <i>Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática</i> . 2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il. MED, Bohumil. <i>Ritmo</i> . 4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1). MED, Bohumil. <i>Solfejo</i> . 3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2). MED, Bohumil. <i>Teoria da música: livro de exercícios com gabarito</i> . Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30). MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i> . 2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3). POZZOLI. <i>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte</i> . São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.
Bibliografia complementar:
ARCANJO, Samuel. <i>Lições elementares de teoria musical</i> . São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il. BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. <i>Método completo para divisão: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão</i> . Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il. CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. <i>Curso completo de teoria musical e solfejo</i> . 10. ed. São Paulo: Irmaos Vitale, [1990?]. nv, il. HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento elementar para músicos</i> . 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p. KAROLYI, Otto. <i>Introdução a música</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1990. 205p, il. LACERDA, Osvaldo. <i>Compêndio de teoria elementar da música</i> . 2 ed. _ . São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il. LACERDA, Osvaldo. <i>Curso preparatório de solfejo e ditado musical</i> . 12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il. MACHADO, Rafael Coelho. <i>ABC Musical</i> . São Paulo: Irmaos Vitale, [19]. 16p. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. <i>Princípios básicos da música para a juventude</i> . Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. <i>Solfejos melódicos e progressivos</i> . [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv. WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. <i>Solfejo: curso elementar</i> . São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Percepção e Leitura Musical IV
Área Temática: Teoria e Estrutura Musical
Ementa
Leitura de motivos, fórmulas, frases rítmicas a uma e duas vozes, envolvendo os elementos estudados, quiáteras, sínopes e contratempos mais complexos, em compassos simples, compostos, alternados e irregulares. Leitura melódica em tons maiores e menores. Leitura melódica atonal elementar. Solfejos a duas vozes. Percepção de fórmulas rítmicas estudadas, com introdução de sínopes e contratempos. Percepção rítmica dos elementos estudados a uma e duas vozes. Percepção de linhas melódicas por graus conjuntos e disjuntos, em vários tons maiores e menores. Percepção melódica dos elementos estudados a uma e duas vozes. Percepção de acordes (triades e tétrades simples).
Objetivos:

<p>Desenvolver a leitura musical rítmica e melódica, em fórmulas de compasso simples e compostas, em tons maiores e menores. Reconhecer auditivamente fórmulas rítmicas e linhas melódicas, em fórmulas de compasso simples, compostos, irregulares, envolvendo quiálteras, sínopes e contratempos. Desenvolver a coordenação motora, a afinação vocal e a memória auditiva. Desenvolver as habilidades didático-pedagógicas tendo em vista o ensino no contexto escolar.</p>
<p>Bibliografia básica: LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. <i>Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática</i>. 2. ed. São Paulo: Artcromo, c1991. ix, 130 p, il. MED, Bohumil. <i>Ritmo</i>. 4. ed. ampl. Brasília, D. F: MusiMed, 1986. 25 partituras (106p.), il. (Musicologia, 1). MED, Bohumil. <i>Solfejo</i>. 3. ed. Brasília, D. F: Musimed, 1986. 44 partituras (150p.), il. (Musicologia, 2). MED, Bohumil. <i>Teoria da música: livro de exercícios com gabarito</i>. Brasília, DF: MusiMed, 2014. 260 p., il. (Musicologia, v. 30). MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i>. 2. ed. Brasília, D.F: Thesaurus, 1980. 248 p, il. (Pedagogia Musical, 3). POZZOLI. <i>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, I e II parte</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, c1983. 56p, música.</p>
<p>Bibliografia complementar: ARCANJO, Samuel. <i>Lições elementares de teoria musical</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. 165 p, il. BONA, Pasquale; SCHMIDT, Yves Rudner. <i>Método completo para divisão: expressamente composto para os discípulos do real conservatório de música de Milão</i>. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 77p, il. CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. <i>Curso completo de teoria musical e solfejo</i>. 10. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [1990?]. nv, il. HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento elementar para músicos</i>. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. 233p. KAROLYI, Otto. <i>Introdução a música</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 205p, il. LACERDA, Osvaldo. <i>Compêndio de teoria elementar da música</i>. 2.ed. São Paulo: Ricordi, 1966. 153p, il. LACERDA, Osvaldo. <i>Curso preparatório de solfejo e ditado musical</i>. 12. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1964]. 47p, il. MACHADO, Rafael Coelho. <i>ABC Musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, [19]. 16p. PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. <i>Princípios básicos da música para a juventude</i>. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 1968. 134p PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. <i>Solfejos melódicos e progressivos</i>. [Rio de Janeiro] : Da Autora, c1953. nv. WILLEMS, Edgar; SIMÕES, Raquel Marques. <i>Solfejo: curso elementar</i>. São Paulo: Fermata do Brasil, 1996. 143 p. (partituras), il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

5ª Fase

<p>Componente Curricular: Estágio em Música na Educação Infantil</p>
<p>Área Temática: Educação Musical</p>
<p>Ementa</p> <p>Observação e análise da realidade musical na Educação Infantil. Projeto educativo em musicalização. Práticas pedagógicas em música voltadas para a Educação Infantil. Articulação entre o conhecimento científico em educação musical e as vivências no campo de estágio.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Refletir sobre o ensino de música na Educação Infantil. Elaborar projeto e realizar ensino de música na Educação Infantil. Produzir relatório analítico e apresentar resultados da prática em seminário público.</p>
<p>Bibliografia básica: BRITO, Teca Alencar de. <i>Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003. 208 p, il. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. <i>Pedagogias em educação musical</i>. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p., il. PENNA, Maura. <i>Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música</i>. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p. il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*: Volume 3 - Conhecimento de mundo. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
 NOVAES, Iris Costa; FORTES, Alayde Miranda. *Brincando de roda*. 2. ed. São Paulo: Agir, 1986. 258 p, il.
 HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. 160 p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Música no Brasil e nas Américas

Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia

Ementa

Panorama da música sacra, de concerto e popular no Brasil, do período colonial à atualidade. Tradições musicais nas Américas, com ênfase nos Estados Unidos e países latino-americanos. Transformações da música popular brasileira entre os séculos XIX e XXI. Estudo de obras e repertórios representativos. Inserção da música brasileira e latino-americana na educação básica. Ação extensionista com oficina de prática musical para professores, promovendo a integração interdisciplinar de repertórios das Américas.

Objetivos:

Compreender o desenvolvimento histórico da música sacra, de concerto e popular no Brasil, do período colonial à contemporaneidade. Conhecer e vivenciar as tradições musicais das Américas, com ênfase nos Estados Unidos e países latino-americanos. Identificar obras, repertórios e compositores representativos dos contextos estudados. Refletir sobre a inserção da música brasileira e latino-americana na educação básica. Planejar e realizar oficina de prática musical para professores, promovendo a integração interdisciplinar do repertório das Américas.

Bibliografia básica:

HERMETO, Miriam. *Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 214 p., il. (Práticas docentes).
 MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé. *História e música no Brasil*. São Paulo, SP: Alameda, 2010.
 SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade*. São Paulo: Ed. 34, 2008.

Bibliografia complementar:

DINIZ, André. *A República cantada: do choro ao funk, a história do Brasil através da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
 GUTJAHR, Simone. *A música em Desterro (Florianópolis) nos períodos colonial e imperial*. 1. ed. Florianópolis: Ed. da Autora, 2018.
 HOLLER, Marcos Tadeu. *Os jesuítas e a música no Brasil colonial*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2010.
 PROBST, Melissa. *História da América: da era pré-colombiana às independências*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.
 ROSSBACH, Roberto Fabiano. *As sociedades de canto da Região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937)*. 2008. 175 f, il. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Música 2008. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2008/334335_1_1.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.
 ROSSBACH, Roberto Fabiano. *Catálogo sistemática e descritiva de obras e fontes musicais no Brasil: o catálogo temático de Heinz Geyer (1897-1982)*. 2020. 496 f., il. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, São Paulo, 2020. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/TE/2020/366906_1_1.pdf. Acesso em: 13 ago. 2020.

Periódicos especializados:

Revista Música (USP) – <https://revistas.usp.br/revistamusica>
 OPUS (ANPPOM) – <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index>
 Revista Música em Contexto (UNB) – <https://periodicos.unb.br/index.php/Musica>
 Revista Vórtex (UDESC) – <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex>
 Latin American Music Review (University of Texas) <https://muse.jhu.edu/journal/399>

Componente Curricular: Teclado III

Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa
Aquisição de habilidades motoras para execução de repertório polifônico. Modalidades de acompanhamento e auto acompanhamento. Aprofundamento do estudo de levadas rítmicas da música popular. Estudo de escalas maiores e menores com seus respectivos campos harmônicos: tétrades. Prática de repertório de maior complexidade. O teclado como ferramenta para práticas pedagógicas e artísticas.
Objetivos:
Desenvolver habilidades motoras específicas para a execução de repertório polifônico. Realizar diferentes modalidades de acompanhamento e auto acompanhamento. Aprofundar o estudo de levadas rítmicas da música popular. Estudar escalas maiores e menores com seus campos harmônicos de tétrades. Estudar repertório de maior complexidade técnica e interpretativa. Explorar o teclado como ferramenta pedagógica e sua aplicação em práticas educativas e artísticas.
Bibliografia básica:
ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia & estilos para teclado</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 208p,il.
ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. <i>Iniciação ao piano & teclado</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 126p, il.
BARTOK, Bela. <i>Mikrokosmos [música]: piano solo</i> . London: Boosey & Hawkes, c1940-1987. 153 partituras (6v.).
BASTIEN, James W. <i>Bastien piano basics: technic</i> . San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company, 1986. nv, il.
Bibliografia complementar:
ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. <i>Piano & teclado</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 144 p, il.
BASTIEN, James W. <i>Bastien piano basics: technic</i> . San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company, 1986. nv, il.
BURGMÜLLER, Friedrich, 1806-1874. <i>Vinte e cinco estudos: fáceis e progressivos; Op.100; para piano</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, [19-?]. 1 partitura (35 p.), il. (Métodos diversos para piano, 1).
Periódicos especializados:
Componente Curricular: Processos de Ensinar e Aprender Música III
Área Temática: Educação Musical
Ementa
O ensino de música e a educação ambiental. Propostas pedagógicas em Educação Musical da 2ª geração. Práticas metodológicas em música e sua extensão no contexto escolar.
Objetivos:
Construir fundamentos e conceitos norteadores para procedimentos metodológicos em Educação Musical. Analisar criticamente as principais propostas de Educação Musical. Pesquisar e criar materiais de produção sonora e atividades lúdicas para instrumentar processos de educação musical escolar. Desenvolver processos geradores da construção de um estilo pessoal competente e criativo como educador musical.
Bibliografia básica:
SCHAFFER, R. Murray. <i>El rinoceronte en el aula</i> . Buenos Aires: Ricordi, 1975.
SCHAFFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i> . São Paulo: Ed. UNESP, 1991.
SCHAFFER, R. Murray. <i>Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora</i> . São Paulo: Unesp, 2001.
Bibliografia complementar:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005. 345 p, il.
 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: IBPEX, 2011.
 WISNIK, Jose Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Harmonia I

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa

Estruturas harmônicas na música tonal: tríades e tétrades. O campo harmônico nos modos maior e menor. Funções e cadências harmônicas. Encadeamento a quatro vozes de tríades, tétrades e suas inversões. Estudo e organização das classes funcionais no modo maior e no modo menor. Escala de acordes e notas estranhas aos acordes. Compreender a relação entre melodia e harmonia.

Objetivos:

Compreender as estruturas harmônicas fundamentais na música tonal, tríades e tétrades, e suas funções dentro do sistema tonal. Analisar e identificar o campo harmônico nos modos maior e menor. Estudar as funções harmônicas e cadências, reconhecendo suas características e importância no discurso musical. Realizar o encadeamento a quatro vozes de tríades, tétrades e suas inversões. Organizar e compreender as classes funcionais no modo maior e no modo menor. Analisar a relação entre melodia e harmonia, promovendo uma compreensão integrada da composição musical. Desenvolver a capacidade de aplicar os conceitos harmônicos na prática musical.

Bibliografia básica:

GUEST, Ian. *Harmonia: método prático*. São Paulo: Lumiar, 2006. 2v, il., 1 CD-ROM.
 HINDEMITH, Paul. *Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras*. São Paulo: Vitale, c1949. 127 p, il.
 KOELLREUTTER, Hans-Joachim. *Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas*. 3.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1986]. 73p.
 SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001. 579p.

Bibliografia complementar:

BUCHER, HANNELORE EMMA. *Harmonia funcional prática*. Vitória, ES: Ed. do Autor, 2001. 207 p, il.
 OLIVEIRA, J. Zula de; OLIVEIRA, Marilena. *Harmonia funcional*. São Paulo: Cultura Musical, 1978. 83p.
 SCHENKER, Heinrich. *Tratado de armonia*. Madrid: Real Musical, 1990. 486 p, il.
 ALMADA, Carlos. *Harmonia funcional*. São Paulo: Ed. Unicamp, 2009. 284 p, il. GUEST, Ian. *Harmonia: método prático*. São Paulo: Lumiar, 2006. 2v, il., 1 CD-ROM.

Periódicos especializados:

6ª Fase

Componente Curricular: Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos iniciais)

Área Temática: Educação Musical

Ementa

Observação e análise da realidade musical nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Projeto educativo em música do 1º ao 5º ano da Educação Básica. Práticas metodológicas em música voltadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Articulação entre o conhecimento científico em educação musical e as vivências no campo de estágio.

<p>Objetivos:</p> <p>Refletir sobre o ensino de música nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaborar projeto e realizar ensino de música do 1º ao 5º ano. Produzir relatório analítico e apresentar resultados da prática em seminário público.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. <i>O ensino de música na escola fundamental</i>. Campinas: Papyrus, 2003. 235 p. (Papyrus educação).</p> <p>SNYDERS, Georges. <i>A escola pode ensinar as alegrias da música?</i> São Paulo: Cortez, 1994. 175p.</p> <p>SWANWICK, Keith. <i>Ensinando música musicalmente</i>. São Paulo: Moderna, 2003. 128 p, il. (Formação e atuação em educação musical).</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da educação musical</i>. São Paulo: Peirópolis, 2001. 185 p, il.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. <i>Avaliação em música: reflexões e práticas</i>. São Paulo: Moderna, 2003. 160 p, il.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 1991. 399p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

<p>Componente Curricular: Estudos em Musicologia</p>
<p>Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia</p>
<p>Ementa</p> <p>Estudo introdutório da Musicologia, suas subáreas, métodos e aplicações, com ênfase na pesquisa musicológica em Santa Catarina. Fundamentos da Arquivologia Musical aplicados à gestão e preservação de acervos. Música como patrimônio cultural: conceitos, práticas educativas e ações de sensibilização. Atividades extensionistas com diagnóstico, planejamento de tratamento de acervos musicais e proposição de projetos de educação patrimonial na comunidade escolar.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Compreender a Musicologia e suas aplicações, com foco na realidade catarinense. Conhecer a produção musicológica regional e sua relação com o patrimônio musical. Estudar princípios da Arquivologia Musical voltados à organização e preservação de acervos. Desenvolver competências para o tratamento técnico e gestão de acervos musicais. Refletir sobre a música como patrimônio cultural e propor ações educativas em escolas e comunidades. Realizar atividades de extensão com diagnóstico de acervos e projetos de educação patrimonial.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. <i>Arquivos permanentes: tratamento documental</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>KERMAN, Joseph. <i>Musicologia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>ROSSBACH, Roberto Fabiano. <i>Catálogo sistemática e descritiva de obras e fontes musicais no Brasil: o catálogo temático de Heinz Geyer (1897–1982)</i>. Tese (Doutorado) – UNESP, 2020.</p> <p>SADIE, Stanley; TYRRELL, John. <i>The new Grove dictionary of music and musicians</i>. 2ª. Oxford (NY): Macmillan, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Ivone. <i>Dicionário de terminologia arquivística</i>. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 6023: Informação e documentação: Referências – Elaboração</i>. Rio de Janeiro: s.n., 2002. p. 02.</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli; CAMARGO, Ana Maria de Almeida (coord.). <i>Dicionário de Terminologia Arquivística</i>. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado e Cultura, 1996.</p> <p>CASTRO, Astrea de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. <i>Arquivística, técnica: arquivologia, ciência</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.</p> <p>CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. <i>Dicionário de biblioteconomia e arquivologia</i>. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.</p> <p>FORNARO BORDOLLI, Marita (org.). <i>Archivos y música: reflexiones a partir de experiencias de Brasil y</i></p>

Uruguay. Montevideo: UDELAR, 2011.
 GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; et al. *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL), 2008.

Periódicos especializados:

Latin American Music Review (University of Texas) <https://muse.jhu.edu/journal/399>

Música Hodie (USP) – <https://revistas.ufg.br/musica>

OPUS (ANPPOM) – <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index>

Per Musi (UFMG) – <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi>

Revista Arquivo – <https://revista.arquivoestado.sp.gov.br/>

Revista História Catarina – <https://editoraleaobaio.com.br/historia-catarina>

Revista Música (USP) – <https://revistas.usp.br/revistamusica>

Revista Música em Contexto (UNB) – <https://periodicos.unb.br/index.php/Musica>

Revista Vórtex (UDESC) – <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex>

Componente Curricular: Teclado IV

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa

Aprofundamento de habilidades motoras para execução de repertório polifônico. Estudo de cifras e levadas rítmicas da música popular. Aplicação da técnica instrumental na preparação de repertório. O teclado como ferramenta para práticas pedagógicas e artísticas.

Objetivos:

Aprofundar as habilidades motoras e as técnicas idiomáticas específicas do teclado na execução de repertório polifônico. Estudar e aplicar levadas rítmicas da música popular. Utilizar a técnica instrumental na preparação de repertório. Explorar o teclado como ferramenta pedagógica e sua aplicação em práticas educativas e artísticas.

Bibliografia básica:

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. *Harmonia & estilos para teclado*. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 208p,il.

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. *Iniciação ao piano & teclado*. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 126p, il.

BARTOK, Bela. *Mikrokosmos [música]: piano solo*. London: Boosey & Hawkes, c1940-1987. 153 partituras (6v.).

BASTIEN, James W. *Bastien piano basics: technic*. San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company, 1986. nv, il.

Bibliografia complementar:

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. *Piano & teclado*. Rio de Janeiro: Lumiar, c1994. 144 p, il.

BASTIEN, James W. *Bastien piano basics: technic*. San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company, 1986. nv, il.

BURGMÜLLER, Friedrich, 1806-1874. *Vinte e cinco estudos: fáceis e progressivos; Op.100; para piano*. São Paulo: Irmãos Vitale, [19-?]. 1 partitura (35 p.), il. (Métodos diversos para piano, 1).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Harmonia II

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa

Meios de preparação: procedimentos cadenciais com o uso de dominante secundária e outros acordes formados sobre a dominante. Acordes de empréstimo modal. Estudo de escalas e progressões harmônicas modais. Estudo de procedimentos harmônicos característicos da música popular. Harmonização e rearmonização de melodias.

Objetivos:

Compreender e aplicar procedimentos cadenciais utilizando a dominante secundária e outros acordes formados sobre a dominante, aprimorando a elaboração de progressões harmônicas. Estudar e identificar os acordes de empréstimo modal. Analisar escalas e progressões harmônicas modais, reconhecendo suas características e aplicações na música. Explorar procedimentos harmônicos utilizados da música popular. Aplicar os elementos estudados em processos da harmonização e reharmonização de melodias. Compreender a relação entre melodia e harmonia e os procedimentos harmônicos da música popular

Bibliografia básica:

GUEST, Ian. *Harmonia: método prático*. São Paulo: Lumiar, 2006. 2v, il., 1 CD-ROM.
 SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001. 579p.
 KOELLREUTTER, Hans-Joachim. *Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas*. 3.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [1986]. 73p.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. *Harmonia funcional*. São Paulo: Ed. Unicamp, 2009. 284 p, il.
 CHEDIAK, Almir. *Harmonia E improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado*. 10.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v. GUEST, Ian;
 OLIVEIRA, J. Zula de; OLIVEIRA, Marilena. *Harmonia funcional*. São Paulo: Cultura Musical, 1978. 83p.
 PASCOAL, Maria Lúcia; PASCOAL, Alexandre. *Estrutura tonal: harmonia*. Campinas: UNICAMP, Instituto de Artes, [2005]. 130 p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Canto Coral I

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa

Preparação corporal e vocal para a prática do canto coral. Formação de habilidades básicas para o canto coral e trabalho em coros iniciantes. Estudo e interpretação de repertório de diversas épocas, com ênfase na música brasileira e suas influências étnico-raciais, promovendo o entendimento cultural e a valorização da diversidade musical. O canto coral como ferramenta para práticas pedagógicas e artísticas.

Objetivos:

Vivenciar a prática do canto coral e os aspectos técnicos relacionados a formação, preparação vocal, preparação e consciência corporal de um coro. Proporcionar a prática de canto coral para coros iniciantes, estimulando a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades de interpretação musical. Estudar o repertório de canto coral de diferentes períodos, estilos musicais e países, atentando para a diversidade étnico-racial que permeia esta atividade artística. Participar dos processos de preparação e a apresentação pública do repertório estudado. Explorar o canto coral como ferramenta pedagógica e sua aplicação em práticas educativas e artísticas.

Bibliografia básica:

GALLO, J. A. *El director de coro: manual para la direccion de coros vocacionales*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1979. 351 p, il.
 GOULART, Diana; COOPER, Malu. *Por todo canto: método de técnica vocal: música popular*. São Paulo: G4, 2002. 2 v, il., 2 CDs-ROM.
 MARTINEZ, Emanuel. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Dom Bosco, 2000. 222 p, il.
 TELFER, Nancy. *Successful warmups. Singer's ed.* San Diego, Calif : N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il.

Bibliografia complementar:

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. *Técnica vocal para coros*. 6. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: Escola Superior de Teologia, 2003. 76p, il. (Estudos musicais, v.2).
 MARSOLA, Monica; BAE, Tutti. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo:

Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il., 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.

MATHIAS, Nelson. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musi Med, 1986. 117p, il., música, 23cm. (Serie Musicologia, 9).

ZANDER, Oscar. *Regência coral*. Porto Alegre: Movimento: Instituto Estadual do Livro, 1979. 330p, il. (Coleção Luis Cosme, v.11).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Processos de Ensinar e Aprender Música IV

Área Temática: Educação Musical

Ementa

Aspectos contemporâneos para o ensino de música. Propostas pedagógicas em Educação Musical da 2ª geração. Práticas metodológicas em música e sua extensão no contexto escolar.

Objetivos:

Construir fundamentos e conceitos norteadores para procedimentos metodológicos em Educação Musical. Analisar criticamente as principais propostas de Educação Musical. Pesquisar e criar materiais de produção sonora e atividades lúdicas para instrumentar processos de educação musical escolar. Desenvolver processos geradores da construção de um estilo pessoal competente e criativo como educador musical.

Bibliografia básica:

BRITO, Teca Alencar de. *Hans-Joachim Koellreutter: ideias de mundo, de música, de educação*. 1. ed. São Paulo: Peirópolis: EDUSP, 2015.

ILARI, B. (Org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: IBPEX, 2011.

Bibliografia complementar:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005. 345 p, il.

GRIFFITHS, Paul. *A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias brasileiras em educação musical*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 253 p., il. (Educação musical).

Periódicos especializados:

7ª Fase

Componente Curricular: Estágio em Música no Ensino Fundamental (anos finais)

Área Temática: Educação Musical

Ementa

Observação e análise da realidade musical nos anos finais do Ensino Fundamental. Projeto educativo em música do 6º ao 9º ano da Educação Básica. Práticas metodológicas em música voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental. Articulação entre o conhecimento científico em educação musical e as vivências no campo de estágio.

Objetivos:

Refletir sobre o ensino de música nos anos finais do Ensino Fundamental. Elaborar projeto e realizar ensino de música do 6º ao 9º ano. Produzir relatório analítico e apresentar resultados da prática em seminário público.

Bibliografia básica:

FREIRE, Vanda Bellard. *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 181 p, il.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papirus, 2003. 235 p. (Papirus educação).

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003. 128 p, il. (Formação e atuação em educação musical).

<p>Bibliografia complementar: BRITO, Teca Alencar de. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da educação musical</i>. São Paulo: Peirópolis, 2001. 185 p, il. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. <i>Avaliação em música: reflexões e práticas</i>. São Paulo: Moderna, 2003. 160 p, il. SCHAFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 1991. 399p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

<p>Componente Curricular: Pesquisa em Música I</p>
<p>Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia</p>
<p>Ementa</p>
<p>Fundamentos da pesquisa em Música e suas subáreas. Estrutura e elaboração de projetos de pesquisa. Ética e integridade científica. Plataformas, fontes e produção acadêmica em Música. Apresentação oral de projeto.</p>
<p>Objetivos: Compreender fundamentos da pesquisa em Música e suas subáreas. Identificar e aplicar elementos estruturais de projetos de pesquisa. Reconhecer princípios éticos na atividade científica. Utilizar fontes e plataformas acadêmicas da área. Elaborar e apresentar um projeto de pesquisa com base em normas acadêmicas.</p>
<p>Bibliografia básica: GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p, il. MICHEL, Maria Helena. <i>Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais</i>. 3. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-970-0359-8. Acesso em: 15 fev. 2021. PENNA, Maura. <i>Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música</i>. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p. il.</p>
<p>Bibliografia complementar: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i>. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p, il. SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. <i>Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias</i>. 3. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau: Edifurb, 2009. 240 p, il., 1 CD-ROM. ROSSBACH, Roberto Fabiano. <i>As sociedades de canto da Região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937)</i>. 2008. 175 f, il. <i>Dissertação</i> (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Música 2008.</p>
<p>Periódicos especializados: Música Hodie (USP) – https://revistas.ufg.br/musica OPUS (ANPPOM) – https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index Per Musi (UFMG) – https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi Revista da ABEM – https://revistaabem.abem.mus.br Revista Interdisciplinar de Cultura (Unicamp) – https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate Revista Música (USP) – https://revistas.usp.br/revistamusica Revista Música em Contexto (UNB) – https://periodicos.unb.br/index.php/Musica Revista Vórtex (UDESC) – https://periodicos.unespar.edu.br/vortex</p>

<p>Componente Curricular: Regência I</p>
<p>Área Temática: Práticas Interpretativas</p>
<p>Ementa</p>
<p>Fundamentos da técnica gestual da regência vocal e instrumental. A regência como liderança musical e ferramenta pedagógica. Regência coral e suas especificidades. Técnicas de aquecimento e vocalização para canto coral. Seleção, análise, preparação, ensaio e execução de obras musicais diversas. Regência em grupos variados e na educação básica. Apreciação musical contextualizada aplicada à regência. Atividades extensionistas na Escola Básica integradas ao conteúdo da disciplina.</p>

<p>Objetivos:</p> <p>Desenvolver a técnica gestual básica da regência vocal e instrumental. Compreender o papel histórico, musical e pedagógico da regência. Desenvolver a prática de seleção, análise, preparação, ensaio e execução de obras musicais variadas. Realizar apreciação musical contextualizada aplicada à regência. Integrar práticas extensionistas na Escola Básica relacionadas à regência.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. <i>Técnica vocal para coros</i>. 5.ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2001.</p> <p>MARTINEZ, Emanuel. <i>Regência coral: princípios básicos</i>. Colaboradores: Denise Sartori, Pedro Gorla, Rosemari Brack. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.</p> <p>ROCHA, Ricardo. <i>Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais</i>. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.</p> <p>ZANDER, Oscar. <i>Regência coral</i>. Porto Alegre: Movimento: Instituto Estadual do Livro, 1979.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAPTISTA, Raphael. <i>Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro</i>. 2ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editores, 1976.</p> <p>BENNETT, Roy. <i>Forma e estrutura na música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>BENNETT, Roy. <i>Instrumentos da orquestra</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>BENNETT, Roy. <i>Uma breve história da música</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.</p> <p>CULLEN, Thomas Lynch. <i>Música sacra: subsídios para uma interpretação musical</i>. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1979.</p> <p>DART, Thurston. <i>Interpretação da música</i>. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>GREEN, Elizabeth A. H; MALKO, Nicoli. <i>The modern conductor</i>. 6.ed. New Jersey: Prentice-Hall, c1997.</p> <p>LAGO JR., Sylvio. <i>A arte da regência: história, técnica e maestros</i>. São Paulo: Algor Editora, 2008.</p> <p>MATHIAS, Nelson. <i>Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musi Med, 1986.</p> <p>MOORE, Douglas. <i>Guia dos estilos musicais: do madrigal à música moderna</i>. Lisboa: Edições 70, 1990.</p> <p>SADIE, Stanley; TYRRELL, John. <i>The new Grove dictionary of music and musicians</i>. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Música Hodie (USP) – https://revistas.ufg.br/musica</p> <p>OPUS (ANPPOM) – https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index</p> <p>Per Musi (UFMG) – https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi</p> <p>Per Musi (UFMG) – https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi</p> <p>Revista da ABEM – https://revistaabem.abem.mus.br</p>

Componente Curricular: Canto Coral II
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa
<p>Trabalho técnico de preparação vocal, aperfeiçoando a afinação, o controle de dinâmica, expressão e interpretação. Prática vocal coletiva otimizando a coesão e a qualidade do desempenho vocal. Estudo e interpretação de repertório coral diversificado, com ênfase na música brasileira e suas influências étnico-raciais. O canto coral como ferramenta para práticas pedagógicas e artísticas.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Aprimorar a capacidade e o controle vocal por meio de exercícios específicos, para performances mais expressivas e seguras. Interpretar o repertório de canto coral de diferentes períodos, estilos musicais e países, atentando para a diversidade étnico-racial que permeia esta atividade artística. Fomentar a sensibilidade artística dos estudantes através da análise, interpretação e prática de diferentes estilos musicais presentes no repertório coral. Aperfeiçoar os processos de preparação e da apresentação pública do repertório estudado. Explorar o canto coral como ferramenta pedagógica e sua aplicação em práticas educativas e artísticas.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GALLO, J. A. <i>El director de coro: manual para la direccion de coros vocacionales</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1979. 351 p, il.</p>

GOULART, Diana; COOPER, Malu. *Por todo canto: método de técnica vocal: música popular*. São Paulo: G4, 2002. 2 v, il., 2 CDs-ROM.

MARTINEZ, Emanuel. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Dom Bosco, 2000. 222 p, il.

TELFER, Nancy. *Successful warmups. Singer's ed.* San Diego, Calif : N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il.

Bibliografia complementar:

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. *Técnica vocal para coros*. 6. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: Escola Superior de Teologia, 2003. 76p, il. (Estudos musicais, v.2).

MARSOLA, Monica; BAE, Tutti. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il., 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.

MATHIAS, Nelson. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musi Med, 1986. 117p, il., música, 23cm. (Serie Musicologia, 9).

ZANDER, Oscar. *Regência coral*. Porto Alegre: Movimento: Instituto Estadual do Livro, 1979. 330p, il. (Coleção Luis Cosme, v.11).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Arranjo I

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa

Estudo de fundamentos e técnicas de arranjo musical. Técnica em bloco e backgrounds a duas, três ou quatro vozes. Audição, análise, criação e realização de arranjos. Prática extensionista.

Objetivos:

Criar arranjos musicais para grupos de diversas formações instrumentais e ou vocais, considerando aspectos harmônicos e melódicos. Compreender os aspectos estruturais da técnica em bloco, contracanto e dos backgrounds. Analisar arranjos existentes. Desenvolver atividades de extensão que envolvam a criação, adaptação e apresentação de arranjos no contexto da Educação Básica. Promover a prática de extensão, incentivando a aplicação do conhecimento em contextos reais.

Bibliografia básica:

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. 156p, il.

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 381p, il.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. *Arranjo: método prático*. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 3v.

Bibliografia complementar:

SCHOENBERG, Arnold; STRANG, Gerald; STEIN, Leonard. *Fundamentals of musical composition*. London: Faber and Faber, 1967. xiv, 224 p, il.

SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden. *Harmonia*. Sao Paulo: UNESP, 2001. 579p, il. Tradução de: Harmonielehre.

GUEST, Ian. *Harmonia: método prático*. 4. ed. São Paulo: Lumiar, 2006. 2v, il. +, 1 CD-ROM.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Musical

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa

Execução e interpretação de peças musicais medievais, renascentistas, clássicas, românticas e do século XX em conjuntos instrumentais e vocais. Estudo de aspectos interpretativos, estilísticos e históricos dos diferentes períodos do repertório clássico ocidental. Apresentação pública para estudantes da educação básica, promovendo articulação entre ensino e extensão.

Objetivos:

<p>Aprimorar a execução e a interpretação instrumental e vocal de peças musicais de diferentes períodos históricos, solo e em conjunto. Desenvolver a prática da leitura musical e de exercícios técnicos. Auxiliar os acadêmicos a formar repertório para apresentar publicamente em escola de educação básica, como articulação entre ensino e extensão.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BENNETT, Roy. <i>Uma breve história da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. CANDE, Roland de. <i>História universal da música</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 2v. COSTA, Clarissa. <i>Uma breve história da música ocidental</i>. São Paulo: Ars Poetica, 1992. DART, Thurston. <i>Interpretação da música</i>. São Paulo: Martins Fontes, c1990. 236p. GOERH, Lydia et al. <i>Philosophy of Music</i>. In: SADIE, Stanley; TYRRELL, John. <i>The new Grove dictionary of music and musicians</i>. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. <i>História da música Ocidental</i>. 2.ed. Lisboa: Gradiva, 2001. 759p. HARNONCOURT, Nikolaus. <i>O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 272p. KIEFER, Bruno. <i>História e significado das formas musicais</i>. Porto Alegre: Movimento, [1970]. 258p. PALISCA, Claude V. <i>Norton Anthology of Western Music</i>. Volume 1. 4 ed. New York: W.W. Norton & Company, 2001. PARRISH, Carl; OHL, John, et al. <i>Masterpieces of music: before 1750</i>. London: Faber and Faber, [19--]. x, 235p. + partituras. VEILHAN, Jean Claude. <i>The rules of musical interpretation in the baroque era (17th-18th centuries), common to all instruments</i>. Paris: Alphonse Leduc, c1979. ix, 100 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAZNÓK, Yara Borges. <i>Música: entre o audível e o visível</i>. Rio de Janeiro: Funarte, 2008. LORD, Suzanne. <i>Music in the middle ages: a reference guide</i>. London: Greenwood Press, 2008. MOORE, Douglas. <i>Guia dos estilos musicais: do madrigal à música moderna</i>. Lisboa: Edições 70, 1990. 269p. REMPEL, Ursula; KUNZMAN, Carolyn. <i>A Renaissance Banquet: Music and Dance for Recorders and Orff Instruments</i>. London: Schott, 1996. SADIE, Stanley; TYRRELL, John. <i>The new Grove dictionary of music and musicians</i>. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v. TOMÁS, Lia; CAZNÓK, Yara Borges. <i>Música e filosofia: estética musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

8ª Fase

Componente Curricular: Estágio em Música no Ensino Médio
Área Temática: Educação Musical
Ementa
<p>Observação e análise da realidade musical no Ensino Médio. Projeto educativo em música no Ensino Médio. Práticas metodológicas em música voltadas para a Educação Básica: Ensino Médio. Articulação entre o conhecimento científico em educação musical e as vivências no campo de estágio.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Observar e refletir sobre o ensino de música no Ensino Médio. Elaborar projeto e realizar ensino de música no Ensino Médio. Produzir relatório analítico e apresentar resultados da prática em seminário público.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio</i>. Brasília, D.F: Ministério da Educação, 1999. 4v, il. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. <i>Pedagogias em educação musical</i>. Curitiba: IBPEX, 2011. 247 p, il. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). <i>Pedagogias brasileiras em educação musical</i>. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 253 p., il. (Educação musical).</p>
<p>Bibliografia complementar:</p>

<p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. <i>Avaliação em música: reflexões e práticas</i>. São Paulo: Moderna, 2003. 160 p, il.</p> <p>PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i>. Porto Alegre: Sulina, 2008. 230 p, il.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 1991. 399p, il.</p> <p>Periódicos especializados:</p>
--

Componente Curricular: Pesquisa em Música II
Área Temática: Musicologia e Etnomusicologia
Ementa
<p>Desenvolvimento de pesquisa em Música com base em projeto previamente elaborado. Coleta, análise e sistematização de dados. Produção de texto acadêmico. Comunicação científica oral e escrita. Possibilidade de articulação com o campo de estágio, a partir da investigação da realidade escolar e de práticas pedagógicas em música configurada como ação extensionista.</p>
Objetivos:
<p>Desenvolver pesquisa em Música com base em projeto elaborado. Aplicar métodos de coleta e análise de dados. Produzir texto acadêmico com rigor científico. Apresentar e comunicar resultados da pesquisa. Relacionar a pesquisa a contextos pedagógicos e escolares, quando pertinente.</p>
Bibliografia básica:
<p>CERQUEIRA, D. L. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em música</i>. São Luís: UAB/UEMAnet, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35924019/M%C3%A9todos_e_T%C3%A9cnicas_de_Pesquisa_em_M%C3%BAsica. Acesso em: 27 fev. 2025.</p> <p>FREIRE, Vanda Bellard. <i>Horizontes da pesquisa em música</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 181 p, il.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i>. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p, il.</p>
Bibliografia complementar:
<p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174 p, il.</p> <p>ROSSBACH, Roberto Fabiano. <i>Catálogo sistemática e descritiva de obras e fontes musicais no Brasil: o catálogo temático de Heinz Geyer (1897-1982)</i>. 2020. 496 f., il. <i>Tese</i> (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, São Paulo, 2020.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. <i>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</i>. Campinas: Autores Associados, 1998. 107p, il.</p>
Periódicos especializados:
<p>Música Hodie (USP) – https://revistas.ufg.br/musica</p> <p>OPUS (ANPPOM) – https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index</p> <p>Per Musi (UFMG) – https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi</p> <p>Revista da ABEM – https://revistaabem.abem.mus.br</p> <p>Revista Interdisciplinar de Cultura (Unicamp) – https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate</p> <p>Revista Música (USP) – https://revistas.usp.br/revistamusica</p> <p>Revista Música em Contexto (UNB) – https://periodicos.unb.br/index.php/Musica</p> <p>Revista Vórtex (UDESC) – https://periodicos.unespar.edu.br/vortex</p>

Componente Curricular: Regência II
Área Temática: Práticas Interpretativas
Ementa
<p>Aprimoramento da técnica gestual da regência vocal e instrumental. Regência instrumental e suas especificidades. Princípios de Organologia, instrumentação, orquestração e adaptação de repertório. Seleção, análise, preparação, ensaio e execução de obras musicais diversas. Regência em grupos variados e na educação básica. Apreciação musical contextualizada aplicada à regência. Atividades extensionistas na Escola Básica</p>

integradas ao conteúdo da disciplina.

Objetivos:

Aprimorar a técnica gestual da regência vocal e instrumental. Conhecer as especificidades da regência instrumental. Compreender princípios básicos de Organologia, instrumentação, orquestração e adaptação de repertório. Desenvolver a prática de seleção, análise, preparação, ensaio e execução de obras musicais variadas. Realizar apreciação musical contextualizada voltada à prática de regência. Atividades extensionistas na Escola Básica articuladas ao conteúdo da disciplina.

Bibliografia básica:

BENNETT, Roy. *Instrumentos da orquestra*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
 GIARDINI, Mônica. *Sopro novo bandas: caderno de regência*. São Paulo: Editora Som, 2009.
 GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. *Arranjo: método prático*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 3v, il. +, 1 CD-ROM.
 RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. *Sobre os instrumentos sinfônicos e em torno deles*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, c2005.
 ROCHA, Ricardo. *Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais*. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

Bibliografia complementar:

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.
 BAPTISTA, Raphael. *Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro*. 2ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro.
 BENNETT, Roy. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
 DART, Thurston. *Interpretação da música*. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. *História da música ocidental*. Portugal: Ed. Gradiva, 2001.
 HENRIQUE, Luís L. *Instrumentos musicais*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, 2004.
 GREEN, Elizabeth A. H; MALKO, Nicoli. *The modern conductor*. 6.ed. New Jersey: Pretentice-Hall, c1997.
 JUNKER, David. *Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética*. Escritório de Histórias: Brasília (DF), 2013.
 KENNAN, K. W.; GRANTHAM, D. *The technique of orchestration*. 6th ed. Upper Saddle River, N.J: Prentice Hall, c2002.
 LAGO JR., Sylvio. *A arte da regência: história, técnica e maestros*. São Paulo: Algor Editora, 2008.
 LONG, R. Gerry. *The conductor's workshop: a workbook on instrumental conducting*. Dubuque, Iowa (USA): WM. C. Brown Company Publishers, 1977.
 SADIE, Stanley; TYRRELL, John. *The new Grove dictionary of music and musicians*. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.

Periódicos especializados:

Claves – Revista de Música da UFPel – <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/claves>
 Música Hodie (USP) – <https://revistas.ufg.br/musica>
 OPUS (ANPPOM) – <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index>
 Per Musi (UFMG) – <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi>
 Per Musi (UFMG) – <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi>
 Revista da ABEM – <https://revistaabem.abem.mus.br>

Componente Curricular: Arranjo II

Área Temática: Teoria e Estrutura Musical

Ementa

Aprofundamento na elaboração de arranjos. Planejamento e criação de arranjos com ênfase na organização estrutural, texturas e dinâmicas, para grupos instrumentais e ou vocais. Prática extensionista.

Objetivos:

Ampliar a capacidade de criar de arranjos musicais para grupos de diversas formações instrumentais e/ou vocais. Fomentar a autonomia na elaboração de arranjos. Estimular a autonomia dos estudantes na pesquisa e análise sobre tópicos relacionados a disciplina. Promover o conhecimento teórico e prático fora da sala de aula. Elaborar arranjos e sua aplicação prática nos espaços e grupos musicais da Educação Básica. Desenvolver arranjos em contextos reais, integrando conhecimentos de extensão e prática musical colaborativa

Bibliografia básica:

ADOLFO, Antonio. *Arranjo: um enfoque atual*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. 156p, il.

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 381p, il.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. *Arranjo: método prático*. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 3v.

Bibliografia complementar:

SCHOENBERG, Arnold; STRANG, Gerald; STEIN, Leonard. *Fundamentals of musical composition*. London: Faber and Faber, 1967. xiv, 224 p, il.

SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden. *Harmonia*. Sao Paulo: UNESP, 2001. 579p, il. Tradução de: Harmonielehre.

GUEST, Ian. *Harmonia: método prático*. 4. ed. São Paulo: Lumiar, 2006. 2v, il. +, 1 CD-ROM.

Periódicos especializados:
Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão em Música
Área Temática: não se aplica
Ementa

Projeto integrado de extensão em performance musical para apresentação para estudantes da educação básica. Produção de repertório que contemple a diversidade cultural. Promoção da formação estética musical de estudantes da educação básica pela acessibilidade a bens culturais como direitos humanos formativos. Relação entre a arte e prática na comunidade. Educação ambiental e poluição sonora: escuta crítica e qualidade do ambiente sonoro como dimensão das práticas extensionistas em música. Produção de programa gráfico de um recital. Pesquisa de repertório e ensaios em sala de aula. Elaboração de vídeos de divulgação para compartilhamento em redes sociais de escolas da educação básica.

Objetivos:

Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da música para estudantes de escolas de educação básica, promovendo os direitos humanos em educação pelo acesso a experiências estéticas musicais. Refletir sobre a poluição sonora e promover ações musicais que valorizem a escuta e a qualidade do ambiente. Aplicar a diversidade cultural na elaboração e apresentação de um programa de peças musicais que contemple a diversidade e sua contextualização histórica. Elaborar material gráfico e audiovisual para publicação em redes sociais escolares.

Bibliografia básica:

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

CANDE, Roland de. *História universal da música*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 2v.

COSTA, Clarissa. *Uma breve história da música ocidental*. São Paulo: Ars Poetica, 1992.

DART, Thurston. *Interpretação da música*. São Paulo: Martins Fontes, c1990. 236p.

FERREIRA FILHO, M. G. *Direitos humanos fundamentais*. 15. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

GOERH, Lydia et al. *Philosophy of Music*. In: SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new Grove dictionary of music and musicians. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. *História da música Ocidental*. 2.ed. Lisboa: Gradiva, 2001. 759p.

HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 272p.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. *Arte, escola e cidadania*. São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.

KIEFER, Bruno. *História e significado das formas musicais*. Porto Alegre: Movimento, [1970]. 258p.

NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. *Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente*. São Paulo: Papirus, 2016.

ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. *Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento*. São João del-Rei: Malta, 2010.

PALISCA, Claude V. *Norton Anthology of Western Music*. Volume 1. 4 ed. New York: W.W. Norton & Company, 2001.

PARRISH, Carl; OHL, John, et al. *Masterpieces of music: before 1750*. London: Faber and Faber, [19--]. x, 235p. + partituras.

SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. *Extensão Universitária: conceitos propostas e provocações*. São Paulo: Metodista, 2014.

MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M.; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). *Artes Visuais, Dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes*.

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. *Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro*. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

FLEURI, R. M. (Org.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: edifurb, 2013.

RAUSCH, Rita B. Reflexibilidade e pesquisa: articulação necessária na formação inicial de professores. In: FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão*. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p.

OLIVEIRA, A. P. de. *A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias: referenciais teórico e metodológico*. Recife: FASA, 2006.

RABELO, D. C. *Comunicação e extensão universitária: tecendo interfaces e possibilidades*. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009.

SILVA, Neide de Melo A.; RAUSCH, Rita B. (Orgs.) *Formação de professores: políticas, gestão e práticas*. Blumenau: Edifurb, 2010.

VALÊNCIO, N. F. L. da S. *A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil*. In: Grifos: revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.

Periódicos especializados:

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. **Universidade Nova no Brasil**. In: SANTOS, B de S; ALMEIDA FILHO, N. de. *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Edições, Almedina, 2008.

ANDES-SN. *Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira*. **Cadernos ANDES nº 2**. 3. ed. atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003.

BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. **Resolução CNE/CES nº 2**, de 08 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 9 mar. 2004.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 fev. 2002.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Define duração e carga horária dos cursos de licenciatura. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 20 fev. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 74.761**, de 25 de outubro de 1974. Autoriza funcionamento de curso de licenciatura curta. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 out. 1974.

BRASIL. **Decreto nº 79.738**, de 26 de maio de 1977. Reconhece o curso de licenciatura curta. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 26 maio 1977.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera o art. 26 da Lei nº 9.394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 18 ago. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Música. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 47, p. 11, 9 mar. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de resolução das

Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Música. Resolução CNE/CES 2/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10. Parecer CNE/CES 15/2005, homologação publicada no DOU 13/05/2005.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 890/1992, de 11 de junho de 1992. Reconhece curso superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jun. 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). v. 3. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. (v. 6).

CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB / PROEN. Projeto Político Pedagógico. Blumenau: Edifurb, 2006.

FURB. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Parecer nº 11/1988, de 02 de março de 1988. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 1988.

FURB. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Parecer nº 82/1994, de 17 de maio de 1994. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 1994.

FURB. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Parecer nº 270/2003, de 18 de novembro de 2003. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2003.

FURB. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Parecer nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2005.

FURB. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Parecer nº 23/2009, de 24 de abril de 2009. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2009.

FURB. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Parecer nº 63/2011, de 16 de maio de 2011. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2011.

FURB. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Parecer nº 64/2011, de 17 de maio de 2011. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2011.

FURB. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Parecer nº 287/2012, de 07 de março de 2013. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2013.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

FURB. Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. **Anais** do... Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 20 de agosto de 2011. (2004).

KOHLER, Eusébio. **Coro da FURB**. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade. Blumenau: Edifurb, 2010.

MOR, Renato. **Camerata de Violões da FURB**. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade. Blumenau: Edifurb, 2010.

PEREIRA, Tiago. Pela Escuta de Heinz Geyer na “cidade ressoante”: música e Campanha de Nacionalização no cotidiano urbano de Blumenau – SC (1921-1945). Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Novas perspectivas para a formação de professores de música**: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. In: Revista da ABEM, Porto

Alegre, V. 13, 83-92, set. 2005.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÃO Nº 1/ 2009 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. DCN de Artes Visuais - 2009 - Em 16/01/2009.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. Orquestra da FURB. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade. Blumenau: Edifurb, 2010.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937). **Dissertação** (Mestrado em Música – Musicologia/Etnomusicologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SANTA CATARINA. **Conselho Estadual de Educação (CEE)**. Parecer nº 115/2000. Florianópolis: CEE/SC, 2000.

SANTA CATARINA. **Conselho Estadual de Educação (CEE)**. Resolução nº 25, de 16 de maio de 2000. Institui o reconhecimento das habilitações em Música e Artes Cênicas. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 16 maio 2000.

SANTA CATARINA. **Conselho Estadual de Educação (CEE/CES/SC)**. Parecer nº 218, de 16 de julho de 2002. Aprova alteração de nomenclatura do curso de Educação Artística para Artes. Florianópolis: CEE/SC, 2002.

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação e do Desporto**. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Florianópolis: SE/SC, 1998.